FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 185

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi assassinada no Alabama

uma senhora branca que transportava «caminhantes da Liberdade»

LOWNDESBORO (Alabama), 26 — (R.) — Uma mulher branca de Detroit foi morta a tiro quando passava de automóvel por uma rua desta cidade, depois de ter levado um grupo de «caminhantes da liberdade» de Montgomery para Selma.

Segundo as autoridades estaduais, os papéis encontrados no carro permitiram identificar a morta como sendo membro da comissão de transporte da «Marcha da Liberdade», que ontem terminou em frente do Capitólio de Montgomery. Trata-se da sr.ª Viola Greg Luizzo, de 38 anos. Foi atingida, possivelmente, na cabeça ou no pescoço.

Lowndesboro é uma pequena aldeia do condado de Lowndes, atravessado pelos caminhantes nos primeiros dias da manifestação integracionista.

O CRIME DEU-SE NUM DOS MAIS FORTES REDUTOS SEGREGACIONISTAS

Ao lado da sr.ª Luizzo, que guiava, seguia um negro de Selma.

Quando a sr.ª Luizzo foi atingida, o automóvel desgovernou-se e guinou para a berma da estrada. O negro ficou ileso. Disse que a morta tinha já transportado um grupo de pessoas para Selma, e que re-

(Continua na 14.ª página)

O dr. Corrêa de Oliveira no momento de começar a sua exposição

Poder-se-á atrasar o ritmo de execução de certos planos para se vencer a crise agrícola

— afirmou hoje o dr. Corrêa de Oliveira ao expôr a acção futura do Ministério da Economia

No Salão dos Espelhos do Palácio Foz, perante as camaras da TV e de cinema, as máquinas dos fotógrafos, os microfones das emissoras portuguesas e jornalistas nacionais e estrangeiros, o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira, fez esta manhã a sua anunciada declaração á Imprensa, a qual era aguardada com grande expectativa, especialmente por ser a primeira proferida no exercício das suas novas funções.

Aquele membro do Governo assumiu a presidência da mesa, pouco depois das 11 horas, ladeado pelos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria, respectivamente, prof. eng. Vitória Pires, dr. Fernando Alves Machado e eng. Amaro da Costa, e ainda pelo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista.

Antes de ler a declaração, o ministro explicou que a reunião não tinha carácter de conferência de Imprensa porque não seria honesto que ele e os secretários da Agricultura, do Comércio e da Industria, entrados apenas há uma semana para os respectivos cargos, se propusessem responder a perguntas sobre a actividade de um sector tão importante da vida nacional.

No Ministério da Economia — acentuou — procuraremos ter mais acções do que fazer declarações. Passou depois a ler a declaração.

As declarações do ministro

O sr. dr. Corrêa de Oliveira começou por dizer que uma política económica nacional terá que ser válida para a totalidade do espaço português, devendo ser «definida e executada em função das potencialidades e das necessidades de cada um dos territórios que integram esse espaço e em obediência á unidade dos seus princípios informadores e das finalidades nacionais a atingir». E observou:

«Quando assim formulada, e nem de outra maneira o deverá ser, nada impede que essa política se desenvolva através de várias políticas concertadas, territoriais e regionais. E, no nosso caso, dada a descontinuidade do espaço económico, não se poderia actuar de outro modo. Se não conseguíssemos organizar e manter uma economia integrada no espaço português, eu diria, antes, uma vida nacional no espaço português, capaz de aglutinar, realizando-os, todos os interes-

(Continua na 15.ª página)

A lição da segunda volta das eleições francesas

por JACQUES FAUVET

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Março* — Mais do que a primeira, a segunda volta das eleições municipais constitui um aviso para o Poder, para as forças que o apoiam e para os seus aliados. Ignorá-lo não seria sério. Mas seria igualmente inútil para os degaullistas tanto tomá-lo ao trágico como não lhe atribuir qualquer importância.

O general de Gaulle não estava, realmente, presente, a não ser nas paredes de Paris. E o escrutínio não constitui um teste para as eleições presidenciais senão na medida em que a oposição da direita se revelar mais extensa e, sobretudo, mais teimosa. A longo ou curto prazo, a lição vale de preferência para as eleições legislativas.

Mas não deixa de haver ensinamentos imediatos. Uma eleição, mesmo municipal, é um caso sério. Ora os degaullistas deram a

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O ENIGMA JOHNSON

A pouco mais de dois meses da sua posse, o mundo interroga-se sobre a verdadeira personalidade de Lyndon Johnson. Neste momento dir-se-ia que na Casa Branca há dois presidentes, tão diferentes e antagónicos, que é impossível estabelecer entre eles a comunidade de pensamento e acção que constitui a marca do génio político e da predestinação. A julgar pelas aparências e pelas reacções que os seus actos suscitam, o presidente lucido e corajoso que enfrenta os racistas de Selma não é o mesmo que manda ou consente que sejam atacados com gases os guerrilheiros vietnamitas. O primeiro conquistou o seu lugar na História. O segundo identifica-se com a tradição da diplomacia de canhoneira.

O sucessor de Kennedy não apagou a legenda de simpatia universal e sacrifício supremo que o destino gravou no pedestal do assassinado de Dallas, mas mostrou ser digno da sua magnífica inspiração. O chefe da nação mais poderosa do universo tem responsabilidades especiais, não apenas com o seu país, mas com os sentimentos e aspirações dos que vêem neste um lar onde se não extinguiu a chama do idealismo e das virtudes colectivas que lhe são inerentes. A corajosa atitude do seu presidente, erguendo-se com a majestade do mais ilustre dos seus antecessores, Abraão Lincoln, ante o sinistro governador do Alabama, para resgatar a inépcia dos bombarteamentos no Sueste asiático precisa de demonstrar que estes se inserem no quadro de uma política viável e eficaz, sem o que não há para eles absolvição.

Nota do dia

E PORQUE NÃO?

De quando em quando, aparece na Imprensa estrangeira a notícia de que o nosso País vai estabelecer relações diplomáticas com a China continental. Desta vez, são os jornais romanos que acolhem o boato, não tão inverosímil como se possa supor, de que Portugal, «um dos países mais intransigentes em face do comunismo», estaria disposto a reconhecer o regime de Mao Tse Tung. Foram os correspondentes italianos em Hong-Kong que transmitiram a notícia, colhida aliás num jornal sério, como é «The Star», que se publica naquela cidade. «Il Tempo», de Roma, assinala por sua vez, como um sintoma iniludível, que o cônsul nacionalista em Macau se prepara para regressar a Taipeh, boato que também já não é novo e acerca do qual um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros português declarou, ainda não há muito tempo, que não tinha qualquer comentário a fazer. A explicação deste boato estaria na chegada a Pequim de um agente consular português, o que não passa, igualmente, de um rumor sem qualquer confirmação oficial. É, portanto, sobre boatos mais ou menos verosímeis que estão a conjecturar-se as relações entre Portugal e a China comunista, o que não quer dizer que no dia menos esperado não surja a notícia de que o Governo português, sem atraiçoar os princípios ideológicos que tem defendido sempre, decidiu estabelecer, à semelhança de outros países que também não morrem de amores pelo comunismo, uma convivência mais definida e mais estreita do que aquela que até aqui tem mantido com a grande nação vizinha de Macau. Dadas as relações cada vez mais tensas da China com Moscovo, os dirigentes de Pequim pensam que Macau pode converter-se numa porta aberta ao seu comércio com o mundo livre, o que aliás não é mal pensado. Qualquer negociação que se fizesse nesse sentido seria um acto realista que nenhum país poderia estranhar, sobretudo aqueles que têm seguido uma política mais ou menos dúbia, abandonando à sua sorte, em ocasiões difíceis, um aliado fiel e prestável como é Portugal.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

acompanhe a selecção

Está na sua fase decisiva o concurso do «Diário de Lisboa» patrocinado pela Cerveja Sagres

Estamos a entrar na fase final do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres. Iniciativa estruturada com a maior simplicidade, coloca á disposição dos concorrentes seis magníficos prémios, dois deles que permitirão acompa-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EVOCAÇÃO DE MÁRIO BEIRÃO

A figura e a obra do poeta Mário Beirão, autor da marcha da «Mocidade Portuguesa», foi ontem evocada na Academia das Ciências, de que era sócio. Na presidência o prof. Moses Amzalak, secretariado pelo prof. Pereira Forjaz. Dois dos seus pares evocaram a figura e a obra de Mário Beirão: Luís Forjaz Trigueiros e João Ameal. O primeiro lembrou aquele «poeta visionário, mais preso aos imos dos seres e das coisas do que á sua superficial aparência». Em dada altura: «Mário Beirão encontra no ritmo do seu estro, no lastro dinâmico da palavra, a ambivalência sentimento-ideia, um lirismo metafísico e uma épica transcendental cuja mediação reside no símbolo concreto». E ainda: «Viveu em voz baixa, mas contou em voz alta. As ressonâncias da sua poesia estão para além de contingências que, no entanto, para ele, nunca o foram apenas, e nelas a coexistência entre o metafísico e o social flui, naturalmente, como o próprio destino». Depois de Luís Forjaz Trigueiros, foi o historiador João Ameal que disse: «Quando o ouviamos, parecia-nos surpreendê-lo á escuta de longínquas vozes, a revelar, á medida que lhes distinguia melhor as secretas mensagens, aquilo que por seu intermédio desvendava... Correspondia precisamente á definição do poeta dada por Fialho de Almeida: «divino sonâmbulo». Ele mesmo o confirma, nesta legenda:

«...Dos poetas o nobre destino
Tem pouco de humano, muito de divino...»

Surge aqui uma «palavra-chave» — a palavra «divino» — que me leva a deixar o âmbito da mera evocação pessoal e a voltar-me mais para o tema deste brevíssimo esboço.»

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

Sob a presidência do prof. J. Moniz de Bettencourt reuniu-se ontem a Sociedade Médica dos Hospitais Civis. A primeira comunicação apresentada foi a do dr. Arménio Ferreira sob o título de «Curiosidades Electrocardiográficas — Electrocardiograma nos desportistas». Depois foi apresentado um trabalho dos drs. Dias Amado e Castelo Branco Mota intitulado «Reografia intravascular e intracardíaca, primeiro resultado e possibilidades futuras».

JANTAR DIPLOMÁTICO

Na Embaixada do Peru ofereceram ontem, o representante diplomático daquele país e a senhora de Velarde, um jantar em honra do secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros e da senhora de Luís Archer. Assistiram vários diplomatas.

INQUILINATO HABITACIONAL

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, de que é um dos consultores jurídicos, falou ontem, á noite, o dr. Mariano Roque Laia. Nela tratou da revisão dos conceitos sobre inquilinato habitacional, subsídios para uma reforma da legislação por que se rege o inquilinato, e tudo com muitos exemplos que a longa prática do foro e dos problemas de inquilinato lhe tem dado.

CORRESPONDÊNCIA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

impressão de improvisar a sua campanha. Uma publicidade a todo o transe nunca permitiu vender um produto mal lançado, ou lançado tardiamente, no mercado. Pois, ignorando o ensinamento dos ultimos vinte anos, apelou-se para os abstencionistas, quando tantos escrutínios haviam demonstrado que eles se dividem um pouco mais ou menos igualmente por todas as tendências. Os comunistas aproveitaram como os outros da campanha contra as abstenções; provaram que não são nem mais surdos nem mais tolos que os seus adversários.

Depois da derrota de 1958, a mais pesada que sofreu desde 1932, o Partido Comunista não deixou ainda de reconquistar terreno, e 1965 não fez mais do que confirmar a recuperação de 1919 e 1962. Aqueles que após cada crise ou cada dificuldade do partido, profetizam o seu inexorável declínio erram, mais uma vez, as contas e perdem as ilusões.

A' margem de um impulso por assim dizer geral que a unidade da esquerda, tantas vezes conseguida, naturalmente acentuou, há duvidas sobre se a abstenção ajudou, de algum modo, o Partido Comunista. Primeiro aviso: a política de estabilização é, sem duvida, necessária: houve o cuidado de considerar suficientemente as suas incidências sociais ou simplesmente humanas? Há sete anos a esta parte o degaullismo conquistara uma fracção do eleitorado feminino dos arredores e dos suburbios. Comunistas e socialistas empenharam-se desde então em reconquistá-la. No domingo, o Governo não deixou de os auxiliar.

Segundo aviso: o anticomunismo não foi suficiente para reconciliar com o degaullismo, embora só pelo período de um escrutínio, uma certa direita, mais ou menos mal abrigada sob a bandeira do centro. Desta vez, o espantalho não serviu, tal é o espanto que suscita a imagem que desse lado se faz do general. A política do quanto pior melhor está na tradição da extrema direita. E' certo que já estava um pouco esquecida: será necessário recordá-la por ocasião da eleição presidencial e mais ainda das eleições legislativas.

Que tanto a extrema esquerda como a extrema direita, que se alimentam com igual paixão de rejeições contrárias, não tenham desaparecido só pela virtude da ordem degaulista, não deve surpreender senão aqueles que teimam em ignorar a tradição francesa.

A maior surpresa, porém, será sem duvida a permanência dos «velhos partidos». O primeiro-ministro convidara o país a «eliminar de todos os escalões administrativos o regime dos partidos», o que significava subestimar o peso dos hábitos e das tradições e contradizer o gosto da estabilidade que, ao mesmo tempo, se desejava por parte do eleitor. Nem a provincia nem mesmo a capital o entenderam, em todo o caso, desse modo. Tanto aqui como lá, a U. N. R. está, certamente, muito mais bem implantada do que em 1959. Os seus adversários usariam de prudência se olhassem de perto os numeros e não se apressassem a enterrá-la.

Ultimo aviso: não basta soprar o desprezo sobre os velhos partidos para que estes caiam pulverizados. E' indispensável. antes de mais nada, oferecer ao eleitorado um movimento tão vivo como o desses mortos; e é preciso em seguida contar com eles aguardando que desapareçam.

Tudo leva a crer, porém, que o general de Gaulle não o entenda assim e que do escrutínio concluirá pelos vícios irremediáveis dos partidos, inclusive do seu, que aliás ele não reconhece como tal, quer nos êxitos quer nos malogros.

Para ele, o poder executivo deve proceder do chefe do Estado, hoje eleito por sufrágio universal. Fazer contribuir pouco ou muito os partidos para a sua designação, seria alterar os seus próprios princípios. E' neste sentido que as eleições municipais não podiam representar uma «étape» com vista á eleição presidencial. Quanto ao poder legislativo, se a necessidade quer ainda que ele dimane dos partidos, terá de se inclinar e terão eles de se inclinar perante o unico sufrágio universal que conta, aquele de que procede o presidente da Republica.

Se os degaulistas têm, portanto, alguma razão para renunciar ás suas pretensões no dia seguinte ao do escrutínio, o seu chefe, porém, sairá sem duvida mais reforçado na sua convicção e no seu sistema.

JACQUES FAUVET

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ASSIM VAI O TOTOBOLA

O resumo dos prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Académica-Guimarães.	106	10	6
2	C. U. F.-Lusitano	113	8	1
3	Leixões-Sporting	13	30	79
4	Salgueiros-Leça	114	4	4
5	Lamas-Peniche	83	25	14
6	Famalicão-Beira Mar..	18	40	64
7	Espinho-Covilhã	63	33	26
8	Boavista-Oliveirense	109	8	5
9	Montijo-Olhanense ..	9	23	90
10	C. Piedade-Sintrense	67	41	14
11	Portim.-Barreirense .	69	29	24
12	Oriental-Atlético	58	35	29
13	Farense-Almada	100	15	7

e o prognóstico «lógico» será: 112 112 1111.

VISITA DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DOS C. T. T. À FÁBRICA ÁVILA

Durante a visita ás Fábricas Avila

O director dos Serviços Técnicos dos CTT, eng.º Santos Silva acompanhado dos chefes da 1.ª e 3.ª Repartições, srs. eng.ºs Barros e Cunha Serra, e ainda de outros engenheiros deste importante departamento, visitaram a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda.

Houve um colóquio sobre pontos técnicos indicados pela D. S. T. dos CTT, que foram analisados com um nível técnico de alto interesse, tanto para a produção de cabos telefónicos como para a rede nacional. Assistiram os administradores da empresa, srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, os engenheiros directores técnico e comercial e vários engenheiros da fábrica.

A seguir teve início a visita ao sector industrial observando-se de tida e muito especialmente cada fase de fabrico dos cabos telefónicos.

Um almoço finalizou esta visita, tendo os administradores da empresa agradecido a honrosa presença dos visitantes a quem afirmaram os seus desejos de continuarem a dar o melhor do seu esforço e colaboração áquele departamento do Estado.

Bombeiros Voluntários

Novo 2.º comandante dos da Ajuda

Amanhã, ás 21 e 30, no gabinete da direcção, toma posse do 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, sr. Celestino Monteiro Garcia.

Desastre provocado por um rapaz sem carta de condução

OLHÃO, 26 — O empregado comercial José Ricardo Argel, de 19 anos, morador em Aldeia do Braz, nos arredores desta vila, trabalhava num armazém de mercearia. Muito activo e desejoso de agradar aos patrões, andava numa roda viva.

Ora, ontem, estava na rua um camião da firma e era preciso desviá-lo para proceder á descarga. José Ricardo Argel, sem carta e sem grandes noções de condução, pegou no volante do carro e pôs o veículo em andamento, indo ele esbarrar na parede no sentido oposto, depois de colher o menor João Luiz, de 8 anos, filho do sr. António Luiz da Conceição. A criança, que estava á espera para entrar na escola, ficou com a perna esquerda esfacelada, dando entrada no hospital local, enquanto o condutor foi preso e enviado a juizo.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

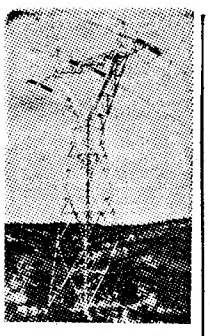
A. A. CALEM & F.º L.DA
VINHO DO PORTO
TOP
APERITIVO
DRY
BRANCO SECO
PORTO—PORTUGAL

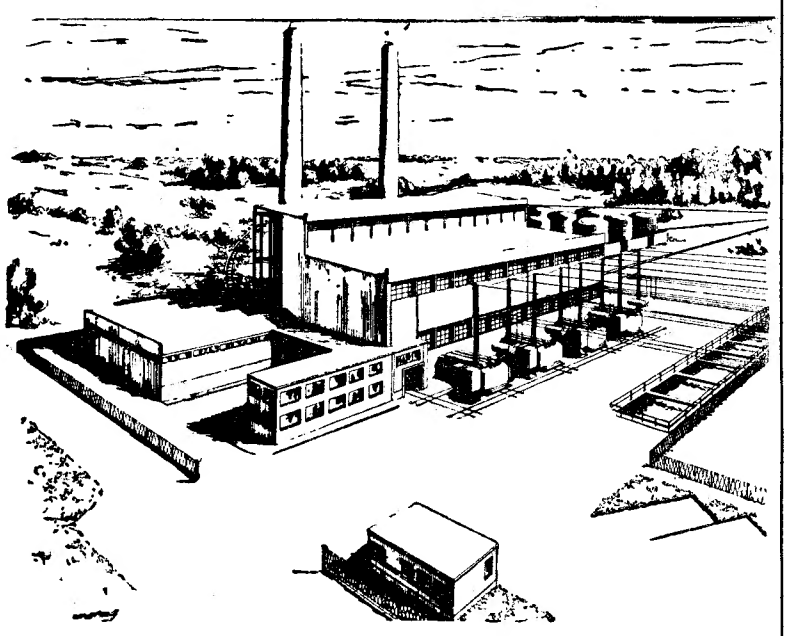
O APERITIVO NACIONAL
um vinho CÁLEM
100% SECO

Porto — SILENO — Tel. 393955
Lisboa e Algarve — SILENO — Tel. 861891

CORTINA '65
CONCESSIONARIOS
Ford
J. MENDES COELHO, L.DA
R. ALEXANDRE HERCULANO 6-A
TEL. 46147 LISBOA

O primeiro grupo térmico (com a potência de 125 MW) da Central do Carregado arrancará em Setembro de 1967





Perspectiva do anteplano da grande Central do Carregado

Revestem-se do maior interesse e oportunidade todos os problemas que se relacionam com o abastecimento de energia eléctrica ao País, não só por necessitarmos, cada vez mais, de elevado potencial, dado a expansão dos consumos permanentes e não permanentes (industrias electroquímicas e electro-siderurgicas), mas também porque se revelou insuficiente o apoio térmico de que dispomos, quando acontecem prolongadas estiagens, conforme foi o caso que se vem verificando, com inusitada gravidade, desde o Outono do ano findo.

Nesta emergência, temo-nos valido da rede de apoio ao nosso dispor (Centrais da Tapada do Outeiro, Tejo e de Caniços), bem como de importações de Espanha e da Europa Central. Entretanto, atribuiu-se á Empresa Termoeléctrica Portuguesa o encargo da construção da nova central térmica do Sul, na povoação de Meirinha, junto ao Carregado, a qual terá quatro grupos de 125 MW, devendo o primeiro

(Continua na página central

Inauguração dos serviços da TAP na capital do Algarve

FARO, 26. — Amanhã, ás 19 horas, no salão nobre da Camara Municipal, haverá recepção comemorativa da inauguração da delegação da TAP no Algarve. A companhia adquiriu, conforme noticiámos, o amplo edifício onde esteve instalado o Banco do Algarve, destinado ás suas instalações, depois de profunda remodelação.

Ao acto assistem o presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses, além de altas patentes da Aviação e do Exército, governador civil de Faro, vereação municipal e outras entidades oficiais e particulares ligadas á Aviação, aos transportes aéreos e ao turismo.

A acção da TAP e a próxima abertura do aeroporto de Faro muito devem contribuir para uma volumosa torrente de turistas como tem sido anunciado.

A inauguração das novas instalações da TAP em Faro é, por isso, um dos mais importantes melhoramentos levados a efeito na capital algarvia.

MABOR ANGOLANA

No prosseguimento das diligências que estão a efectuar-se para a instalação, em Angola, da indústria de pneus, seguiu por via aérea para aquela nossa província, o sr. Rudolfo Ventura Teixeira, administrador da Mabor Angolana.

A CIDADE

«O gago de Alcântara» foi julgado no Tribunal de Polícia

Vendedor ambulante de frutos, Alexandre Morais Pinto é hoje uma figura muito conhecida no populoso bairro de Alcantara e, até, em todo o País — pois se trata nem mais nem menos do que o famoso «gago de Alcantara», o adepto do Benfica que percorre a pé distancias consideráveis para ir ver jogar o Benfica. Os leitores recordam-se, certamente, que ele foi recentemente a Madrid, ao encontro para a Taça dos Campeões, envergando umas calças vermelhas, muito justas á perna, e uma blusa da mesma cor, com uma barra branca, tendo no peito, do lado direito, o escudo nacional e, do lado esquerdo, o do Benfica.

Pois foi com esta indumentária que compareceu hoje no Tribunal de Polícia, munido duma contra-fé referente a uma transgressão por estar estacionado, na rua de Alcantara, com o triciclo onde transporta a fruta. O julgamento fora em Fevereiro ultimo, precisamente no dia que ele chegara a Madrid, e a sentença condenou-o em 50$00 de multa, 180$00 de imposto, ou 11 dias de prisão, caso não satisfizesse aquela importancia.

Já não é esta a primeira vez que o «gago de Alcantara» foi multado. Por isso conhece todo o pessoal do tribunal e os agentes de Polícia que ali trabalham, pelo que os foi cumprimentar a todos, mostrando-lhes a nova indumentária.

Sol e velocidade

Num dia esplêndido de sol, a sr.ª D. Fernanda Santos Ferreira, ao passar na Avenida Duarte Pacheco, onde os automóveis só podem circular a 60 quilómetros á hora, carregou demasiado no acelerador do seu carro e lançou-o a 110 quilómetros á hora. Por isso foi julgada, á revelia, no Tribunal de Polícia, e condenada na multa de 200$00, outro tanto de imposto e, ainda, no impedimento de conduzir durante 60 dias.

E não se pode dizer que seja uma sentença semelhante a esta a pior consequência das grandes velocidades.

Ora, diga-nos...

— Como reage perante o perigo?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Luís Lopes Carvalho, gerente comercial, que nos afirmou:*

— Reajo sempre com muita calma. Já tive diversas situações de perigo, e resolvi-as com facilidade. E — repare — nessas ocasiões costumo ter muita presença de espírito, embora seja bastante nervoso.

— Lembra-se, particularmente, de algumas das vezes em que correu perigo?

— Olhe, há vinte e cinco anos que conduzo. Tenho prazer em guiar. Na estrada, já se me depararam situações de perigo. Uma vez, vinha de Cascais, quando, próximo de Caxias, como o rio estava muito bravo, o meu automóvel ficou coberto de água. Tive a presença de espírito necessária para não sair da minha mão, o que, evidentemente, seria um erro, uma vez que vinham outros veículos em sentido contrário. Aguentei a banhoca e não houve azar!

● *Em seguida, o sr. António Alexandre da Silva, proprietário de uma loja de flores, disse-nos:*

— É um pouco difícil responder... Não sou dos mais calmos, quando deparo com situações de perigo, mas, no entanto, procuro enfrentá-los com certa ponderação. E, posso afirmar-lhe, já tive mais ocasiões de perigo na minha vida privada do que, pròpriamente, no que diz respeito a sofrer físicamente. Por vezes, contamos com uma coisa e saí-nos outra! Mas, evidentemente, tive diversas ocasiões em que corri perigo, algumas delas quando guiava. A presença de espírito, porém, salvou-me muitas vezes. Não, não me lembro, em especial, de qualquer dessas situações de perigo.

● *A sr.ª D. Maria Josefina Homan, empregada numa livraria, respondeu-nos:*

— Perante o perigo, reajo sempre com calma. Sim, já tive diversas ocasiões em que corri perigo. Um exemplo? Várias vezes, em África, mais precisamente em Luanda, há alguns anos atrás, aconteceu-me ver cobras, pequenas mas venenosas. Quando andávamos de noite, batiamos com os pés no chão... Uma amiga minha foi mordida por um desses répteis e esteve bastante mal. Eu, porém, consegui sempre evitar que isso me sucedesse.

Perguntar por perguntar

● **As paragens dos autocarros na Avenida da Índia, junto da linha férrea, estarão bem localizadas?**

● **A iluminação publica da Avenida de Roma constitui a ultima palavra?**

● **Estará certo que não existam resguardos (no cais) para os passageiros dos «cacilheiros» que atracam próximo da estação de Sul-e-Sueste?**

● **Não fará falta, todos os dias, um sinaleiro no cruzamento da Praça das Industrias com a Avenida da India?**

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora; um bilhete de lotaria; um embrulho com tangerinas, uma máquina de barbear e outros artigos; uma nota do Banco de Portugal; selos de correio; uma gabardina de «nylon»; uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria do Céu Garcia; uns óculos graduados; um livro; um sapato de senhora; uma luva; um escudete; quatro tampões e um aro de rodas de automóveis, e diversas argolas com chabes.

— Na Abegoaria Municipal foi entregue um cão de cor branca.

Vem este mês ao Tejo o paquete grego «Queen Anna Maria»

Escala Lisboa pela primeira vez, na próxima segunda-feira, o paquete grego «Queen Anna Maria», de 25 600 toneladas, pertencente á Greek Line, da qual é agente em Lisboa a firma Carlos Gomes & C.ª

O referido paquete, que efectua a viagem inaugural, e que atracará de manhã á muralha da Estação Marítima da Rocha, foi construído em Glasgow, em 1956, para a Canadian Pacific C.º, tendo-lhe sido dado o nome de «Empress of Britain». Adquirido pela Greek Line em 1964, foi entregue aos seus novos proprietários em 16 de Novembro do mesmo ano e logo sofreu completa modernização. Tem alojamentos para 1313 passageiros em duas classes, totalmente climatizadas.

O «Queen Anna Maria» saiu em 19 do corrente do Pireu, com destino a Haifa, voltando ao Pireu onde permaneceu 16 horas e saindo em 24 para a sua primeira viagem transatlantica, com escalas por Palermo, Nápoles e Lisboa, e depois Halifax e Nova York. Tocará novamente Lisboa no dia 13 de Abril a caminho do Mediterraneo, fazendo depois um cruzeiro a partir de Nápoles para Palermo, Pireu, Istambul, Rhodes, Haifa, Pireu, Palermo e Nápoles, recomeçando então até ao fim do ano as suas escalas regulares para os Estados Unidos

O comandante deste paquete é contra-almirante da reserva John Polychroniades, da Real Marinha Grega, agora como capitão da Marinha Mercante.

O CASO DO RECEM-NASCIDO

encontrado num poço

A autópsia feita ao cadáver do recem-nascido encontrado em Prior Velho, caso a que nos temos referido, provou que o corpo fora atirado já sem vida para dentro do poço, excluindo-se portanto a hipótese de crime de infanticídio. A Polícia ainda não descobriu a identidade da mãe.

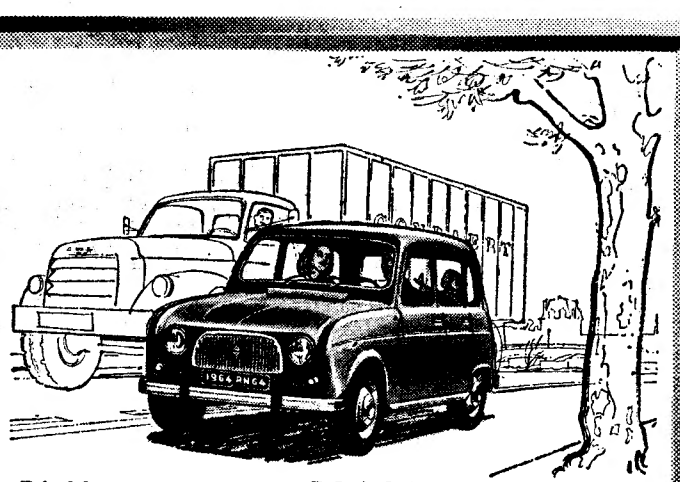
Desastre provocado por um rapaz sem carta de condução

OLHÃO, 26 — O empregado comercial José Ricardo Argel, de 19 anos, morador em Aldeia do Braz, nos arredores desta vila, trabalhava num armazém de mercearia. Muito activo e desejoso de agradar aos patrões, andava numa roda viva.

Ora, ontem, estava na rua um camião da firma e era preciso desviá-lo para proceder á descarga. José Ricardo Argel, sem carta e sem grandes noções de condução, pegou no volante do carro e pôs o veículo em andamento, indo ele esbarrar na parede no sentido oposto, depois de colher o menor João Luiz, de 8 anos, filho do sr. António Luiz da Conceição. A criança, que estava á espera para entrar na escola, ficou com a perna esquerda esfacelada, dando entrada no hospital local, enquanto o condutor foi preso e enviado a juizo.

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros efectua-se esta noite, ás 21 e 30, o 2.º colóquio sobre a industria dos texteis, subordinado ao tema: «Aspectos da evolução da industria das fibras artificiais e sintéticas», que será orientado pelo eng. Armando Magalhães.



Rápido e seguro... o R4 é feito para a estrada

32 ch; 110 Km/h ao cronómetro, uma suspensão universal, 4 rodas independentes, realiza boas médias com segurança e conforto. 4 lugares, 5 portas, 3 velocidades sincronizadas, 3,65 de comprimento como o antigo 4 CV, para se esgueirar no denso tráfego das cidades e se arrumar com facilidade. Pintura de alta qualidade, com têmpera especial. Sem água, sem antigelo, sem lubrificação. Não dá preocupações — passa por toda a parte. Menos de 6 litros aos 100 Km. Vale a pena vê-lo, e... ... Se o experimentar... compra-o!

Distribuidor exclusivo:
UTIC
Av. da Liberdade, 114 - Lisboa
Av. dos Aliados, 194 - Porto

RENAULT 4
o carro mais funcional do mundo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Rodolfo Neves substituiu Costa Ferreira, no desempenho da peça em cena no Variedades.*
- *A peça «Sinhá Eufémea» será interpretada por Artur Semedo, Elvira Velez, Cremilda Gil, Fernanda Figueiredo, Alba Clingtom, Pizani Burnay, Alberto Vilar e Pereira Saraiva.*
- *Álvaro Benamor é membro da comissão das comemorações vicentinas e está a preparar vários autos do mestre.*

NO SÃO CARLOS

«Don Pasquale», de Donizetti, na récita de hoje

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue hoje, pelas 21 e 15, a Temporada de Ópera de 1965 cantando-se, uma vez mais, a sempre tão apreciada ópera «Don Pasquale», de Donizetti, que será dirigida pelo maestro Bruno Bartoletti, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Um elenco de artistas de reputação internacional e grande classe interpreta «Don Pasquale»: Italo Tajo, um dos mais famosos baixos de todos os tempos; Alfredo Kraus, tenor de admirável voz e dos mais reputados da actualidade; Anna Gasparini e Paolo Pedani, dois artistas de classe excepcional; e, ainda, o tenor português João Afonso. Colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquale. Os cenários são de Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no domingo, em tarde cultural, e na terça-feira, no Coliseu dos Recreios, em récita popular.

NO TRINDADE

A magnífica carreira da peça de Américo Durão «O Centro do Mundo»

Um publico acorre todas as noites, em grande numero, ao teatro da Trindade, para ver o original de Américo Durão «O Centro do Mundo». Crónica dramática, apresenta-nos, no sentido naturalista, quadros de grande autenticidade que não se encontram desactualizados apesar dos anos decorridos sobre a data em que a peça de Américo Durão foi escrita. O Ribatejo encontra-se ainda muito próximo da descrição do autor de «Tântalo» e o conflito posto em cena, com raro brilhantismo, mantem-se ainda em plena actualidade. A cena do veló rio, tão típico e pitoresca, constitui uma expressão firme de como Américo Durão soube, na sua peça, agregar um conjunto de figuras que compõem o tema central — a dramática encruzilhada que se desenha no seio de uma família.

Para o êxito de «O Centro do Mundo» muito tem contribuido a encenação de António Manuel Couto Viana e, ainda, a interpretação de um grupo de actores em que figuram muitos dos principais nomes da cena portuguesa.

A peça «O Centro do Mundo» repete-se todas as noites ás 21 e 45 e aos sábados ás 17 horas.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Às 21.45 (ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO
Amanhã, matinée ás 17 horas

NO A B C

A revista do momento «Zona Azul»

No teatro ABC, todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, apresenta-se, em plenissimo êxito e pelo maior e melhor elenco da actualidade, a revista popular do momento: «Zona Azul».

Espectáculo pleno de graça, crítica, originalidade, luxo e bom gosto, a revista que o publico distingue e aplaude é o indiscutível triunfo duma grande companhia, autêntico nucleo de indiscutíveis valores.

«Zona Azul», que é uma realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro, tem novo guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares.

NO CAPITÓLIO

Hilariante alusão aos emigrantes portugueses em França

Na revista «É Canja!», entre outros motivos de vulto a confirmar o seu êxito, encontra-se uma magnífica «charge» á vida dos emigrantes portugueses em França, cujo retrato humorístico é um dos grandes triunfos da carreira do popular cómico Humberto Madeira.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se espectáculos no Teatro Capitólio com a excelente revista «É Canja!».

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» sempre com enchentes

No Teatro Variedades, prossegue a sua carreira a comédia de Jean Kerr «Mary-Mary», que é uma tempestade de gargalhadas, provocadas pelas cenas desta peça que todas as noites, ás 21 e 45, se exibe para o publico que gosta de divertir-se. No elenco destacam-se Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

NO AVENIDA

As tradições da arte de representar do Nacional

As noites de bom teatro, sério, acessível a todo o publico, têm continuado no Avenida, transformado numa sala de espectáculos acolhedora e elegante. Há mais de um mês que uma peça de interesse dramático — «Ciclone» — da autoria de Somerset Maugham, nome consagrado em todo o mundo, colhe os aplausos pelo seu desempenho e pelas suas indubitáveis condições de agrado.

Na próxima semana teremos a primeira representação de «Duas duzias de rosas vermelhas», cujos três principais papéis cabem a Mariana Rey Monteiro, Varela Silva e Canto e Castro.

Sábado, despedida de «Ciclone», a preços populares

NO ROMA

«Operação Embaixada» cartaz optimista

«Operação Embaixada», que o Roma está a exibir com o mais calo-

(Continua na 8.ª página)

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

ELLARES SISTERS
EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO
I FREDIANI
GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
APRECIADA INTÉRPRETE DA CANÇÃO NACIONAL
BALLET STAFFORD
ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 17 e 21.30:
«RAINHA DE BELEZA»
À tarde e à noite para maiores de 17 anos
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

O MAIS ALUCINANTE EPISÓDIO DA GUERRA SECRETA!

Em 12 horas posso fazê-lo lembrar-se de coisas que ainda não aconteceram!

Em 24 horas posso ensiná-lo a amar esta mulher e a trair um milhão de homens!

Uma produção PERLBERG-SEATON
JAMES GARNER · EVA MARIE SAINT · ROD TAYLOR

Adultos
IMPORTANTE
DEVE VÊ-LO DO PRINCÍPIO PARA ACREDITAR!!!
com WERNER PETERS · Argumento de GEORGE SEATON
Realização de GEORGE SEATON · Produção de WILLIAM PERLBERG · em PANAVISION®
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M
HOJE, ESTREIA DUM ESPANTOSO CASO DA CONTRA-ESPIONAGEM
SÃO LUIZ e ALVALADE

MARIA ALICE FERREIRA

Maria Alice Ferreira

atracção da revista «É canja!»

Merece referência especial o retorno de Maria Alice Ferreira ao palco dos seus mais retumbantes triunfos no teatro de revista. Dois anos após uma estreia que o público e a crítica salientaram com unanime aplauso, como «a revelação de toda uma temporada» Maria Alice Ferreira volta a conquistar novos êxitos na revista «É canja!», em cena no Teatro Capitólio, confirmando a popularidade conquistada na rádio, na televisão, no disco e no «music-hall».

No famoso elenco da aplaudida revista incluem-se os consagrados artistas, Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento e a atracção brasileira Trio Bossa Nova. Num colorido desfile de quadros evidenciam-se bailarinas francesas e portuguesas, bailarinos internacionais, «modelos» e «girls» de enorme beleza. Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

«Os melhores de 1964»

receberão os Prémios da Imprensa no Festival do Pavilhão dos Desportos a realizar em 3 de Abril

Tal como tem sucedido já há alguns anos, a Casa da Imprensa vai atribuir os «Prémios da Imprensa», com os quais pretende prestar uma simbólica homenagem áqueles que mais se distinguem em várias actividades artísticas e desportivas. Os prémios referentes a 1964 vão ser entregues durante um grande festival que se realiza no próximo dia 3 de Abril, ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, e cujo produto, reverterá a favor do fundo de assistência da Casa da Imprensa.

Este ano, serão entregues prémios de Cinema, Desporto, Fado, Musica ligeira, Rádio, Tauromaquia, Teatro declamado, Teatro ligeiro e Televisão.

Para a escolha dos nomes mais em evidência nas modalidades a premiar, a direcção da Casa da Imprensa resolveu, este ano, constituir juris diferentes, cada um deles formado por três profissionais da Imprensa.

A proclamação oficial dos nomes dos «Melhores de 1964» será feita durante o festival no Pavilhão dos Desportos, que promete este ano ter particular brilhantismo, com a participação de conhecidos artistas da Rádio, da Televisão e do Teatro e a presença de algumas vedetas internacionais. A direcção artística do espectáculo está a cargo de Melo Pereira, da Radiotelevisão portuguesa.

RETROSPECTIVA de filmes de Shakespeare

No salão de cinema do Palácio Foz, de 29 do corrente a 1 de Abril, pelas 18 horas e 15, serão projectados os seguintes filmes sobre obras de William Shakespeare: «Macbeth», de Orson Welles; «Othelo», de Sergey Yutkevitch; «Henrique V» e «Hamlet», de Laurence Olivier.

A entrada é por convites, fornecidos pelo S.N.I.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Sob a direcção de Constantino Esteves, começaram as filmagens nos estudios da «Cinedex» da nova película portuguesa «Rapazes de Táxis», com António Calvário, Clara Joana, Toni de Matos, Leónia Mendes e Miguel Nunes. O argumento é de César de Oliveira, Bracinha e outros e a produção de Manuel Queirós.**
- **Encontra-se em Madrid o actor do cinema alemão O. W. Fisher, a fim de interpretar uma película intitulada «O Marquês». Trata-se de uma comédia policial, que será dirigida por Niels Larsen.**
- **Uma empresa cinematográfica alemã está interessada em filmar a novela do escritor espanhol Angel Maria de Lera, intitulada «Hemos Perdido el Sol», cujo tema tem por base a emigração espanhola para a Republica Federal Alemã. Os alemães desejam filmar esta película em co-produção com a Espanha e com esse objectivo iniciaram já negociações.**

Fados de Coimbra, por componentes da Tuna Académica da Universidade

Sarau pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Em organização conjunta da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, realiza-se no Coliseu dos Recreios, no dia 3 de Abril, ás 21 e 45, um sarau de arte, em homenagem aos soldados que prestam serviço no Ultramar.

O programa inclui numeros de musica clássica e de musica popular portuguesa, variedades e a clássica serenata de Coimbra. Como complemento, as tradicionais manifestações de graça académica, a marcar a nota de juventude e de leveza que os estudantes costumam emprestar ás suas exibições.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Coro da Academia dos Amadores de Música

O Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, actua amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, integrado nas actividades culturais do «ABC — Cine-Clube de Lisboa».

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45
ROMA

ENCERRADOS NUMA CAVERNA, SEIS HOMENS E UMA MULHER, INIMIGOS MORTAIS, SUSTENTAM O DRAMA DO SEU DESTINO... O ÓDIO QUE SENTEM UNS PELOS OUTROS E A FUGA DAQUELE MALDITO CATIVEIRO TORNAM-SE NUMA OBSESSÃO!

JOHN

ROSANNA' SCHIAFFINO

Exclusivo

(ADULTOS)

PETER MARSCHAL
BRIAN AHERNE

Realização de

EDGAR ULMER

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

roso agrado, é uma comédia que assinala outra feliz presença do cinema espanhol nas nossas telas. Filiando-se, pelo engenho da sua estrutura, num estilo de realização onde não faltam graça, malícia, luxo e admiráveis diálogos, e revestindo, com subtil ironia, um carácter de sátira a certos meios diplomáticos, «Operação Embaixada» atinge uma craveira de espectáculo efervescente, delicioso, divertido e, sobretudo, denso de imprevisto.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Trânsito em Saigão», no Avis

Jean Leduc é o realizador desta película sem grandes ambições, muito ao estilo de certa ficção francesa: a aventura individual num ambiente carregado de sugestões, presságios e implicações.

E' uma história contada de maneira a agradar ao grande publico, na qual o trágico problema do Vietnam é apenas aflorado... Trata-se de um episódio isolado, por vezes sublinhado de pormenores curiosos e que certo sentimentalismo procura enriquecer.

Produção comercial, não é superior, nem inferior a outras películas do género. Desbobina-se sem surpresas para o cinéfilo exigente e a contento do espectador.

«Transito em Saigão» é interpretado, com aprumo e intenção, por Odile Versois e Pierre Massimi, exóticamente secundados por Linh Xuan e Rosine Hong...

Complementos variados e «fim» na tela branca antes da meia-noite, o que torna o Avis menos afastado. Num instante se está no Rossio, a tempo ainda de se ir ao «Piquenique», á «Suíça» ou á velha «Brasileira» que ali reabriu... — *P. A.*

«Mercadores de Escravas», no Politeama

Mais um filme de capa e espada, movimentado, bem filmado e óptimamente interpretado. A realização, de Anthony Dawson, é sobria e segura.

«Mercadores de Escravas» é uma película que reune aqueles requisitos tão do agrado do publico: colorido oriental, exotismo de trajos, ambientes de grande magnificência...

A intriga, muito bem delineada, prende a atenção do espectador da primeira á ultima sequência. Filme de puro entretenimento, esta realização de Anthony Dawson está destinada a fazer carreira diante das plateias populares.

São intérpretes da película, cuja narração é fluente, Michele Girardon, Kirk Marris (este numa personagem que não mais se esquece), Malika Kamal, Renato Baldini, etc.

Complementos variados e interessantes. — *Visor 7.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «As ultimas 36 horas».
Produção — Norte-americana.
Realização — George Seaton.
Intérpretes — James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor e Werner Peters.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «90 noites e 1 dia».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Edgar Ulmer.
Intérpretes — Rosanna Schiaffino e John Saxon.
Género — Aventura.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Teatro para as crianças das escolas primárias

A Câmara Municipal oferece tardes de teatro infantis, a cargo da Companhia do Gerifalto, no Teatro da Trindade, amanhã e no domingo, com a peça «Arlequim e o Ferro-Velho». São, como as anteriores, dedicadas especialmente ás crianças frequentadoras das escolas primárias.

Os bilhetes podem ser requisitados naquele teatro, nos dias indicados, a partir das 13 horas. As representações principiam ás 15 horas e são para maiores de seis anos.

NO
MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
AMANHÃ — 2 SESSÕES
DOMINGO: 1.º esp. á tarde ás 16 h.

AVENIDA
Às 21.45 — (Adultos)
— EM —
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
CICLONE
de W. SOMERSET MAUGHAM
com PALMIRA BASTOS

CASA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA
EM COMEMORAÇÃO DO 13.º ANIVERSÁRIO
DIA 27 DE MARÇO
BAILE COM INÍCIO ÀS 22 H.
Conjunto «Mágicos do Ritmo»
(Maiores de 15 anos)

TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20.45 e 23 H.
DOMINGO: Matinée ás 16 h.
9.ª SEMANA DE APOTEÓTICO ÊXITO DA REVISTA
É CANJA!
UMA REVISTA MARAVILHOSA
com SALVADOR e HUMBERTO MADEIRA
á frente de um cartaz internacional
Adultos

Anita Guerreiro
Maria Alice Ferreira e o grupo Cantares de Portugal foram gentilmente cedidos pelo RESTAURANTE CHICOTE

O CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
Espera-o hoje o dia dedicado á MADEIRA E UTRAMAR com uma série de pratos regionais e á noite com um jantar-espectáculo em que actuam EUGÉNIA LIMA, MAX, Cantares de Portugal, Trio Guadiana, Maria Dilar, Prof. Karma e Bett.
Refeições no «snack-bar» servidas ao preço de 25$00 com sobremesa e vinho
O CHICOTE tem uma organização impar para casamentos e banquetes em que oferece o seu «show» e um salão reservado

Eugénia Lima
Marcação de mesas pelos Telefs. 720672 e 711672 — M/ de 12 anos
Às 3.as, 5.as e sábados a presença de MARIA ALICE FERREIRA

bom apetite

Chicote — RESTAU. RANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

Samba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Telf. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

T. N. T.
Empresa JACINTO RAMOS
— MAIORES DE 17 ANOS —
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 53 65 86
HOJE
ESTREIA, ÀS 21.45 HORAS
DA PEÇA DE ANOUILH
ANTÍGONA
COM
MARIA BARROSO
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA COIMBRA
JÚLIO CLETO
ANTÓNIO TEIXEIRA
JACINTO RAMOS
OCTÁVIO BORGES
FILIPE FERRER
DARIO DE BARROS
e SARA DE CASTRO
Encenação Arq. Conceição e Silva
Som de Alberto Nunes
Fotos para Projecção F. Borges de Sousa
Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret
À NOITE, ás 21.45 horas: 6.ª-FEIRA, 26; SÁBADO, 27; DOMINGO, 28
À TARDE, ás 16 horas: SÁBADO, 27; e 16 horas e 18.30 horas de DOMINGO, 28

EMPRESA ARTUR SEMEDO
DIA 1 DE ABRIL, Às 20.45 e 22.45 — Estreia da farsa brasileira de Coelho Netto
SINHÁ EUFÉMEA
ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ
Maiores de 17 anos

«Entre marido e mulher...», no Monumental

Para se definir este género de teatro ontem apresentado no Monumental — tendo como pretexto ou ponto de partida um original de Claude Magnier («Mr. Masure») *traduzido* por Marina de Morais, encenado por Santos Carvalho e interpretado por Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho — podemos recorrer a dois termos de comparação: as «Czardas», de Monti e a conhecida «sopa de pedra».

Quando vemos, de facto, um numero de «clowns» nos nossos circos, qualquer que seja a anedota de que se sirvam, as peripécias que provoquem, os pretextos que se adoptem, já sabemos, de certeza certa, que tudo isso terminará, invariávelmente, por um numero musical a que, mais uma vez, não faltarão as «Czardas».

Também, no palco do Monumental, a reunião de José Viana, Carlos Coelho e Aida Baptista nos dá logo a ideia de que — qualquer que seja o texto encenado por Santos Carvalho — iremos assistir a uma exibição de comicidade, em que a peça de Magnier é a «pedra» e a «tradução» e a fantasia dos intérpretes são os condimentos da «sopa».

Não havia engano possível!

De facto, de uma situação equivoca inicial, de efeito garantido, se esticaram três actos em que já não há propriamente mais nada do que a exibição dos actores.

José Viana, num «sedutor» de ocasião e «gato-pingado» de ofício, enche o tempo com a fantasia, a mímica e a graça natural que o caracterizam e tornam um dos nossos melhores cómicos de teatro ligeiro. Quase chega a compor uma personagem, só não o conseguindo na medida em que o texto o não permitia, pois tem de mudar de reacções, de carácter e de comportamento, conforme vai sendo necessário á evolução da anedota.

Carlos Coelho, no marido enganado, está mais á vontade pois não precisa de subtilezas e só lhe pedem que provoque o riso rindo, chorando ou pondo-se em cuecas... E o popular «compère» não tem qualquer dificuldade em tornar eficiente a sua colaboração a José Viana.

Aida Baptista é uma mulher cansada, que «engana», «tenciona enganar» ou «quer conquistar» o marido — sucessivamente ou simultaneamente, tanto faz — e o faz com a desenvoltura e a ilógica que domina toda a peça.

E aí está, portanto, um antiteatro sem o ser, um pretexto teatral que faz um unico apelo ao publico: o de que se ria. E este, que tal como no circo já sabe que vai seguir-se a execução das «Czardas», de Monti, está predisposto ao riso. E ri.

Claro que três actos em que só há um motivo — o riso, quer do disparate, quer da «malandrice» — se tornam um tanto longos. A certa altura é difícil aos artistas provocarem as gargalhadas no mesmo ritmo e com igual intensidade e ao publico, já cansado, gargalhar com a mesma vontade. É uma espécie de «samba de uma nota só», em que o teatro foi pretexto, como a «pedra» da conhecida «sopa».

Pinto de Campos fez um cenário adequado e vistoso e Vasco Morgado um espectáculo alegre (o tal teatro só para rir...). Como originalidade, um programa polícromo, onde o seu nome aparece com frequência, é certo, mas não figura o seu retrato... As honras, desta vez, são só para o autor, artistas e colaboradores. — *M. de A.*

Os três intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

Duas jovens filipinas
são uma autêntica «bomba» no espectáculo do Casino Estoril

Quem teve oportunidade de ver, durante a sua breve actuação entre nós, as famosas Korean Kittens sabe que, em matéria de «music-hall», o Oriente nos reserva as mais inesperadas surpresas. Pois ainda não se extinguiu o éco do êxito das «gatas siamesas» e já temos no Casino Estoril outra «bomba» oriental: — as Ellares Sisters, duas exuberantes jovens filipinas que formam um afinado conjunto vocal, com apreciáveis características modernas. Simpáticas, fisicamente perfeitas, as Ellares Sisters conquistam rápidamente o publico, que aplaude sem restrições a sua actuação, a todos os títulos brilhante, até pela escolha do repertório que inclui canções francesas, inglesas e uma mexicana — a popular «Cucurucucu Paloma» — que as duas artistas filipinas interpretaram de forma a merecerem a prolongada salva de palmas que a assistência lhes tributou.

Logo em segundo lugar no actual cartaz do Casino aparece um nome célebre em todo o Mundo: I Frediani, artistas circenses de primeira fila, que apresentam invulgares numeros de acrobacia, amenizados com alguns apontamentos de bom humor. Trata-se de uma família — pai, mãe e três filhos — que se entrega completamente ao aperfeiçoamento constante do numero que lhe deu fama. Desse esforço contínuo resulta ser sempre certo o agrado do publico perante a actuação de I. Frediani, como ontem mais uma vez ficou provado.

A presença da canção nacional no «show» do Casino é também, facto digno de nota, pois dela se encarrega a já popular Maria do Espírito Santo, uma voz que o publico há muito consagrou.

Finalmente, o Ballet Stafford aparece como elemento de ligação dos vários numeros do espectáculo, fazendo-o sempre com a elegancia e o requinte coreográfico que já lhe apontámos. São sete belas mulheres, verdadeiras estátuas de carne para quem a profissão não tem segredos. Dançam, passeiam na pista, sorriem, cativam o publico de tal sorte que, por si sós, valem um espectáculo.

A «Antígona» de Jean Anouilh
sobe esta noite à cena no Teatro Villaret

A companhia do T. N. T. prossegue no seu esforço heroico de fazer teatro sério. Depois de «O Segredo» Jacinto Ramos, director da companhia, dá-nos agora a figura de Creonte, o tirano, sensível, cruel e o homem solitário da tragédia que Anouilh escreveu. A seu lado Maria Barroso, na pequena «Antígona», retoma a linha das personagens rebeldes e dolorosas que a elevaram á categoria de uma das primeiras actrizes portuguesas.

Completam o elenco, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Octávio Borges, Julio Cleto, Filipe Ferrer, Dário de Barros, António Teixeira e a pequenita Sara de Castro.

O reitor da Universidade de Colónia fez uma conferência no I. S. C. E. F.

Está mais uma vez em Portugal onde chegou anteontem, o sr. prof. Hans Peters, professor de Direito Publico e reitor da Universidade de Colónia, e que é, ao mesmo tempo, presidente da Sociedade Científica Goerres, que tem uma delegação em Portugal.

Aproveitando a estadia de quatro dias entre nós, daquele ilustre jurista alemão, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras convidou-o para proferir ali uma conferência O prof. Hans Peters apresentou esta manhã o seu trabalho numa das salas de aula do Instituto, na qual estavam, além do prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, o director, professores e alunos do I. S. C. E. F.

Apresentado pelo prof. Gonçalves Pereira, que pôs em destaque a categoria internacional nos domínios do Direito, conquistada pelo orador o prof. Hans Peters passou depois a tratar o tema «O Estado e as instituições publicas, em face da Economia».

Terminada a conferência o reitor da Universidade de Colónia fez, ao reitor da Universidade Técnica de Lisboa, a entrega de algumas dezenas de livros de carácter didáctico, com a qual aquela Universidade germânica quis obsequiar a portuguesa.

«RECORD» DO APERTO

CHATHAM (INGLATERRA), 26. (A. N. I.) — Os estudantes do Instituto de Tecnologia de Mc Dway anunciam ter estabelecido ontem um novo «record» mundial: 29 estudantes comprimidos num automóvel de seis lugares.

NO
VARIEDADES
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO
Mary Mary
COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
AMANHÃ, ás 16 horas
TARDE POPULAR
Preços reduzidos — Lugares desde 2$50 — Estudantes 10$00
DOMINGO, á tarde, ás 16 horas

Hoje em 2 sessões As 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel
apresenta a vitoriosa revista popular

Hermínia Silva
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA,
e ainda
ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE !!!
M/17 ANOS
DOMINGO, ás 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE

ARROJADO! PARA UM PÚBLICO DE ADULTOS!
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO!

UM FILME
FEBRE DE VIVER
UMA HISTÓRIA CONTADA SEM PEIAS DE HIPOCRISIA!
com JAMES FRANCISCUS ★ SUZANNE PLESHETTE
GENEVIEVE PAGE ★ EVA GABOR
Extraordinária realização de DELMER DAVES
ASTÓRIA FILMES
UM GRANDE EXCLUSIVO
Maiores de 17 anos
NO EDEN
As 15.30—18.30—21.30

faça as suas compras na Baixa

Prefira JUVÉNIA
POIS ALÉM DE ELIMINAR A CASPA, RESTITUI AOS SEUS CABELOS A SUA COR NATURAL
À VENDA NAS BOAS CASAS

Lanalgo
Telefone, 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

ELETRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª, LDA.
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

T. 326498
Perfumaria - Cezal
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial
12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

BP LONGLIFE

2 ANOS DE EXPERIÊNCIA
8 MILHÕES DE KMS. PERCORRIDOS

2·65

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 29 – 4.ª ÉPOCA

A Rabeca — 112 11X 112 1X11 — Notícias de Évora — 112 1XX 112 11X1 — O Setubalense — 1XX 112 X12 1121 — João Semana — X12 2X2 22X 1222 — O Despertar — 11X 11X X12 XXX1 — Rádio Oceano — 112 11X 112 1XX1 — Diário de Coimbra — 11X 1X1 X12 12X2 Jornal das Aves — 211 11X 111 2121 Jornal do Barreiro — 11X 12X 11X 1X2X — O Arauto — 112 122 X12 X221 — Defesa de Arouca — 112 1X2 212 X211 — Notícias de Penacova — 111 1X2 2X2 22X2 — Maria da Fonte — 112 112 X12 X121 — O Concelho de Estarreja — 11X 112 112 1X1X — Gazeta do Centro — 112 112 212 XXX2 — Jornal da Marinha Grande — 1X2 211 X22 X121 — A Voz do Domingo — 112 112 212 2111 — Musica da Nossa Terra — 112 1X2 212 112X — Semana Tirsense — 112 1X1 X1X X21X — Ecos de Cacia — 112 112 211 11X1 — Voz de Lamego — 112 112 211 1211 — Terra Alta — 112 1X2 112 X1X1 — Notícias de Guimarães — X1X 11X X12 X111 — Folha de Tondela — 111 111 111 1111 — Musica para Jovens — 112 112 212 1XX1 — Cardeal Saraiva — X12 112 212 X211 — Litoral — 112 112 112 1211 — Correio da Beira — 112 122 112 1X21 — O Templário — 112 112 112 X111 — A Voz Desportiva — 112 1X2 X12 111X — Clube Asas do Atlantico — 11X 112 X1X X12X — Notícias de Felgueiras — 21X 112 112 X121 — Póvoa de Lanhoso — 111 1XX 212 X111 — Eu Sei Tudo — 112 112 212 XX11 — Jornal de Sintra — 111 1X2 212 211X — Estrela da Manhã — 112 111 112 1111 — Folha do Domingo — 112 112 X12 X111 — O Comércio de Guimarães — 11X 11X X11 1X21 — Reconquista — 111 112 112 X121 — Comércio de Portimão — 112 1X2 212 111X — Notícias de Ovar — 112 112 212 1211 — Jornal do Fundão — 112 1X2 112 1XX1 — Povo Algarvio — 112 1XX 112 X121 — Rádio Ribatejo — 112 12X 212 X111 — Tic-Tac — 112 11X 112 XXX1 — Badaladas — 11X 112 XX2 2X1X — Renovação — 112 112 X12 1111 — Açores — 11X 112 X12 11X1 — Sporting — 112 122 X12 X121 — A Voz — 112 1X2 21X 1121 — Cavalgada do Ritmo — 112 1X2 21X 1X11 — Republica — 112 121 X11 1X11 — Peça Que Não Maça — 11X 11X 112 11X1 — Magazine Desportivo — 11X 11X 1X2 11X1 — O Desporto em

(Continua na 13.ª página

LOTARIA DE HOJE

15252 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

15251 .... 3 200$00

15253 .... 3 200$00

50960 .... 200 000$00

38166 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

9387	10507	21462	21754	22525
23607	24079	28577	46821	53741

PREMIADOS COM 10 000$00

1815	7017	9973	10515	11884
17644	18873	19934	24000	24380
26384	30763	32272	34317	38624
38901	42437	55969		

PREMIADOS COM 2 000$00

2477	6437	10173	11866	12039
14581	15910	17542	18583	19763
22707	23120	26599	28373	28502
28623	31041	32089	33087	33273
34767	35221	36715	37215	38649
40067	44925	45937	47558	47747
48015	48303	48899	49875	50362
51044	51408	51425	54118	56966

São premiados com 250$00 os numeros de 15201 a 15300, de 50901 a 51000 e de 38101 a 38200 e com 350$00 os terminados em 52.

Têm o prémio de 150$00 os numeros terminados em 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 52.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial.

SENSACIONAL REPETIÇÃO!

OS 3 PRÉMIOS GRANDES VENDIDOS NA MESMA SEMANA

SORTE GRANDE
15.252=1.200 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO
50.960=200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO
38.116=100 CONTOS

todos vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

ARTES PLÁSTICAS

Hilário ou uma certeza da nossa pintura contemporanea

Hilário Teixeira Lopes não dá títulos aos seus quadros. São trinta obras que ele intitula apenas de «pintura», como se todas tivessem sido concebidas e realizadas naqueles momentos de euforia em que o artista trabalha apenas pelo prazer de criar, mas sem fixar um objecto, sem concretizar uma ideia com uma realidade que seja reconhecida logo pelo observador. É claro que os incapazes de desferirem asas, os que não podem nunca desprender-se do terra-a-terra, abstraindo da realidade premente para sentirem apenas em cor e linhas um sonho de beleza, mal compreenderão esta pintura. Poderíamos acrescentar também que pouco significam os títulos concretos dados a muitos quadros nascidos apenas do sonho do artista. É como que um esforço para colar de novo ao real a obra que nasceu abstracta.

Hilário dá-nos as suas obras naquela sinceridade absoluta com que elas nasceram, não procurando enlaçá-las, nem sugerindo em geral ao observador elementos que o induzam a olhá-las desta ou daquela forma, a penetrar nesta ou naquela tendência. A obra de Arte está ali e tem de ter estrutura nas suas linhas e cor que permitam a quem a vê julgá-la. Pode não ser a interpretação que o artista lhe deu, mas que há nisso de estranho se uma obra não é vista com a sensibilidade e a cultura com que foi criada! Pode muito bem ser vista diferentemente de como foi elaborada, mas tem de ter sempre força bastante para resistir a qualquer interpretação desde que o artista tenha capacidade técnica para se exprimir.

Hilário dá-nos uma série de trabalhos de força verdadeiramente estranha, sendo talvez até essa força de construção e vigor de colorido o elo que mais os prende a todos e que identifica toda a pintura do artista nestes cinco anos de actividade. É que a exposição começa com trabalhos de 1960 acabando com alguns das ultimas semanas. Alguns podemos classificá-los de notáveis, como aquele que tem o n.º 15, dominando o verde fundo, de tonalidade forte, aqui e além intervindo materiais estranhos mas contribuindo todos para um equilíbrio de formas e um vigor enormes. Obra realmente acabada e que marca na carreira de um pintor. Outro ainda o que tem o n.º 7, também dominando o verde, mas raiado como de nervuras escuras, com uns vermelhos a sobressair e a dar vida, mais intensa e concentrada. Este é de 1961, mas o n.º 15 é já de 1964.

Outros quadros se poderiam citar, especificar. Mas para quê, se a exposição de Hilário Teixeira Lopes tem de ser vista no seu conjunto, de nada valendo estarmos a apontar aqui e além o que nos pareçam ser os seus pontos mais altos. É que todo ele tem altura bastante para nos dar a certeza de um grande pintor se ele se não tivesse já manifestado anteriormente. Aqui e além umas telas pequenas, como as 19 e 20, podem dizer-nos que o artista abstracto também pode bem sugerir as formas concretas continuando a ser grande artista. Aliás outros quadros anteriores nos dizem que Hilário sente bem ao vivo a forma grandiosa e estuante e a sabe traduzir com o vigor da terra e dos calhaus que traz nos olhos desde a infancia. Na pintura de Hilário sentimos a força de certas páginas de Torga e de Junqueiro. Sugestão? Pode ser, mas até nessa sugestão vai a influência poderosa do pintor — R. R.

Silva Lino inaugura esta tarde a sua exposição na S. N. B. A.

Silva Lino, paisagista que o público singularmente aprecia, inaugura esta tarde a sua exposição anual, nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

Narciso de Morais, expõe no Grupo dos «Amigos de Lisboa»

Narciso de Morais, herdeiro de um nome grande nas artes portuguesas e sobretudo na aguarela expõe mais uma vez ao publico os seus trabalhos. Desta feita é no Grupo dos «Amigos de Lisboa» que ele vai apresentar obras de óleo, aguarela e pastel, estando a inauguração marcada para as 16 horas de sábado.

CICLISTA COLHIDO por um automóvel

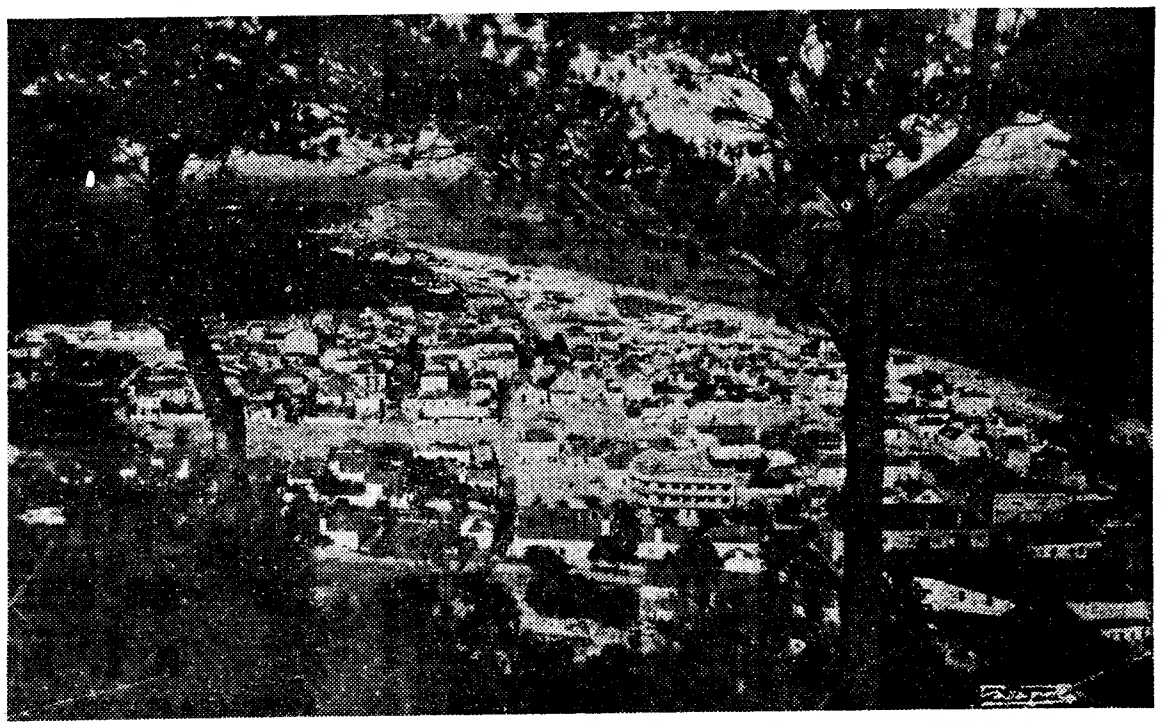
MONTE GORDO, 25. — Cerca das 9 horas de hoje no cruzamento das ruas Pedro Álvares Cabral e Gonçalo Velho, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Benard Neec, alemão, solteiro, hoteleiro, residente em Espanha, foi colidir com uma motorizada conduzida por José Joaquim Madeira, casado, negociante de peixe, natural e residente em Vila Nova, Cacela, deste concelho. Embora a marcha de ambos os veículos fosse moderada, da colisão resultou ficar ferido o ciclista, que deu entrada no Hospital de Vila Real de Santo António, onde ficou internado.

«Touros de morte, porque não?»

—uma conferência no Secor 1

Na segunda-feira, ás 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» o conhecido aficionado Eduardo Pizarro Monteiro profere uma palestra, subordinada ao tema «Touros de morte, porque não?», da série ali promovida como campanha de propaganda dos Touros de morte em Portugal.

Diário da OUTRA BANDA



Debruçada sobre o Tejo, a pitoresca povoação da Trafaria, vista do alto de uma colina, oferece-nos esta panorâmica soberba. Ali se encontra, ainda por definir e explorar em moldes racionais, uma interessante atracção turística, capaz de preencher importante parcela na armadura nacional

A povoação da Trafaria possui boas possibilidades de progresso urbano e turístico

A pitoresca povoação ribeirinha da Trafaria, fundada por bravos pescadores — e ainda hoje com algum interesse na faina piscatória —, foi, em tempos não muito distantes, um lugar de veraneio, uma praia bem aproveitada pelos lisboetas. Com o decorrer do tempo, porém, houve atraso na concretização de algumas melhorias indispensáveis, a praia perdeu atractivos e a respectiva limpeza deixava muito a desejar. Surgiu, então, com a maior facilidade de transportes, a Praia do Sol (Caparica e Fonte da Telha), concorrente implacável da Trafaria, que ficou postergada para um plano muito secundário.

Bem vistas as coisas, no entanto, a praia da Trafaria, o seu enquadramento urbanístico, não são valores perdidos, antes oferecem, apesar de tudo, boas possibilidades de aproveitamento turístico, prevendo-se a sua expansão, aliás, já denunciada por efeito de alguns trabalhos de embelezamento e de outras obras de utilidade manifesta. Vencido o marasmo de alguns anos, a Trafaria principia a caminhar na senda do progresso — e tudo faz crer que os novos prédios se multipliquem, a atrair mais habitantes. Entretanto, há que pensar na montagem de restaurantes típicos e num bom hotel, tentando-se a limpeza constante da praia, na época balnear.

Perspectivas de progresso

Sem esquecermos, portanto, o turismo, alavanca importantíssima da nossa economia, temos, contudo, de pensar que o desenvolvimento da Trafaria pode ser rápidamente conseguido com a expansão do perímetro urbano, pois poderá oferecer-se a milhares de novos moradores, vindos de Lisboa ou de outros locais, casas novas, cómodas e higiénicas, a preços abaixo daqueles que sabemos praticados não só na capital, mas até em Almada e noutras localidades vizinhas da urbe olisiponense. Simplesmente, há que ter em conta os meios de ensino primário e secundário, os ultimos dos quais podem ser resolvidos com a anunciada instalação do liceu oficial na vila-sede do concelho, a par com renovadas instalações para a escola técnica elementar ali existente.

Outro factor importantíssimo a ter em conta é a melhoria dos transportes fluviais, pelo menos enquanto a ponte não entrar ao serviço. Mas, mesmo quando assim acontecer, parece mais fácil e económico o transporte de peões pela via fluvial, sendo de desejar que as respectivas carreiras continuem até á estação de Belém, mas com desdobramentos, nas horas de ponta, que desembarquem os passageiros nas proximidades do Terreiro do Paço-Cais do Sodré. Deste modo, punha-se ao dispor dos utentes daquele serviço duas ligações — retomando-se uma carreira fluvial (Trafaria-Cais das Colunas) que foi, há anos, inexplicávelmente abandonada.

Seja, porém, como for, o futuro risonho da Trafaria (terra soalheira e de bons ares, a dois passos de Lisboa) parece assegurado, desde que não falte espírito de iniciativa — e o apoio indispensável das entidades oficiais.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. José Pires Cardoso d'Oliveira, presidente da direcção da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, recebemos um ofício em que aquela colectividade se declara muito sensibilizada com o artigo sobre a Associação, que publicámos na secção «Para bem da saude», da autoria do nosso prezado colaborador dr. Mário Ceia. Agradecemos a gentileza.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 150-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

VIDA MUSICAL

Concerto no Instituto Britânico

Com um bem pensado e bem elaborado programa de musica inglesa antiga e contemporanea, reatou o Instituto Britanico as suas actividades musicais. A colaboração principal estava a cargo de Francisco Loureiro Diniz, bem conhecido no nosso meio, que escolheu para ele, na 1.ª parte, páginas sem senão e do melhor estilo de John Dowland, Purcell, (uma delas particularmente difícil) e Haendel, (que tanto se pode considerar inglês como alemão), e todas cantadas com musicalidade, intenção poética e bonita fonética. Para corresponder na medida do possível ao rigor histórico, Loureiro Diniz fez-se acompanhar ora pela guitarra clássica, ora pela harpa e uma flauta de bisel em singelo redobramento do canto, respectivamente pelo prof. Duarte Costa, por Mário Falcão e Duarte Line Pimentel. Os dois primeiros houveram-se também a solo em trechos dos mesmos autores, que requerem mais continuidade de estudo apropriado ao género.

Na 2.ª parte, para canto e piano — com a colaboração de Maria Antónia Saldanha de Azevedo, atenta ao cantor —, houve um certo compromisso de estilo mais corriqueiro em duas das quatro melodias Shakespearianas; os dois autores dos despretensiosos arranjos, R. Quilter e G. Finzi, tiveram também cada um a sua melodia melhor. Mas outra altitude e outro interesse residiu no estro de Benjamin Britten, com duas das originais e inspiradas composições para o ciclo de Sonetos de Miguelangelo, e os arranjos de saborosa rusticidade de duas canções francesas. Gostamos mais de ouvir Loureiro Diniz em francês do que em italiano, mas sentiu-se um conhecimento bem assimilado dos textos musicais nos Sonetos de Miguelangelo.

O publico correspondeu com uma enchente ao convite do Instituto Britanico.

Camerata Instrumentale Telemann

Em poucos dias, festejamos a Itália com o concerto de musica de Pergolesi pela Orquestra de Camara Gulbenkian; a França, com a apresentação de jovens laureados do Conservatório de Paris; a Inglaterra, com o recital de musica inglesa no Instituto Britanico. Vamos agora dar o lugar á Alemanha, representada com um relevo excepcional pela apresentação da «Camerata Instrumentale Telemann», através do Instituto Alemão, em colaboração com o Conservatório Nacional e no salão daquele estabelecimento de ensino.

O grupo compõe-se apenas de cinco membros; flauta, Burghard Schaeffer, oboé, Otto Winter, violino, Saschko Gavriloff; violoncelo, Edwin Koch; e cravo, Fritz Emonts. Repare-se para o valor orquestral da composição do grupo. Como a sua designação indica muito claramente, o repertório compõe-se de musica da primeira metade do século XVIII, pelo menos no programa que ouvimos, com musica e da melhor, de J. F. Fasch J. Boismortier, G. Ph. Telemann, J. S. Bach, todos rigorosamente contemporâneos, e J. Chr. Bach. Não só o conjunto de compositores, como as obras de cada um deles, representa uma variedade na unidade que a execução valoriza ao máximo. O equilíbrio das sonoridades processa-se com uma gama e perfeição de som que parte da maior delicadeza até uma pujança que nos convenceria da presença não de cinco instrumentos mas de vinte, se fecharmos os olhos. Mas a delicadeza e perfeição dos ornamentos é mais um deleite. Tocar, para todos cinco, parece representar a coisa ao mesmo tempo mais séria e mais alegre da vida, a razão de existir mesmo. Como técnicos não só do seu instrumento mas da escrita musical e dos peritos históricos, o seu rigor de estilo afigura-se-nos absoluto, com o cravo e o violoncelo, nalgumas páginas, encarregados do «baixo cifrado». Para pormenorizarmos textos e interpretações, seriam precisas algumas colunas. Ficamos por este apanhado geral e compartilhando o nosso fervoroso entusiasmo pelo publico que encheu o saião, agradecemos ao Instituto Alemão este acontecimento, raro entre os raros.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: Rienzi (R. Wagner), Cenas Abruzesas (C. de Nardis), Espanha (Chabrier), Paisagem Ribatejana (Duarte Pestana) e Joana d'Arc (Paul Pierné).

O V Ciclo de Palestras da Escola de Pais

Foi organizado pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Ministério da Saude e Assistência, o V Ciclo de Palestras da Escola de Pais, cujo programa, da 2.ª série, é o seguinte:

Dia 8 de Abril, «Algumas palavras sobre a evolução do psiquismo na idade escolar e na adolescência», pelo dr. Schneeberger Ataíde, no Hospital D. Estefânia; dia 29, «O aluno, a escola e a família», pelo dr. Antonino Henriques, na Escola Técnica Eugénio dos Santos; 4 de Maio, «A criança escolarmente desadaptada e o seu exame psicológico», pela dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, no Hospital D. Estefânia; 3 de Junho, «As desadaptações do adolescente», pelo rev. Miranda Santos, no Hospital D. Estefânia; dia 8, «As técnicas de grupo na formação de pais e educadores», pelo dr. Breda Simões, no Centro de Investigação da Fundação Gulbenkian; dia 15, «Considerações finais: Sómente Escolas de Pais?», pelo dr. Fernando Ilharco, no Hospital D. Estefânia.

Nos dias 27 de Abril e 6 e 11 de Maio, na sala do Grupo Desportivo do Banco de Angola, e nos dias 6 e 11 de Maio, nas instalações sociais de «A Tabaqueira», em Albarraque, haverá palestras especialmente destinadas a empregados destas empresas.

As sessões serão sempre ás 21 e 30 e a entrada é livre. As palestras são seguidas de discussão.

«Antologia Universal das Cartas de Amor»

(evocação das grandes paixões) apresentada no «Diário de Lisboa» pela escritora Isabel da Nóbrega

ISABEL DA NÓBREGA

No panorama da ampla inovação que constantemente se opera no «Diário de Lisboa», com o interesse e o aplauso estimuladores por parte da massa dos seus leitores, vamos oferecer-lhes as narrativas mais impressionantes e mais belas dos grandes amores de eterna fascinação. Iremos assim, mais uma vez, ao encontro dos desejos de inumeros dos nossos leitores, e principalmente das leitoras dedicadas ao «Diário de Lisboa», que, desde sempre, tem a larga simpatia e o grande apreço do mundo feminino.

Vamos iniciar na próxima terça-feira a publicação de uma série memorável dos romances vividos no abrasamento das grandes paixões, dramáticas e sublimes, que nos fazem vibrar da mais e mais vibrante emoção. Evocação das epopeias de amor na existência das suas maiores figuras, com a aventura, o heroísmo e a abnegação comovedora, hoje como sempre motivo de interesse enlevado e subjugador, constitui a notável «Antologia Universal de Cartas de Amor», apresentada por Isabel da Nóbrega, escritora de talento e magnífica sensibilidade, ainda recentemente distinguida pelo seu admirável romance «Viver com os outros». Além dos méritos literários e de uma vincada e singular personalidade intelectual, Isabel da Nóbrega revela fino espírito e uma rara vibratilidade requintadamente feminina num elevado grau de emotividade comunicativa.

Basta o nome consagrado da escritora como garantia do elevado nível em que situa esta «Antologia Universal das Cartas de Amor». Esta será uma fonte de enlevos e emoções para toda a gente — pois é o forte e luminoso amor humano o eterno renovo dos nossos sonhos, dos anseios, de todos os idealismos e das eternas esperanças que florescem nos corações.

COLÓQUIO NA FACULDADE DE DIREITO SOBRE «PROBLEMAS JURÍDICOS DA FILIAÇÃO ILEGÍTIMA»

Amanhã e depois, decorrerá na Faculdade de Direito de Lisboa um colóquio sobre «Problemas Jurídicos da Filiação Ilegítima», por iniciativa da Associação dos Jurisconsultos Católicos.

O programa inclui quatro sessões de trabalho, duas das quais amanhã, ás 15 horas, e as duas restantes depois de amanhã, subordinadas aos seguintes temas: 1.ª sessão — «Regime Jurídico da Filiação Ilegítima», presidida pelo sr. conselheiro A. Vaz Pereira e da qual é relator o sr. dr. Francisco M. Pereira Coelho. 2.ª sessão — «O facto *filiação ilegítima*», com depoimentos dos srs. prof. dr. Vítor Fontes e dr. Artur de Oliveira Ramos. 3.ª sessão — «A estrutura essencial da família — breve investigação fenomenológica a propósito da situação familiar dos filhos ilegítimos», presidida pelo sr. prof. dr. M. Cavaleiro de Ferreira, sendo relator o sr. dr. Eduardo Abranches de Soveral. 4.ª sessão — «Política legislativa — debate sobre o Projecto do Código Civil», presidida pelo sr. conselheiro José Osório e com intervenções dos srs. drs. J. Castro Mendes, Pedro de Lima Cluny. M. Marques Mendes e Carlos Lima.

A inscrição no colóquio está aberta aos jurisconsultos e alunos da Faculdade de Direito. Informações podem ser pedidas á Associação dos Jurisconsultos Católicos.

*

O sr. prof. Giacinto Manuppella, da Universidade de Coimbra, faz, na terça-feira, ás 16 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência intitulada: «D. Francisco Manuel de Melo entre retórica e poética».

A IGREJA MATRIZ DA MURTOSA vai ser restaurada

MURTOSA, 26 — Ao concurso que foi aberto para a realização das obras de reparação na igreja matriz desta freguesia, concorreram os srs. Delfim da Silva Barbosa, da Murtosa (970 contos); Aleixo Valente de Almeida, de Pardilhó (765 contos), e Manuel S. da Costa, de Albergaria-a-Velha (675 contos).

Em face destas propostas, foi aceite a de Manuel S. da Costa, que irá iniciar os respectivos trabalhos da primeira fase, após as festas da Páscoa. As obras devem estar concluidas no prazo de nove meses.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ VELASCO PORTINHO

Encontra-se em Lisboa, com demora de duas semanas, o dr. José Velasco Portinho, superintendente-geral de «O Jornal», «leader» dos «Diários Associados» no Rio de Janeiro. O dr. Velasco Portinho tenciona visitar o Norte e o Sul do País.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Entraram hoje no Tejo as unidades que formam a 1.ª Esquadra holandesa

O cruzador «De Ruyter» quando manobrava para atracar esta manhã em Lisboa

Acostumados ao tempo encoberto e brumoso do mar do Norte, os marinheiros holandeses que chegaram hoje a Lisboa tiveram um dia esplendoroso de sol para fazerem a sua entrada no Tejo.

Pouco antes das 9 horas, com o cruzador «De Ruyter» a navegar á testa da formatura, a 1.ª Esquadra da Armada holandesa transpôs a barra. Nas águas daquele cruzador que desloca 11 850 toneladas, navegavam as fragatas «Holland» de 2765 toneladas e «Rotterdam» de 3070 toneladas e, por ultimo, o submarino «Walrus», de 1525 toneladas.

Em frente de Belém, com a guarnição formada na tolda, o «De Ruyter» saudou á terra com 21 tiros, respondendo-lhe a bataria do Bom Sucesso.

A esquadra prosseguiu depois rio acima, atracando o cruzador ao esporão da Rocha do Conde de Obidos e acostando áquele navio o submarino, ao passo que as fragatas foram atracar á muralha da doca da Marinha.

A's 10 e 15, depois dos cumprimentos preliminares, o comandante da frota, comodoro barão Van Lynden, acompanhado pelo oficial português ás ordens capitão-tenente Freitas Branco e de um adido á Embaixada da Holanda, desembarcou de bordo do «De Ruyter» e foi apresentar cumprimentos ao embaixador dos Países Baixos e aos almirantes 1.º subchefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente.

A' tarde há uma recepção a bordo do navio-almirante e, ás 21 horas, um jantar na Embaixada da Holanda.

Os quatro navios trazem 99 oficiais, 173 sargentos e 1031 marinheiros, os quais começaram a desembarcar pelo meio-dia.

O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA VISITOU NEWPORT

NEWPORT (Estados Unidos), 26 — (A. N. I.) — O vice-almirante Armando Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, proferiu ontem uma conferência no Colégio de Guerra Naval dos Estados Unidos, em Newport.

Ao cair da tarde, partiu para New London, no Connecticut, a fim de observar a base de submarinos ali existente, prosseguindo assim a visita de 15 dias que, a convite do almirante David L. McDonald, chefe das operações navais dos Estados Unidos, está a fazer ás principais instalações navais norte-americanas.

A ELECTRIFICAÇÃO DO PA

(Continuação da 3.ª página)

grupo ficar instalado até Setembro de 1967.

Assinala-se, ainda, que, no ano findo, a Central da Tapada do Outeiro, com os seus dois grupos em funcionamento, produziu 291,6 milhões de kWh, tendo sido de 264,4 milhões a energia emitida para a rede da Companhia Nacional de Electricidade, e que, no prosseguimento dos trabalhos de ampliação daquela moderna central, fez-se a adjudicação do equipamento electromecanico correspondente ao terceiro e ultimo escalão de 50 MW.

● A Central do Carregado

Segundo se lê no relatório do conselho de administração, balanço e parecer do conselho fiscal (exercício de 1964) da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, têm-se desenvolvido com ritmo intenso os estudos e o projecto da futura Central do Carregado, cujo primeiro grupo gerador de 125 MW deverá entrar ao serviço, conforme dissemos, no Verão de 1967. Além dos estudos preliminares de localização da central, procedeu-se á elaboração do respectivo anteprojecto — já aprovado oficialmente —, e lançaram-se os principais concursos para o equipamento electromecanico. Foi igualmente lançada a primeira empreitada de construção civil de terraplenagens e acessos, já quase concluída. Entretanto, prossegue a conclusão do projecto definitivo da central.

Ainda no domínio dos estudos relativos ao Carregado, assumem relevo — segundo o mesmo documento — os contactos estabelecidos com diversos departamentos oficiais e, no sector privado, com o grupo petrolífero Sacor e Sonap, quanto ao projecto do «pipe-line» que deverá ligar a central á Refinaria de Cabo Ruivo — e também com a C. P., para o estabelecimento de ramais de caminho de ferro e outras facilidades relacionadas com a instalação do referido nucleo produtor, e ainda com a Companhia das Aguas de Lisboa.

● Expansão térmica

Para além da instalação do primeiro escalão da Central do Carregado (lê-se ainda no mesmo relatório), está-se, desde já, pensando — o que obriga a estudos imediatos e á resolução dos inerentes problemas de financiamento — no seu segundo escalão, visto ele estar definido, como empreendimento prioritário no Plano Intercalar de Fomento, para entrar em serviço cerca de um ano depois, ou seja a estiagem previsível de 1968. A instalação do terceiro e quarto grupos deve efectuar-se na vigência do 3.º Plano de Fomento, em épocas a definir oficialmente.

Enquanto isto, a Termoeléctrica ir-se-á interessando pela pesquisa

O i co e s

Termina
Palácio Fe
lhos das q
quio Naci
tam debat
problemas
mia, com
questões r
dos comer
preços, á
organizaçã
vidade exp
mento cor
comerciais
Esta ma
sob a pre
Alves Ma
da Associa
concluiu
ções sobre
tor de des
e «Comérc
Ultramar».
Presidin
Carlos Au
ção, que
armazenist
ciou, em
balho do

VEÍCULOS MOTORIZADOS PA

DECRETO N.º 4

OS NOSSOS MODELOS SÃO NOR

Regulamenta a execução do Decreto-Lei n.º 45 331 alterado pelo Decreto-Lei n.º
ção de veículos automóveis de carga mista e de reboques afectos a transportes particular
87.º, 97.º, 133.º e 160.º da alínea a) do artigo 228.º, na parte que se refere ao artigo 13.
Automóveis, aprovado pelo Decreto n.º 37 272. CADA SEPARATA 15$00.

Modelo 11 — Guias dos transportes particulares de mercadorias, livro	9$00	Modelo 15	
» 12 — Resumo mensal dos transportes particulares de mercadorias, livro	19$00	» 16	
» 13 — Resumo mensal dos transportes publicos de mercadorias, livro	12$50		
» 14 — Resumo mensal dos transportes publicos de passageiros, livro	9$00	» 17	

LEMBRAMOS QUE DE 1 A 20 DE MARÇO TEM DE APRESENTAR
A MULTA É DE 1.000$00 ESCU

ATENÇÃO: A FISCALIZAÇÃO JÁ COMEÇOU E AS MULTAS C
GRANDE BAIXA DE PREÇOS NOS LIVROS PARA O DECRETO

PAPELARIAS EM

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Avenida de Roma, 10-
LISBOA — Rua de Olivença, 6-A, em

DESCONTOS PARA

ESTALAGEM MIRAMONTE

PINHAL — PRAIA DAS MAÇÃS — Telef. 290265

No triângulo turístico de Lisboa, entre o Paraíso de Sintra e a Costa Atlântica ● 32 quartos com banho ● Serviço de restaurante e «à la carte»

PREÇOS ESPECIAIS ATE' 31 DE MAIO

DIARIA: 120$00 POR PESSOA

quando
manhã

O imobilismo e a inoperância comprometem os que se devotam e servem o bem comum

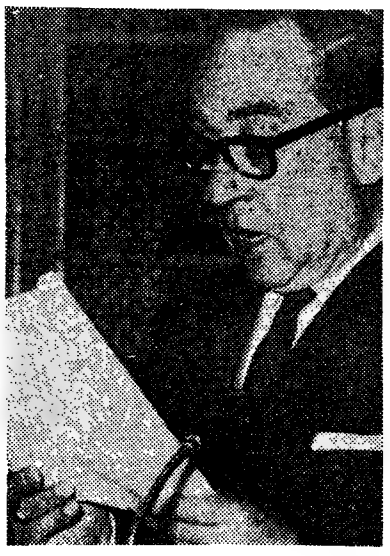
— foi hoje reconhecido pelos participantes no I Congresso Nacional do Comércio

Terminam ao fim da tarde, no Palácio Foz, as sessões de trabalhos das quatro secções do I Colóquio Nacional do Comércio, que tem debatido todos os principais problemas deste sector da economia, com particular incidência nas questões relativas ao seguro social dos comerciantes, á política dos preços, á defesa da concorrência, á organização e intensificação da actividade exportadora e ao enquadramento corporativo das actividades comerciais.

Esta manhã, a 2.ª secção, reunida sob a presidência do sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa, concluiu a análise das comunicações sobre «A exportação como factor de desenvolvimento económico» e «Comércio entre a Metrópole e o Ultramar», a que já nos referimos.

Presidindo aos trabalhos o sr. Carlos Augusto Farinha, a 3.ª secção, que se ocupa do «Comércio armazenista e de importação», apreciou, em primeiro lugar, um trabalho do sr. dr. Martins da Cruz, sobre «Integração do espaço económico português».

Depois de referir as dificuldades que continuam a entravar os objectivos da integração do espaço económico português, o dr. Martins da Cruz apontou como conveniente rever periódicamente o sistema de pagamentos interterritoriais, estabelecendo-se regras uniformes. Considerou ser necessário dar maior maleabilidade ao que está legislado para a definição da origem nacional, simplificando a respectiva prova, assim como dar prioridade ao



O sr. Luís Ramos da Silva no uso da palavra

que está disposto referente ao condicionamento industrial e ao ordenamento agrícola.

Sugeriu, ainda, como aconselhável: «Promover, com urgência, os estudos estruturais necessários á reconversão agrária e á localização das industrias. Ter em conta a reduzida diversificação das exportações ultramarinas, em todos os estudos de reconversão ou localização de industrias transformadoras de matérias-primas ultramarinas. Alargar em curto prazo os contingentes globais, com vista a suprimir as restrições quantitativas nos diversos territórios. Unificar as taxas dos direitos aduaneiros de importação á medida em que o desenvolvimento dos territórios o for permitindo.»

Problemas da organização corporativa do comércio retalhista

O sr. Aníbal David dirigiu os trabalhos da 4.ª secção.

Depois do sr. João Maranha das Neves ter apresentado uma comunicação «O comércio retalhista dos produtos alimentares», baseada num relatório (1963) do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro e num trabalho deste organismo sobre normas reguladoras, foi explanado o tema «Problemas da organização corporativa do comércio retalhista», dividido em dois aspectos. Do primeiro — «Algumas notas sobre a disciplina económica da organização gremial» — foi relator o dr. Antão Santos da Cunha, tendo começado por desenvolver o conceito de que o Estado tem uma intervenção de carácter supletivo na vida económica, deixando á organização corporativa a realização da autodirecção da actividade económica. Sendo essa organização do tipo associativo, o autor sugere:

«Devem, naturalmente, ter posição mais destacada e eficaz os organismos criados pela iniciativa dos interessados. Representa, portanto, um contrasenso a posição predominante dos Grémios obrigatórios, e a anemia dos Grémios facultativos.

«Se a autodirecção da economia se deve alcançar através da Organização Corporativa, e se os Grémios facultativos representam a verdadeira índole do nosso Corporativismo, deverão ser estes os organismos chamados a realizar aquela autodirecção, sob a égide das Corporações.

«Para tanto há que permitir, e encorajar mesmo, o exercício dos seus poderes de disciplina económica ,quer através dos Regulamentos Económicos que a lei prevê, quer por uma conveniente revisão da competência dos Grémios.»

Este caminho, acrescenta, de coerência doutrinária e de respeito á lei, apresenta-se como o unico que pode assegurar o prestígio da organização corporativa e a sua própria sobrevivência. O dr. Antão Santos da Cunha termina o seu trabalho nos seguintes termos:

«O imobilismo e a inoperancia, em que se vive, comprometem, com sérias responsabilidades para alguns, os legítimos anseios de muitos que devotadamente servem o bem comum.»

Depois, a comunicação «Alguns problemas da organização corporativa do comércio retalhista» foi apresentada pelo relator dr. Damião Martins Pereira de Meneses Velloso Ferreira. Apontou a necessidade de rever, sob certos aspectos, as actuais estruturas corporativas, salientando que a essência corporativa reside no seu carácter institucional. Nesta conformidade, interessa reconhecer as diversas comunidades (instituições) existentes no País. Em face destes princípios expostos, conclui:

«O corporativismo não se esgota na simples existência de Grémios e Sindicatos. Tem um conteudo mais rico pelo relevo que dá á família, autarquias e outras instituições.

Os organismos corporativos económicos devem assentar em verdadeiras comunidades económicas e não em meras associações de classe

Os Grémios devem ter uma participação activa na vida económica (economia autodirigida).»

A terminar, fez considerações sobre o inconveniente de alargar desmedidamente a competência dos grémios em matéria económica, mas sugeriu que eles sejam ouvidos pelo Governo por intermédio das Corporações, se simplifique e acelere o processo de aprovação dos seus regulamentos económicos, se lhe confiram poderes de fiscaliza-

(Continua na 13.ª página)

Modelo de dia... actriz à noite

«Miss» Carolyn Hudson é uma inglesa de 25 anos que, há pouco tempo ainda, se limitava a apresentar, como modelo que então era, criações de famosos costureiros londrinos destinadas à rainha Isabel, à princesa Margarida e á duquesa de Gloucester...

Acontece, todavia, que «Miss» Carolyn tem outras aspirações. Assim, conquanto de dia seja ainda manequim, à noite transforma-se em comediante. É seu desejo que a admirem como «estrela». Simples e esbelta, relacionada com a melhor sociedade britânica, «Miss» Carolyn talvez não encontre muitos obstáculos no seu caminho.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL — 5

O Plano Intercalar em matéria de turismo

por MÁRIO BAPTISTA

Não devem ignorar-se as dificuldades existentes para a definição de critérios válidos, pois faltam informações indispensáveis para uma escolha racional. Não basta, porém, definir critérios, mesmo bem fundamentados, se não se providenciar no sentido da reforma das estruturas e das instituições e não se dispuser dos meios técnicos e financeiros adequados aos objectivos desejáveis.

A análise do que, a respeito do fomento turístico, se estabelece no Plano Intercalar é bastante desencorajadora. Assinale-se, em primeiro lugar, o carácter geral de mera recomendação, de sugestões de política, pouco próprias de um plano de fomento e claramente discordantes do conjunto do documento.

Na parte em que adopta uma posição mais definida fazem-se, por exemplo, afirmações sobre estimativas do produto gerado nas actividades hoteleiras e nos serviços diversos, cuja justificação não se apresenta. A carência geral de dados adequados para tais estimativas e o notório erro de previsão quanto ao volume de estrangeiros a entrar na Metrópole até 1967 (sabe-se que a previsão para 1967 foi pràticamente atingida em 1964 e que o numero de turistas entrados divulgado á data em que o projecto do plano foi anunciado oficialmente era já da ordem de grandeza das previsões para 1965) deixam-nos sèriamente preocupados quanto à validade dos raciocínios feitos, isto independentemente de todo o esquema de previsão de necessidades de alojamento e de emprego se basear, como se referiu, em estimativas de procura largamente ultrapassados.

Na previsão de investimentos prioritários (1504 mil contos), as Pousadas são contempladas com 24 mil contos. Não deve ignorar-se que estamos ainda numa fase em que a intervenção do Estado se torna indispensável, sobretudo em zonas onde a iniciativa privada não se mostre interessada; a construção de pousadas é perfeitamente exemplificativa dessa política. O investimento total em turismo, previsto em Espanha para o período de 1964 a 1967 é de 25,551 milhões de contos.

No que se refere ás restantes parcelas do investimento total previsto em Portugal (1,504 milhões de contos), afirma-se no Plano Intercalar que devem ser essencialmente realizadas pelas empresas privadas, com financiamento do Fundo do Turismo, sem se indicar em que volume. A publicação do Orçamento Geral do Estado para 1965 esclareceu, no entanto, que a verba atribuída ao referido Fundo é apenas de 32 000 contos, o que significa não haver a intenção de introduzir na política financeira do fomento turístico melhoria apreciável.

Ainda a carência de instituições e de meios de investigação

O Plano refere a necessidade de efectuar outros investimentos, uns dependentes das possibilidades financeiras a determinar nos programas anuais de financiamento do Plano, outros da iniciativa privada que, requerendo um ritmo acelerado de crescimento, se considera provável não venham a defrontar obstáculos á respectiva expansão e ainda outros, como sejam infra-estruturas, enquadrados no ambito do Plano. Refere-se, finalmente, que estes investimentos conjuntos (na maioria por concretizar, por valorizar e sem a definição de fontes de financiamento) corresponderão, no triénio, á criação de 33 000 novos empregos e tornarão possível o objectivo fundamental da política do fomento turístico nos próximos anos.

Embora deva reconhecer-se o esforço feito no sentido de incluir o fomento do turismo no Plano Intercalar, a conclusão a inferir do que vem sendo exposto está naturalmente associada á carência de instituições e de meios de investigação, responsável pelo desequilíbrio que se manifesta não só no tratamento da matéria, em confronto com capítulos directamente dependentes de Ministérios, como na

(Continua na 12.ª página)

DO PAÍS

concluda cen-

udos re-
nem re-
ocumen-
dos com
iciais e,
rupo pe-
anto ao
deverá
de Cabo
C. P.,
ramais
as faci-
instala-
dutor, e
s Águas

do pri-
Carre-
relató-
ndo — o
liatos e
proble-
seu se-
ar defi-
to prio-
de Fo-
viço cer-
seja a
. A ins-
grupos
a do 3.º
as a de-
eléctrica
pesquisa

de locais convenientes para a instalação, no Sul, de outros centros produtores térmicos de grande potência; mas, para além disso, «*dois problemas particulares estão, desde já, inscritos no nosso plano de trabalhos: o estudo das condições de instalação de uma central, á boca da mina, em Rio Maior, conforme têm sido assinalado á empresa pelas entidades oficiais, e se por elas não for definida outra utilização preferencial para as lenhites; o prosseguimento dos contactos já estabelecidos com entidades da Armada quanto á coordenação, com os programas da Termoeléctrica, do projecto da instalação de uma central na Base Naval do Alfeite, o que pode ser eventualmente integrado em projectos de instalação de centrais de ponta, de pequena potência e arranque rápido, que talvez venham a conjugar-se convenientemente com o desenvolvimento da rede de transporte para o Sul e com uma sua boa intercalação no programa de grandes grupos térmicos, chegando-se, porventura, a soluções globais de menor investimento*».

Assinala-se, também, no documento em apreço, que estão decorrendo conversações com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com vista á eventualidade de a Termoeléctrica assumir a função de encarregada da exploração da Central Tejo, sem prejuízo da qualidade de concessionária daquela empresa.

ADOS PARA TRANSPORTES

TO N.º 46066

ELOS SÃO NORMALIZADOS

o pelo Decreto-Lei n.º 45 998, que estabelece o sistema de Licenciamento para a circula-a transportes particulares de mercadorias — Revoga as disposições dos artigos 22.º, se refere ao artigo 13.º e de todo o capítulo II do Regulamento de Transportes em TA 15$00.

9$00	Modelo 15 — Guias dos transportes publicos de mercadorias (carregamento completo), livro	12$50
19$00	» 16 — Guias dos transportes publicos de mercadorias (carregamento fraccionado), livro	12$50
12$50		
9$00	» 17 — Recibos das remessas de carregamento fraccionado (transporte publico de mercadorias)	9$00

M DE APRESENTAR O MAPA RESUMO, E EM CASO DE FALTA É DE 1.000$00 ESCUDOS
E AS MULTAS CHEGAM A ATINGIR 10.000$00 ESCUDOS
PARA O DECRETO 46 066 DERIVADO A GRANDE TIRAGEM

RIAS EMÍLIO BRAGA

Avenida de Roma, 10-E e nos seus depositários: Avenida Duque de Loulé, 49, em a de Olivença, 6-A, em ALMADA

S PARA REVENDA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Organização das Faculdades de Direito – 2

As normas dos exames

Estipula o Decreto-Lei n.º 41 116 sobre exames nas Faculdades de Direito:

Art. 2.º — Os exames finais constarão de duas provas, uma escrita e outra oral. § 1.º — A prova oral constará de um interrogatório com a duração máxima de 30 minutos, por um ou mais membros do juri. § 2.º — Não será admitido á prova oral quem tiver menos de sete valores na prova escrita.

Art.º 3.º — *Os exames só podem versar matérias que tenham sido expostas pelo professor.*

Art.º 4.º — Em hipótese alguma os alunos poderão ser chamados no mesmo dia a prestar provas de mais de um exame (...) Art.º 6. — Ficarão impedidos de comparecer a exame final os alunos voluntários que nos exercícios escritos da respectiva cadeira não tiverem obtido pelo menos a nota de nove valores nos cursos ou média equivalente nas cadeiras.

Estabelece o Decreto-Lei n.º 8578: (..) Art.º 105.º — As provas escritas durarão o máximo de três horas, findas as quais deverão os candidatos entregá-las no estado em que se encontrarem datando-as e assinando-as com o nome por inteiro. (.). Art.º 110.º — O candidato que depois de sorteado o ponto para a turma a que pertencer, *declarar que desiste de prestar a sua prova, será equiparado ao aluno que não se apresentou a exame.*

Art. 111.º — As provas escritas assistirão o presidente do juri e, pelo menos, um vogal do juri

Art 112.º — As provas serão a seguir enviadas ao vogal encarregado do interrogatório da disciplina sobre que as mesmas provas recaírem para ele as apreciar e classificar (.). § 2.º — *As provas serão afinal julgadas em conferência A prova será dada a classificação que obtiver numero de votos No caso de empate prevalecerá a classificação mais favorável ao candidato.*

Art.º 114.º — No julgamento das provas atenderá o juri não tanto ao rigor da solução como ao conhecimento revelado pelo candidato acerca dos princípios fundamentais que dominam a matéria sobre que recaiem os problemas e hipótesês das provas escritas e ao conhecimento do processo de procurar a solução dos mesmos problemas ou hipóteses.

Art. 115.º — Se aparecerem provas *tão semelhantes* na sua contextura a que o *juri suspeite que houve cópia, quer consentida, quer fraudulentamente, serão as provas anuladas e os seus autores sujeitos a novas provas.*

Art.º 119.º — Julgadas as provas escritas designará o juri em que dia devem começar as provas orais dos candidatos a elas consentidos.

Sobre os exames orais:

Art.º 126.º — Os exames orais nunca consistirão em simples interrogatórios mnemotécnicos devendo ser feitos, sempre que possível sobre textos e hipóteses adequados sendo seu fim verificar se os candidatos possuem a educação científica indispensável ao exercício das carreiras publicas na preparação profissional para o exercício dessas carreiras, tanto pelo conhecimento teórico dos princípios fundamentais da ciência como pela aptidão para aplicar e concretizar aqueles princípios na interpretação dos textos e na solução das hipóteses formuladas.

Art.º 127.º — Os interogatórios serão feitos em face dos sumários das lições magistrais realizadas na Faculdade *Para este efeito haverá sobre a mesa do examinando uma colecção dactilografada ou impressa desses sumários e cada pergunta será feita de maneira a envolver directamente matéria de um ou mais numeros ou pontos nele contidos.*

Art.º 129. — A desistência do candidato na prova oral, findo que seja o primeiro interrogatório, tem as mesmas consequências que a reprovação.

Determina o Decreto n. 18 717 de 27 de Junho de 1930 (Estatuto da Instrução Universitária): (...) Art.º 66.º — Os exames realizar-se-ão nos meses de Junho e Julho imediatos á frequência das respectivas disciplinas

E o Decreto n.º 15 453 dispõe:

Art.º 3.º — Haverá só uma época de exames com duas chamadas separadas por um intervalo que não deve ser inferior a 15 dias

Art. 4.º § 1.º — A segunda prova escrita efectuar-se-á depois de concluidos os trabalhos da primeira prova oral.

A seguir: AS PROCEDENCIAS.

A «Semana da Ginástica»

Quando Portugal for um país verdadeiramente desportivo, e quando se tentar a experiência original de pôr á frente dos problemas de educação física e desportos os professores de educação física; quando todos, educadores, pais, administradores e escolhidos admitirem de modo completo e definitivo, o papel que as actividades físicas podem desempenhar na formação da criança e na vida dos adultos; quando se deixar de opor um pouco sistemáticamente, o musculo ao espírito, então a evolução que se anuncia nos costumes e nas instituições deixará de ser uma esperança ou um sonho.

A «Semana da Ginastica», que o I. N. E. F. lançou põe em flagrante actualidade as características profundamente pedagógicas que devem orientar e enquadrar essa educação física.

É espantoso que, entre nós, ainda não se tenha consciência colectiva de que deixar simplesmente as crianças brincar, livremente, sem orientação e observação, despejadas varias idades sem orientação recreativa para um pátio unico seja onde for, causará males de consequências imprevisíveis de efeitos desastrosos e irreversíveis. Como é possível termos adquirido consciência de que é necessário oferecer a oportunidade de educar noutras matérias de maneira intencional, para aprender, e se considera que essas ilações não têm correspondência, com a educação musical e outras?

É verdadeiramente esse o nosso atraso!

C. M

O turismo na vida nacional

(Continuação da pagina central)

superficialidade com que a Camara Corporativa o apreciou.

Uma solução de compromisso na definição das políticas nacional e regional

Algumas sugestões feitas no decorrer deste trabalho apontam possíveis caminhos a seguir na definição da política nacional e regional a estabelecer para o nosso turismo Neste aspecto, pode por-se a alternativa de partir do critério nacional para os regionais ou de obter aquele por síntese destes. Será, no entanto, possível uma conciliação entre os dois critérios, adoptando uma solução de compromisso na qual sejam consideradas fases sucessivas de actuação em que os dois critérios sejam progressivamente confrontados á luz da técnica e da experiência. Admitamos, por exemplo, que as entidades oficiais competentes aceitavam como util a realização, numa primeira fase, de colóquios regionais e sectoriais. Contando com o apoio de tais entidades, estes colóquios possibilitariam, por sua vez, a preciosa colaboração das entidades públicas e privadas regionais na elaboração e concretização de planos de desenvolvimento económico e social em que o Turismo fosse principal interveniente. Seria, nessa hipótese, indispensável a definição de uma orientação geral dentro da qual os colóquios e iniciativas subsequentes deveriam enquadrar-se, orientação progressivamente esclarecida á medida que fossem apresentadas as conclusões dos estudos regionais ou sectoriais.

A instabilidade e a transitoriedade do fenómeno turístico tornam premente uma acção bem coordenada

Seja por esta via ou por outras consideradas mais aconselháveis, não devem restar dúvidas quanto à imperiosa necessidade de abandonarmos a apatia em que nos encontramos. Se assim não acontecer, os interesses privados continuarão a tomar a iniciativa nas realizações, o que só dificilmente conduzirá a um razoável aproveitamento das potencialidades do País nos aspectos complementares de atracção que o turismo moderno cada vez mais exige. Por outro lado, sabe-se que o fenómeno turistico, como manifestação colectiva, se enquadra na psicologia das multidões. Daí a sua instabilidade e transitoriedade, riscos que podem cientificamente atenuar-se com medidas que, só por acaso, podem ser postas em prática com soluções parcelares, destituídas de uma visão global, equilibrada e fundamentada na apreciação técnica das capacidades existentes e das previsíveis situações a enfrentar.

Há que encontrar o justo equilíbrio entre as decisões que envolvam realizações imediatas, cuja justificação seja notória em face da afluência actual ou pròximamente esperada — e aquelas em que seja aconselhável e possível um estudo mais completo e fundamentado, em atenção ás possibilidades futuras de afluência turística e sua retenção. Não devemos, no entanto, deixar-nos dominar pela tendência a recuperar em poucos meses, com os riscos inerentes, o longo atraso em que nos encontramos; procuremos, pois, não nos afastar das realidades que nos rodeiam. — M. B.

A SEGUIR: «Urge inventariar as infra-estruturas do turismo português».

Escola Técnica

Pedro de Santarém

Os alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém fazem amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos de Benfica, a sua comunhão pascal. Assistem á missa, que será celebrada pelo padre António Vieira dos Santos Morte, professor de Religião e Moral da escola, encarregados de educação dos alunos, e elementos do corpo docente.

A BRAZILEIRA

CAFÉ-RESTAURANTE — SNACK-BAR

Industrias Satélite, de R. Casaes, tem o prazer de anunciar que, parte do equipamento da cozinha de apoio ao «Snack-Bar», foi fabricado nas suas instalações.

INDÚSTRIAS SATÉLITE — ALBARRAQUE

Escritórios: AV. MIGUEL BOMBARDA, 1 — Tel. 45837 — LISBOA

Assembleias gerais

Do Instituto Pasteur de Lisboa

Com a presença do vice-presidente da Wyeth International Limited, sr. Reginald C Hann, que se deslocou a Lisboa para o efeito, realizou-se ontem a assembleia geral do Instituto Pasteur de Lisboa.

No decurso da reunião, o administrador delegado, sr. Joaquim Leitão, fez uma exposição sobre o exercício de 1964, da qual destacamos os seguintes passos:

«Não quero deixar de chamar a atenção de V. Ex.as para o desenvolvimento da empresa nos últimos 5 anos, durante os quais concentrámos toda a nossa actividade na produção de produtos farmacêuticos e biológicos, cuja venda aumentou em aproximadamente 80 %, reflectindo a confiança da classe médica nos produtos Wyeth-Pasteur. A associação com uma grande organização internacional, estabelecida em 129 países com institutos de investigação cientifica, laboratórios, delegações ou agências, facultou-nos um intercâmbio e apoio técnico que nos leva a poder afirmar não recearmos confronto com os congéneres de renome mundial. Orgulho-me, por outro lado, de poder declarar que a fase de progresso atingida pelo IPL não seria possível sem o excelente trabalho de todos os nossos colaboradores, a quem aqui presto a minha homenagem e afirmo o meu reconhecimento.»

E mais adiante, disse:

«Salienta-se ainda que o lançamento no mercado de alguns produtos de valor terapêutico incontestável exigiu consideráveis investimentos de capital, a fim de dotar as nossas instalações industriais com novos meios técnicos que vieram colocar os nossos laboratórios ao nível dos mais progressivos. Sobre o resultado do exercício, os números são suficientemente explícitos e claros, pelo que não julgo ser necessário fazer qualquer comentário especial.»

A assembleia aprovou por unanimidade as contas de 1964 e o relatório do conselho de administração.

Da SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L.

Reuniu-se, sob a presidência do sr prof. dr. Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, secretariado pelos srs. António Pereira Marques e prof. eng.º Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, a assembleia geral da SOCEL — Sociedade Industrial de Celulose, S. A. R. L., para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo.

O presidente do conselho de administração prestou esclarecimentos complementares acerca do relatório.

Por unanimidade, a assembleia aprovou todos os documentos postos á consideração pelos conselhos de administração e fiscal

Seguidamente, procedeu á eleição do presidente e de dois secretários da mesa da assembleia geral; e foram reeleitas as individualidades que já exerciam aquelas funções.

Os votos de louvor antes aprovados tornaram-se, depois, extensivos á mesa da assembleia geral.

Da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos-Cibra

Reuniram-se, em assembleia geral, os accionistas da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos-Cibra, para apreciação, discussão, aprovação ou modificação do relatório do conselho de administração, do balanço e das contas, referentes ao ano de 1964, e eleição de alguns membros dos corpos gerentes.

A assembleia foi presidida pelo dr. Paulo Cancela de Abreu e nela usou da palavra o sr. eng. Francisco Leite Pinto, presidente do conselho de administração, que justificou perante os accionistas o facto da não distribuição do dividendo, em virtude dos investimentos vultosos realizados na instalação da segunda linha de fabrico. Referiu-se largamente á internacionalização das economias nacionais e á necessidade de aumentar a produtividade das fábricas existentes. Lembrou que o aumento da potencialidade da industria cimenteira se podia fazer por concentração de linhas de fabrico numa mesma fábrica ou pela criação de novas unidades fabris, desde que a distribuição do produto a aconselhasse, o que não é o caso da industria de cimento. Expôs, em seguida, as linhas gerais de uma possível integração económica europeia no que respeita ás industrias de base.

Depois de aprovados, por unanimidade, as conclusões do relatório, bem como os outros documentos referidos, foram eleitos para a assembleia geral os srs dr. Paulo Cancela de Abreu, Manuel Alberto Andrade e Sousa, D. Irene dos Santos Coelho Matias e Bernardo Baptista Antunes; para o conselho de administração, os srs. eng. Francisco de Paula Leite Pinto, Luís Remus Esteva e Joaquim Matias, e, para o conselho fiscal, os srs. Agustin Remus Capella, eng. Charles Maurice de Lacerda Reynaud e major António José Branco.

Linha de SINTRA

Será construído na Portela o Palácio da Justiça de Sintra

A escolha do local onde será construído o Palácio da Justiça de Sintra levou, o mês passado, áquela vila, o sr. ministro das Obras Publicas. Este membro do Governo entende que o imóvel devia ser edificado na área da Estefania, vila, onde ficaria melhor enquadrado na monumentalidade paisagística e arquitectónica que ali abunda e predomina, enriquecendo-a ainda mais. No entanto, não foi ali encontrado local desafogado para o efeito. Para ultima hipótese ficaria o bairro da Portela, zona meramente habitacional, que em contrapartida possui terreno onde é possível realizar calmente o projecto.

O assunto ficou adiado para estudo e para solução rápida, sendo ontem deliberado, em sessão da Camara, construir o Palácio da Justi'a no bairro da Portela que, não sendo o aconselhado, é o que oferece o espaço necessário.

Dentro de alguns dias vão começar as obras para que ainda este ano possa realizar-se a cerimónia da inauguração.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» e «Guilherme Tell» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* - R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* - Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Peregrinação a Meca de alguns régulos da Guiné

Partiram esta manhã, de avião, para Meca, via Genève, onde vão em peregrinação visitar os lugares santos daquela cidade mahometana, os régulos da Guiné Portuguesa, Lamine Sisse, de Fulacunza; Bubacar Embalo e Abdelair Jaló, ambos de Fufatá; Bassori Djabi, Caramoco Darame e Sulesmane Darame, de Bafatá; Alfa Só e Meta Jamanga, de Chitole; e, ainda, Alfa Embalo, de Cabul, chegados, há dias, a Lisboa, vindos de Bissau.

No aeroporto, antes da partida, o régulo Alfa Só, que é também locutor da emissora local, e chefia o grupo, falando aos representantes da Imprensa, em seu nome e no de todos os outros, declarou que nunca tinham sentido tanta satisfação na vida como agora, ao permanecerem alguns dias na capital da mãe-pátria, uma cidade verdadeiramente maravilhosa.

O Congresso Nacional do Comércio

(Continuação da página central)

ção e se defina a sua competência disciplinar.

Almoço oferecido aos participantes no Colóquio

Cerca das 13 horas, as sessões de trabalho foram interrompidas, dirigindo-se os participantes no Colóquio ao restaurante Mónaco, onde se realizou um almoço, oferecido pela comissão executiva desta primeira reunião nacional dos comerciantes portugueses. A' refeição presidiu o sr. eng. Manuel Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio e do Colóquio.

Pouco depois das 15 horas, começou a terceira e ultima sessão de trabalhos das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções do Colóquio.

Sob a presidência do sr. eng. Alves da Silva, a primeira secção, que trata dos «Interesses gerais», efectuou igualmente a sua ultima sessão de trabalhos.

Despertou grande interesse uma comunicação sobre «Disciplina e enquadramento corporativo de actividades não agremiadas; reestruturação dos órgãos da Corporação do Comércio», de que foi relator o sr. Aníbal David. Começou por demonstrar a necessidade do enquadramento corporativo de todas as actividades comerciais, o que se afigura uma condição primária e essencial á disciplina que se reconhece ser indispensável. E o autor afirma:

«Se apenas alguns sectores forem objecto da regulamentação que se deseja ver estabelecida, não será fácil impedir que continue o caos a que presentemente assistimos, agravando talvez a situação daqueles que impõem a si próprios uma conduta recta e conforme os superiores interesses da economia nacional.

E assim, o nosso primeiro cuidado parece que deverá consistir na determinação do valor e expressão de cada uma das actividades ainda não enquadradas na organização corporativa, de modo a saber-se quais os sectores que poderiam ser integrados com autonomia e quais os outros que teriam de ser agrupados, segundo determinados critérios de afinidade.»

Segundo os elementos consultados pelo autor deste notável trabalho, existem cerca de cinquenta actividades diferenciadas, que aguardam ainda a sua aglutinação corporativa. Se o numero de empresas compreendidas em alguns desses sectores pode não justificar a organização de um Grémio próprio, isso não poderá ser razão para que não sejam abrangidos pela disciplina corporativa, enquadrando-os em organismos de actividade afim, já existente ou a instituir. E afirma o sr. Aníbal David: «o que parece indispensável e urgente é estender o ordenamento corporativo a todas as actividades, impedindo fugas que possam comprometer todo o sistema. Tal tarefa, e extrema necessidade e do maior alcance, cabe perfeitamente dentro das atribuições consagradas no Art. 4.º do Regimento da Corporação e será, em nosso entender, um dos serviços de maior relevancia que este organismo superior poderá prestar ao comércio».

Neste movimento expansionista há que ter em conta a vontade da classe interessada, a necessidade e viabilidade económica dos novos grémios e os seus possíveis reflexos em relação aos interesses dos organismos já existentes. Estes não deverão ser desarticulados pela criação das novas instituições.

Restruturação dos órgãos da Corporação

Quanto a este problema, o relator foi de opinião de que é indispensável introduzir profundas alterações no Regimento, sobretudo em vista a tornar autêntica e efectiva a representação dos organismos que constituem a própria Corporação. Disse o sr. Aníbal David: «E deseja-se que o pedido de reestruturação que venha a dirigir-se ao Ministério das Corporações e Previdência Social não demore excessivamente a ser apreciado e decidido». O autor propõe cinco soluções para resolver o problema da deficiente representação nas secções:

O alargamento das secções de modo a incluirem representantes de todas as actividades interessadas; a criação de novas secções, desdobrando e alargando as existentes; a criação de subsecções; a constituição de comissões de produtos; e o recurso simultaneo a dois ou mais dos meios acima referidos.

Justifica cada um dos seus pontos de vista. Quanto á criação de novas secções, sugere dez grupos em que estariam directamente representadas todas as actividades diferenciadas. Advogando a constituição de comissões de produtos, deteve-se em judiciosas considerações quanto á ultima hipótese sugerida.

O enquadramento corporativo

A terminar, o sr. Aníbal David propôs que o Colóquio aprovasse as seguintes conclusões:

1.ª — Que fique consagrada a orientação, seguida já pela Corporação do Comércio, de promover o progresso e desenvolvimento da organização corporativa, de modo a estender a sua disciplina a todos os sectores da actividade comercial.

2.ª — Que sejam superiormente expostas as gravíssimas dificuldades com que luta a organização corporativa, nomeadamente a Corporação do Comércio, em consequência da excessiva morosidade, por parte de certos serviços publicos, em apreciar e decidir sobre a generalidade das representações feitas pelos organismos corporativos.

3.ª — Que seja igualmente exposto, em relação ao enquadramento corporativo das actividades ainda não agremiadas, que aquela morosidade compromete não apenas o desenvolvimento, mas também a eficácia e o prestígio de toda a organização corporativa.

4.ª — Que ao Ministério das Corporações e Previdência Social sejam propostas as necessárias alterações ao Decreto n.º 41 876, de 23 de Setembro de 1958, em vista a ser também alterado o Regimento da Corporação do Comércio e substituidos os despachos que posteriormente designaram os representantes dos organismos no Conselho e nas Secções da Corporação — tudo em conformidade com os princípios definidos no presente estudo.

Estatuto do comerciante

Foi, também apresentada uma comunicação do sr. Adolfo Santos da Cunha, sobre «Estatuto do Comerciante», começando por definir os objectivos e espírito da vida económica e sua importancia capital na política de todos os Estados. Depois de considerações sobre aspectos mais salientes da comercialização, demonstrou ser necessário criar-se um estatuto do comerciante, podendo sintonizar-se o seu pensamento nos seguintes pontos:

«O comércio desempenha uma função económico-social da maior relevancia.

Problemas básicos como o da lealdade da concorrência e o da sua permanente autenticidade devem ser resolvidos num estatuto do comerciante, daí decorrendo naturalmente para as várias actividades comerciais, que precisam de ser regulamentadas».

A coordenação da actividade exportadora

Em oportuna comunicação, intitulada «A coordenação da actividade exportadora», o sr. Estevam da Luna Amado mostrou a necessidade de se fomentar o espírito de cooperação entre produtores e comerciantes exportadores no sentido de se circunscreverem ao campo das suas actividades e funções próprias, justificando um apoio estatal que incremente as formas de cooperação entre empresas.

Sugeriu, em face do exposto, que o Estado faça promulgar medidas legislativas no sentido de permitir a constituição de sociedades anónimas, ou por quotas, de grupos de exportadores que, em virtude de prévios contratos a celebrar com o Estado e mediante a concessão de vantagens importantes, visem atrair e aglutinar as pequenas e médias empresas, as quais manteriam contudo a sua autonomia no campo de actividades não especificamente mencionadas no referido contrato.

A regulamentação da actividade exportadora foi apontada como necessária e urgente, para o que deve ser ouvida a Corporação do Comércio.

A prospecção e conquista de mercados externos

O sr. Manuel Martins da Cruz apresentou uma importante comunicação sobre a prospecção e a conquista dos mercados externos. Depois de apontar os requisitos de capacidade exportadora e fazer considerações sobre a escolha e estado dos mercados de exportação, falou sobre a importancia da publicidade e propaganda nos mercados estrangeiros e de um efectivo acompanhamento do produto até ao seu consumidor.

E, por fim, salientou:

«Da presente conjuntura, no momento em que a integração económica é lei, em que Portugal terá, portanto, que ombrear com países economicamente mais desenvolvidos onde o estudo e prospecção de mercados tomaram foros de autêntica ciência, torna-se condição básica para qualquer competição, e até a própria sobrevivência, o acompanhamento activo dessa evolução natural».

Protecção da economia nacional contra a prática do «dumping»

O sr. João Ildefonso Bordallo foi o relator deste importante tema, partindo do princípio de que o País tem de defender-se de qualquer concorrência da industria estrangeira, desde que seja desleal, incidindo as suas observações no caso especifico da prática do «dumping». Esta tende a desenvolver-se no nosso mercado, por diversas razões entre as quais o facto do fabricante português não se aperceber de tal ou não conseguir determinar e caracterizar essa prática, o seu ambito e instituições que o poderão ajudar. Assim, sugeriu que se estabeleça um departamento ou instituição que centralize as queixas ou presunções de delito, para lhes dar o seguimento legal e normal.

A exportação de têxteis de algodão na economia nacional

Sobre o complexo problema da exportação de têxteis de algodão e seu enquadramento na economia nacional, apresentou a sr.ª dr.ª D. Idalina Teles um interessante e completo ensaio, com base na certeza de que aquela industria se situa no quadro das actividades industriais portuguesas a que estão ligadas realidades sociológicas e económicas profundas, em consequência do seu processo de desenvolvimento. Por outro lado, trata-se de uma actividade dependente dos mercados externos no seu duplo aspecto — abastecimento de matéria-prima e colocação do produto feito. Este confere-lhe excepcional importancia, pois os têxteis constituem um dos primeiros produtos da exportação portuguesa, por isso, uma das principais fontes de divisas para o País. Assim, a grandeza da exportação determina a dimensão da industria, o que põe em destaque o interesse da actividade exportadora. A autora recorda, a propósito, que fortes desequilíbrios, ainda em curso, causados no comércio internacional dos têxteis de algodão, que determinaram um ambiente mundial de crise no sector, agravados por uma crise interna de natureza estrutural (desorganização de industria, mau apetrechamento técnico, escassez de quadros, etc.) impuseram medidas de protecção e apoio á exportação». Acrescentou que estes apoios devem adaptar-se ás dificuldades que surgiram recentemente, e bruscamente, nos dois principais mercaos — E. U. A. e Grã-Bretanha. Sugeriu, por fim, que o apoio á exportação se faça por produtos e qualidade e não uniformemente.

O comércio farmacêutico

A actividade farmacêutica é uma actividade profissional liberal, não comercial — afirmou o dr. Manuel de Almeida Lopes no seu trabalho «Problemas comerciais da farmácia». Mas acrescentou:

«Contudo, sob o aspecto económico, há na Farmácia uma faceta comercial «sui generis», e nesta medida justifica-se uma intervenção do Grémio Nacional das Farmácias, neste Colóquio, tanto mais que os graves problemas que assoberbam a Farmácia são de natureza económica».

Lembrou que a Farmácia portuguesa atravessa uma crise económica e um condicionalismo, que aconselham — segundo o autor:

«Revisão do Regulamento do Comércio dos Medicamentnos Especializados, designadamente da margem de lucro, a uniformizar em 30% para a Farmácia.

«Revisão do acordo com a Federação das Caixas de Previdência fixando-se em 7% o desconto a praticar nos medicamentos nacionais, a elaboração de acordo semelhante para as especialidades estrangeiras e alargamento deste regime ás Caixas não federadas.

«Revisão de legislação sobre a transferência e abertura de novas farmácias.

«Rigorosa fiscalização gremial com apoio da Corporação do Comércio tendente a banir a concorrência desleal.

«Actuação estadual disciplinadora das actividades ilícitamente concorrentes».

Ainda no mesmo capítulo, o sr. A. Falcão Guia de Guimarães apresentou uma comunicação sobre «Os ajudantes de farmácia e o comércio farmacêutico». Depois de analisar a situação desses profissionais e condições de trabalho, terminou o seu estudo com as seguintes conclusões:

«1.º — E' justo e premente que seja alterado o Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Farmácias e os Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos dos Distritos de Lisboa e Porto.

«2.º — São irrelevantes as razões opostas a essa alteração.

«3.º — Deve ser adoptado o regime de fim-de-semana, durante todo o ano, para o pessoal que trabalha nas farmácias.

«4.º — Deve solicitar-se ao sr. ministro das Corporações e Previdência Social a adopção das medidas em seu alto critério julgadas convenientes».

Sugere-se a revisão e regulamentação do horário do comércio

Coube ao sr. Luís Ramos da Silva apresentar um trabalho bem elaborado sobre «Horário do Comércio», em que sugere que se reveja e actualize a legislação que regulamenta o funcionamento dos estabelecimentos de venda ao publico, de modo a evitar concorrência desleal por subterfugios da actual legislação.

No que respeita aos periodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos e horário do pessoal, levanta-se o problema da necessidade de uniformizar os períodos da abertura e encerramento dos estabelecimentos em todo o País, fixando dois regimes: um, para cidades e vilas e outro para aldeias.

Embora não se reconheça a necessidade de alteração ao que se encontra regulamentado sobre horário de trabalho dos empregados, devem estudar-se formas de se adoptarem períodos de descanso para almoço diferentes para cada ramo de negócio, de modo a permitir que os empregados duma determinada actividade possam tratar de assuntos da sua vida particular noutros estabelecimentos de ramos diferentes.

Considerou o autor os horários especiais de certas actividades, dos supermercados e a eventual abertura de estabelecimentos á noite. Apresentou também uma série de sugestões para medidas respeitantes á prestação de trabalho em horas extraordinárias.

Foi assassinado à pedrada

o proprietário de camionetas cujo cadáver apareceu numa seara próximo de Odemira

BEJA, 26 — Continua envolto em denso mistério o caso do aparecimento de um cadáver, ontem, á tarde, numa seara próximo da Barragem de Santa Clara-a-Velha, no concelho de Odemira. Confirma-se que o morto é o sr. António Gonçalves Nobre, de 45 anos, casado e natural de Monchique, proprietário de várias camionetas de carga que eram utilizadas nas obras de construção daquele aproveitamento.

Há grandes suspeitas de crime, mas parece ser pouco consistente a hipótese de roubo, admitindo-se, antes, que o móbil tenha obedecido a propósitos de vingança, por questões de trabalho. No entanto, ainda não foram efectuadas quaisquer detenções por suspeita.

Por indícios já conhecidos, a morte da vítima deve ter sido provocada á pedrada, há dois dias. As investigações estão a ser dirigidas pelo delegado do Procurador da Republica em Odemira, sr. dr. Jorge Moura Leão.

A hora a que telefona o nosso correspondente, está a ser feita a autópsia ao cadáver, na casa mortuária do cemitério de Odemira.

Assim vai o Totobola

(Continuação da 8.ª página)

Marcha — 11X 11X 112 X1X1 — Galo da Manhã — 11X 11X 1X2 X1X1 — O Distrito de Setubal — 112 122 1X2 1X22 — Gazeta do Sul — 112 11X 11X XX21 — Gazeta das Caldas — 11X 11X 11X 1XX1 — Ecos do Desporto — 112 112 112 X1X1 — Eco do Funchal — 112 112 X12 11X1 — Notícias de Viana — 112 11X 112 1X11 — Jornal de Viseu — 1X1 1X1 111 1111 — Rádio Altitude — 112 11X X1X 1121 — Correio do Vouga — 112 11X 112 X111 — Onda Desportiva — 11X 112 112 11X1 — Linhas de Elvas — 112 111 XX2 2121 — Jornal de Moura — 12X X21 12X 1211 — Jornal de Serpa — 112 11X X12 1121 — A Defesa — 112 112 11X 1111 — Jornal de Évora — 112 11X 112 11X1 — O Distrito de Portalegre — 112 112 1X2 111X — Talismã (Miramar) — 112 11X 11X 1X21 — Talismã (Parede) — 112 11X 11X 1X21 — Mundo Desportivo — 112 112 11X 11X1 — Notícias de Chaves — 112 112 112 XX11 — A Voz de Chaves — 112 11X 112 1111 — Ala Arriba — 212 1XX 111 11X1 — Rádio Placard — 11X 112 X1X 2111 — Mosaico — 112 112 112 12X1 — Rádio Sports — 112 112 112 1211 — A Ordem — 111 11? 112 X1XX — Flor do Tamega — 11X 112 112 X1X1 — Jornal de Notícias — 211 11X 11X 1X21 — Penalti — 11X 1XX 112 1111 — A Lição do Menino Quim — 112 111 212 1XX1 — Aqui, Salgueiros — 111 111 112 1111 — Resenha Desportiva — 11X 1X1 212 221X — Programa Sem Nome — 112 X1X X1X X1X1 — Rádio Clube do Norte — 1X2 X21 X22 12X1 — Ideal Rádio — 11X 112 112 1111 — Repórter do Dia — 11X 111 X12 12X1 — De Tudo um Pouco — 11X 11X 112 1111 — O Sorriso da Hora do Almoço — X1X 111 11X 2X21 — Dos Fracos Não Reza a História — X11 1X2 112 1211 — A's 10. Espere por Nós — 112 11X 112 X221 — A Voz dos Ridículos — 212 1X1 11X 22X1 — Motor — 1X2 122 X12 21X1 — Solos de Instrumentos — X12 122 212 XXX1 — Jornal de Abrantes — 11X 122 21X 1XX1 — Jornal de Barcelos — 11X 112 X12 X221 — Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 112 112 X12 1X1X — Comércio de Leixões (Desporto) — 112 112 112 1111 — Notícias do Douro — 212 12X X12 2211 — Colina Sagrada — XX2 211 111 X111 — Sorriso Matinal — 111 1X2 21X 22X1 — Só Rádio — X12 21X X11 1211 — Palavras Cruzadas Com Musica — 2?1 X22 X12 1111 — Comércio do Porto — 11X 1XX 11X 1X11 — Norte Desportivo — 112 1X2 11X X121 — Diário do Norte — 11X 112 112 X221 — Onda Desportiva (EOA) — 112 112 112 12X1 — Diário do Ar — 1X2 X12 X12 X211 — Programa C — XX2 111 221 1X11 — Diário de Luanda — 11X 11X X12 1XX1 — Apostolado — 112 11X 112 222X — Notícia! — 112 12X 112 1111 — Lobito — 112 112 212 X112 — No Mundo do Desporto — 112 1X2 112 11XX — Resenha Desportiva (EOA) — 112 11X 112 XXX2 — Ultimo Palpite — X12 11X 1X1 XX11 — Miau — 112 1X2 212 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Académica-Guimarães.	106	10	6
2	C. U. F.-Lusitano	113	8	1
3	Leixões-Sporting	13	30	79
4	Salgueiros-Leça	114	4	4
5	Lamas-Peniche	83	25	14
6	Famalicão-Beira Mar..	18	40	64
7	Espinho-Covilhã	63	33	26
8	Boavista-Oliveirense ..	109	8	5
9	Montijo-Olhanense ...	9	23	90
10	C. Piedade-Sintrense..	67	41	14
11	Portim.-Barreirense ...	69	29	24
12	Oriental-Atlético	58	35	29
13	Farense-Almada	100	15	7

e o prognóstico «lógico» será: 112 112 112 1111.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

MAIA & ALMEIDA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
Agentes dos automóveis SAAB
AV. JOÃO XXI, 8-A e 8-B

Terceira vítima na luta contra a segregação racial no Estado do Alabama

(Continuação da 1.ª página)

gressava a Montgomery para ir buscar mais gente.

As investigações estão a cargo das Polícias estadual e federal. O assassínio deu-se a 40 quilómetros da capital do Alabama. O condado de Lowndes é um dos mais fortes redutos dos segregacionistas, e todos os indivíduos de cor têm medo de ali passar ou residir.

O assassínio ocorreu na altura em que aviões fretados e autocarros transportavam milhares de participantes na «marcha do Alabama» para as suas residências.

A noite passada a família da sr.ª Luizzo tinha descrito como uma pessoa de extrema vivacidade e imaginação criadora que «acreditava nas pessoas» independentemente da sua cor e credo. Era segundanista de Sociologia na Universidade do Estado de Wayne. Seu marido Anthony Luizzo, declarou que ela sentira uma necessidade irreprimível de se deslocar ao Alabama, tendo declarado á família que não se preocupassem, pois estaria nos serviços de saude.

Moton, o negro que seguia ao lado da sr.ª Luizzo, está detido pela Polícia de Selma, para averiguações.

Desde que o movimento pró-registo dos negros nos cadernos eleitorais, no Alabama, foram mortas já três pessoas.

Em 11 do corrente o reverendo James Reeb, ministro da religião, branco, de Boston, foi espancado por segregacionistas e veio a falecer no hospital de Montgomery. O mês passado, em Marion, um operário negro, chamado Jimmie Lee Jackson, foi atingido por um tiro no estômago, durante uma manifestação, ao que parece por um agente da Polícia. Transportado para o hospital, não resistiu aos ferimentos.

Os dois cosmonautas russos Léonov e Belyaev, aos quais se deve a façanha de o homem «passear» pela primeira vez no Cosmos, foram recebidos triunfalmente em Moscovo. Ei-los na tribuna oficial, no alto do Mausoléu de Lenine, no momento em que agradeciam as aclamações da multidão moscovita, vendo-se da esquerda para a direita, Léonov, Belyaev, Gagarine, Kossyguine e Brejnev

Voluntários norte-coreanos poderão ser enviados para o Vietnam do Sul

— anuncia o Governo de Pyongyang

TÓQUIO, 26 — (F. P. e R.) — Segundo uma agência noticiosa norte-coreana, serão enviados voluntários da Coreia do Norte para o Vietnam se a Frente Nacional de Libertação (Vietcong) do Vietnam do Sul os pedir.

A agência norte-coreana citou um comunicado do Governo de Pyong Yang segundo o qual a Coreia do Norte decidira fornecer auxílio material e moral ao Vietnam. Esta oferta norte-coreana segue-se ao comunicado feito ontem em Pequim de que a China estava disposta a enviar voluntários para o Vietnam.

A mesma agência informou que considerável numero de norte-coreanos se estava a oferecer para lutar no Vietnam do Sul.

Como se sabe, a Coreia do Sul, pelo seu lado, enviou recentemente tropas e equipamento médico ao Governo do Vietnam do Sul.

BOMBARDEIROS AMERICANOS VOLTARAM A ATACAR O VIETNAM DO NORTE

SAIGAO, 26 — (R.) — Círculos informados declararam, hoje, nesta capital, que a secção estratégica da Força Aérea americana já determinou os alvos nas estradas e nas linhas de caminho de ferro do Vietnam do Norte que poderão ser bombardeados ao primeiro sinal de auxílio militar chinês em larga escala chegado áquele país.

O primeiro objectivo a atingir será a ligação ferroviária entre o território chinês e Hanoi, nomeadamente no entroncamento de Lao Cai, cidade norte-vietnamiana junto á fronteira com a China.

Entretanto, mais de 40 bombardeiros da Marinha americana atacaram, hoje, quatro instalações de radar no Vietnam do Norte.

Perderam-se dois aviões, mas os pilotos ficaram ilesos. Um terceiro avião chegou á base aérea de Danang com o trem de aterragem danificado.

CRITICAS EM WASHINGTON A UTILIZAÇAO DOS GASES

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A utilização de gases no Vietnam «não pode justificar-se no plano moral nem no plano prático», apesar de todas as declarações feitas pelo secretário de Estado, Dean Rusk, e pelo secretário da Defesa, Robert McNamara — declarou o senador Abraham Ribicoff (democrático) num discuso no Senado, acrescentando: «Essa utilização do gás não é apenas má. Mais do que isso: é completamente estupida. (...) Nada conseguiu no Vienam e apresenta grandes perigos para os nossos interesses».

Outros senadores criticaram também o uso de gases no Vietnam. O senador Mike Mansfield (democrático) afirmou que essa utilização teve um mau efeito psicológico e salientou o facto de o presidente Johnson só haver sido informado dela «á posteriori». O republicano George Aiken, por seu turno, disse tratar-se de um dos factos mais lamentáveis que podiam ter-se verificado no Sueste da Ásia, onde a situação já é tão complicada. Finalmente, outro senador republicano, John Sherman Cooper, afirmou que os gases só serviram para «endurecer a posição dos comunistas».

O CAMBODJA ADVERTE OS ESTADOS UNIDOS

PNOMPENH, 26 — (F. P.) — O príncipe Norodom Sihanouk lançou «uma ultima e solene advertência» aos Estados Unidos, prevenindo-os de que o Cambodja cortaria as relações diplomáticas com eles «se causassem a perda de mais alguma vida «khmer».

MANIFESTAÇÕES ANTIAMERICANAS EM ITALIA

ROMA, 26 — (R.) — Em diversas cidades italianas houve, ontem, manifestações contra a intervenção americana no Vietnam.

Em Veneza, foi colocado em frente do cruzador americano «Springfield», fundeado na baía de São Marcos, um grande balão amarrado ao solo e em que se lia «Liberdade para o Vietnam».

Em Palermo efectuaram-se comícios antiamericanos.

Em Modena registou-se uma importante manifestação, em que um milhar de pessoas ostentava cartazes com dísticos anti-imperialistas e a favor do povo vietnamiano.

Estão previstas novas manifestações para hoje, em Florença e em Tarento, e para amanhã, em Lecco e Grosseto

Maior número de pessoas solteiras em países frios

OSLO, 26 — (R.) — O numero de solteiros em qualquer país parece estar relacionado com o clima: assim, num país de clima frio é elevado o numero de pessoas que não se casaram ao passo que é diminuto nas regiões de climas quentes.

O prof. Johan Vogt, director do Instituto Demográfico da Universidade de Oslo, é de opinião que um clima frio produz muitos solteiros. Em apoio da sua teoria, o prof. Vogt — que a propósito já se casou duas vezes — põe em relevo a grande quantidade de indivíduos dos dois sexos que não contraem matrimónio na Noruega, Suécia e Finlândia. Assim, na Noruega, o numero de solteiros é duas vezes superior ao da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Dinamarca, Alemanha e França, e quatro vezes superior ao dos países do Sul da Europa.

Os capacetes dos «Gémeos» sofreram danos no choque da amaragem

CAPE KENNEDY, 26 — (F. P. e R.) — O cosmonauta Virgil Grissom declarou, numa conferência de Imprensa, que a cápsula «Gémeos» era capaz de efectuar um numero bastante maior de translacções á volta da Terra. Foi uma grande inovação — salientou — mudar de órbita em pleno voo.

A visibilidade para a Terra foi geralmente má devido a nuvens. Mesmo quando foi boa, não eram discerníveis objectos como camiões, nem automóveis. Contudo, na Califórnia, avistou ruas nalgumas cidades

Na amaragem, devido á mudança de orientação que teve a cabina para tocar na água, os dois cosmonautas foram violentamente projectados contra a vigia. A espessa viseira de «plexiglass» de Grissom abriu um buraco e a viseira de John Young rachou-se.

Grissom e Young salientaram também que as manobras de modificação de velocidade, das dimensões e do plano da sua órbita deram aos especialistas americanos a prova, pela primeira vez, de que o encontro espacial entrou agora no domínio prático das possibilidades.

Foi o enjoo na cabina sacudida pelo mar e não qualquer moléstia espacial que provocou os vómitos de Grissom. Também Young esteve prestes a enjoar.

Os cosmonautas receberão, hoje, em Washington as felicitações do presidente Lyndon Johnson e a homenagem da nação.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. eng.º Henrique de Mascarenhas, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e o sr. dr. Tito Arantes, da Sociedade Sol-Troia.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebe na próxima segunda-feira, ás 17 horas, os estudantes finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que, aproveitando as férias da Páscoa, vão efectuar uma viagem de estudo a Angola.

● Secretário de Estado da Agricultura

O novo secretário de Estado da Agricultura escolheu para chefe do seu gabinete o sr. eng.º Mário Henrique Botelho de Macedo, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O 5.º Congresso de Medicina Desportiva vai realizar-se em Lisboa

O Agrupamento Latino de Medicina Física e Desportos, promoveu hoje uma reunião com a Imprensa, para dar conhecimento das bases em que se vai processar o 5.º Congresso de Medicina Desportiva, a realizar em Lisboa de 13 a 17 de Setembro do ano em curso.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Salgueiro Rego, presidente da comissão executiva, que salientou a importancia do congresso.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Aníbal Costa, secretário-geral do congresso, que expôs todo o programa do congresso que envolve variados temas e conta com a colaboração de altas individualidades da medicina desportiva internacional.

DIRECTOR-GERENTE HOTEL

Oferece-se com Curso Escola Hoteleira Suiça e muita prática no País e estrangeiro — para Lisboa ou Algarve — pode interessar também entrar para sociedade exploradora de hoteis, com capital. Resposta detalhada ao Apartado n.º 2919.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (domingo) nas seguintes zonas: Carriche a Loures, Tojal, Bucelas, Freixial, Pinheiro de Loures, Lousa e Cabeço de Montachique, das 8 ás 15 horas, e das 8 ás 12 horas em Sacavém de Cima, Camarate, Apelação e Unhos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE MARÇO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

O ministro da Economia anunciou hoje que vão criar-se as condições para permitir à produção a concorrência interna e externa

(Continuação da 1.ª página)

ses morais e materiais onde quer que, nesse espaço, eles se situassem, a Nação que fomos e somos perderia um dos fundamentos da sua razão actual de ser.

«Por isso, a integração progressiva do espaço nacional, até á consecução de uma autêntica «união económica», não representa a teimosa tentativa de levarmos ás suas ultimas consequências uma determinada concepção da Nação. Ela é, no nosso tempo e no futuro do tempo, a unica fórmula de defesa e de prosperidade não só na Nação mas também de cada um dos territórios quando considerados isoladamente».

A orientação a imprimir ao Ministério da Economia

Depois de recordar que aquele aspecto da estrutura pluricontinental da Nação, como necessária á garantia dos interesses, tem por ele sido insistentemente focado, o sr. dr. Corrêa de Oliveira acentuou que ao Ministério da Economia cabe apenas uma parte de acção na condução desse processo, uma vez que constituindo o continente e as ilhas a região mais desenvolvida, sobre esta recaem responsabilidades muito grandes como motor que deve ser da aceleração do crescimento económico-social dos demais territórios portugueses. Acrescentou:

«Queremos afirmar ás Províncias Ultramarinas estarmos prontos a imediatamente corrigir qualquer medida que em matéria de ordenamento agrícola, de localização e condicionamento de industrias ou de comércio não corresponda ao espírito que informa, e á lei que regula o processo de integração. Não duvidamos de que igual atitude manterá sempre o Ultramar. Na condução deste processo de integração temos sofrido certos atrasos. Eles são no entanto compreensíveis quando se pensa nas dificuldades de adaptarmos os nossos raciocínios e as nossas acções a uma nova dimensão do mercado interno e quando se tem ainda em conta que só agora começam a produzir trabalho util os instrumentos administrativos criados para responderem ás exigências do processo.

«Estamos em condições de novo e decisivo avanço e não se porá em duvida que, para ele, eu contribuirei com o entusiasmo e a fé de quem, pelo sr. Presidente do Conselho, foi encarregado, como ministro de Estado seu adjunto, de promover a elaboração dos estudos e dos textos legais que concretizassem e dessem vida ao pensamento que, há trinta anos, ele assim expressou: «Somos uma unidade jurídica e política, e desejamos caminhar para uma unidade económica tanto quanto possível completa e perfeita, pelo desenvolvimento da produção e intensa permuta das matérias-primas, dos géneros alimentícios e dos produtos manufacturados entre umas e outras partes deste todo». Este, um dos pontos cardeais da nossa orientação no Ministério da Economia».

Está em pleno êxito uma «acção» industrial

O ministro considerou satisfatório o ritmo de expansão do continente e das ilhas nos ultimos anos, sobretudo se se tiverem «presentes as repercussões que no processo de desenvolvimento tiveram e continuam a ter a situação de defesa militar activa da Nação e a persistência dos maus anos agrícolas».

Apontou a contribuição dos vários sectores da economia para se alcançar esse resultado e afirmou que se está perante uma «situação de acentuados desequilíbrios intersectoriais e, também, de sensíveis desequilíbrios dentro dos próprios sectores, que importa, pelo menos, atenuar, tanto mais que a estagnação relativa de alguns ramos da actividade e a fraca progressão de outros não estão de acordo nem com as suas potencialidades nem com as necessidades do consumo e os interesses da economia».

Pôs em destaque a necessidade de se favorecer um desenvolvimento regional com vista á realização dos objectivos considerados prioritários e sublinhou que alguma coisa de sério e consolador se está a passar no campo da industria. A este propósito, frisou:

«Esse é, em boa parte, o resultado da formação em empresários, novos e velhos, de uma mentalidade de hoje, a afirmar querer a industria preparar-se, técnica, financeira e comercialmente, para discutir com a sua congénere estrangeira o lugar que lhe deve pertencer em mercado que vai muito para além das fronteiras do País. Está em pleno curso e em pleno êxito uma «acção» industrial. Importa que o País tome consciência desta realidade e, nela, funde razões de certeza presente e de ambição futura.

«São, para mim, significativas, entre todas, as multiplas manifestações de desejo de preparação e de esclarecimentos; os colóquios, os seminários, os cursos contínuos sobre tudo o que importa, directa ou indirectamente, ao alargamento e ao reforço da capacidade produtiva e concorrencial da industria».

Disse, ainda, que esse intenso movimento constitui, por si só, alicerce de confiança no futuro da industria, que oferece já os resultados concretos da sua capacidade. Registou que entre 1959 e 1963 as exportações de produtos industriais, para as áreas da Associação Europeia de Comércio Livre e do Mercado Comum, aumentaram, respectivamente, de 240 e de 85 por cento, verificando-se, dos apuramentos provisórios, que, em 1964, a exportação de produtos manufacturados para a E. F. T. A. acentuou o seu aumento espectacular.

Reorganização de certos sectores e consolidação de indústrias novas

No prosseguimento das suas considerações, o ministro Corrêa de Oliveira declarou:

«Não se infira, no entanto, daqui, que o sector industrial se não debate hoje com sérios problemas e que, mesmo os seus ramos mais fortes, não estejam longe de atingir a posição que podem e devem ocupar no quadro da industria e no concerto da economia. Mas as razões de optimismo que apontei servem como afirmação de que os empresários e os trabalhadores portugueses estão hoje mais decididos e, sobretudo, mais aptos, para, de mãos dadas com o Governo, resolverem os problemas existentes e assentarem as bases do progresso futuro enfrentando com êxito, aquelas questões que de novo se põem e se filiam, muitas delas, na própria necessidade de situarmos a produção nacional em condições que lhe permitam um maior aproveitamento, em seu benefício e do País, dos potenciais dos vasto mercado em que participa. A expansão da nossa exportação de produtos manufacturados para o estrangeiro prova que a possibilidade desse aproveitamento não é mera hipótese futura, mas facto a produzir já alguns dos seus frutos no presente.

«Quer a reorganização de certos sectores da industria, quer o lançamento e a consolidação de industrias novas, requerem o maior estímulo e o maior apoio. Nisso se tem empenhado o Governo ao longo dos anos. E, por muito audaciosa que tivesse sido a iniciativa de alguns empresários, por mais consciente e produtivo que fosse o seu esforço, o surto industrial, em cada dia evidenciado, por mais uma unidade nova ou modernizada, não seria a realidade que é se não fora o decidido e persistente apoio do Governo».

Informou que tudo se fará para a todos dar o maior incentivo e assegurar o apoio suficiente aos que dele precisem e se mostrem capazes de querer e saber aproveitar essa protecção para progresso da economia nacional. Continuou:

«Se nos cumpre fazer o necessário para que continue e se reforce a política de apoio á produção, que não é só obra deste Ministério e que outros, antes de nós, tão brilhantemente definiram e executaram, penso que alguma coisa há a alterar, e urgentemente, no que respeita a alguns dos instrumentos e dos métodos que têm sido utilizados para incentivo e protecção do trabalho nacional. Para além das correcções aconselhadas por uma experiência de mais de 20 anos, a alteração é ainda imposta pela necessidade de adaptarmos os nossos instrumentos de impulso e de orientação á nova mentalidade dos empresários, ás características actuais da industria, á maior dimensão do mercado que lhe foi aberto e aos condicionalismos do tempo presente».

Criar condições que permitam à produção concorrer nos mercados interno e internacional

Depois de dizer que será somente supletiva a intervenção do Estado na actividade económica, o ministro afirmou:

«O Governo aceita as suas responsabilidades, e tantas são, no processo de desenvolvimento económico — não mais. Devolveremos, por isso, sempre á iniciativa privada o que deva ser da sua conta. Procuraremos que os meios de acção governamental — como o condicionamento da industria, quando for indispensável, os estímulos financeiros, fiscais e aduaneiros possiveis — sejam utilizados a favor dos que queiram progredir, e só destes, não consentindo que instrumentos legais e administrativos, criados com o mais lucido e decidido objectivo de progresso económico, sejam utilizados para neles se fundar e apoiar a inacção. Travamos uma batalha contra o tempo: é de acção, em todas as frentes, esta *Hora de Portugal*».

Concretizando o seu pensamento, o orador disse ser necessário aproveitar todos os recursos para se promover o desenvolvimento máximo e equilibrado de todos os territórios portugueses. E observou:

«Para atingirmos este objectivo muito há a requerer da acção do Estado, quer como comprador que livremente se pode e deve determinar em mercado a favor da produção nacional, quando esta forneça em condições semelhantes ás das suas concorrentes estrangeiras, quer, sobretudo — e queria dar o maior realce a este ponto —, como criador de condições que permitam á produção concorrer no mercado interno e no mercado internacional em pé de relativa igualdade com a estrangeira.

«Penso, em particular, no travão que seria para o nosso crescimento económico o facto de a industria se encontrar, em certos casos, batida em mercado só por não poder dar aos compradores facilidades de pagamento semelhantes ás que oferece a industria estrangeira. O crédito á produção e á exportação de bens de equipamento e de bens de consumo duradouro e o seguro de crédito á exportação inscrevem-se por isso entre os problemas que mais preocupam o Governo. Quando tomamos consciência do nosso potencial financeiro e da hierarquia das necessidades que é chamado a satisfazer, não nos é lícito ignorar nem as dificuldades nem as limitações da solução que para aqueles problemas se há-de procurar».

Afirmou, depois, o sr. dr. Corrêa de Oliveira que o alargamento e consequente aproveitamento da capacidade da produção nacional pelo mercado interno está sobretudo dependente da compreensão, pelo sector privado, de que são solidários os interesses de todas as actividades económicas. Prosseguir-se-á o desenvolvimento industrial no quadro dos compromissos assumidos no plano internacional, cabendo ao Governo, nesta caminhada de intensa reorganização, esgotar até ao limite as suas possibilidades de orientar, estimular e apoiar o esforço da iniciativa privada e de suprir mesmo esse esforço quando necessário.

A crise da lavoura haverá de ser dominada

Ocupando-se, então, da situação da agricultura, o ministro considerou um imperativo da Nação vencer essa crise e afirmou que não duvida de que ela será dominada. Sublinhou:

«Para tanto e para começar impõe-se que todos — lavradores e Governo — actuem como se fossem um só corpo, um só pensamento e uma só acção, com os pés bem fincados na terra e o entendimento aberto á compreensão das realidades e dos meios limitados de que dispomos para as dominar.

«Nenhum agricultor consciente deixará de concluir que não pode ser instantânea e concomitante a solução de todos os problemas da terra, já pela sua complexidade já porque a agricultura, mais que nenhuma outra actividade depende de contingências incontroláveis, está sujeita, ainda, a tempos de produção e de evolução que não podem ser encurtados nem alongados, pois que são os tempos da própria vida. Mas o que importa é a certeza de que atingiremos o nosso fim e é a decisão de começarmos já para não chegarmos tarde».

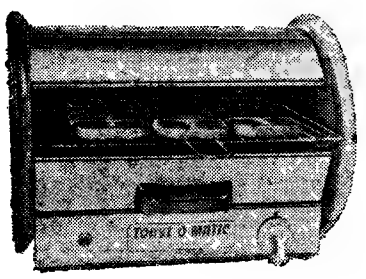
Lamentou que os lavradores se tenham deixado enredar em discussões e outras duvidas, não sobre os objectivos a atingir com a política agrária, mas sobre os métodos a seguir para alcançar esses objectivos, sendo preciso simplificar as coisas, afastar duvidas e escolher um caminho para a acção imediata. «E, mesmo assim, não nos deixaremos iludir sobre a grandeza das dificuldades a vencer» — sublinhou o ministro, que continuou:

«Não somos, por princípio, nem

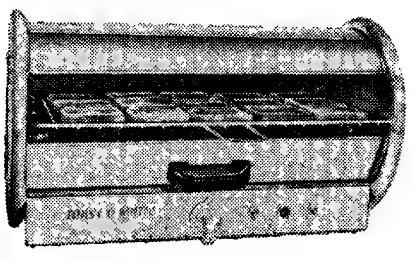
(Continua na página seguinte)

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

A VERDADEIRA TORRADEIRA DO PROFISSIONAL



TOAST O MATIC
COM TUBOS DE QUARTZO INFRA-VERMELHOS



MODELO TEA — 6 torradas por minuto
MODELO HOTEL — 12 torradas por minuto
Rapidíssima para fazer OVOS, HOT-DOGS, PIZZA, GRATINADOS, ETC.

REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA. — Av. Miguel Bombarda, 1 - T. 45837 - LISBOA

MERCEDES

Para qualquer reparação prefira a **COTAL** «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A **COTAL** assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

As declarações do ministro da Economia

(Continuação da página anterior)

contra a pequena propriedade nem contra a grande propriedade. Somos, antes, a favor de toda e qualquer exploração agrícola que, pela organização adoptada, pela técnica seguida e pelo capital investido, se afirme progressiva. Será para este tipo de exploração económicamente rentável que deveremos encaminhar, cautelosa mas firmemente, a nossa agricultura. Não iremos, por isso, fixar preços para que o agricultor possa continuar a produzir mal ou a produzir o que não deve. Procuraremos, antes, sustentar e garantir os preços dos produtos estratégicos de modo que o empresário seja solicitado a dirigir-se no sentido desejado e a organizar, em conformidade, a sua exploração».

A contribuição da lavoura para o produto nacional

Afirmou o ministro da Economia que a sua primeira preocupação é a de tornar possível á agricultura que forneça, no mais curto prazo, a sua maior contribuição para o produto nacional, pois só assim ela poderá sair da depressão em que se encontra e ganhar ânimo para continuar o processo de reorganização. Referindo-se á escolha do caminho a seguir para a acção imediata, acentuou:

«Para uns, reconhecidos os defeitos da estrutura agrária e as incorrecções do ordenamento cultural, haverá que concentrar todas as disponibilidades em capital e em técnica na solução desses problemas de fundo, pois que a perturbação prevalecente da economia agrícola resulta essencialmente daquelas incorrecções, a que se juntam factores ocasionais e, portanto, passageiros.

«Outros entendem — e entendedores destes vamos encontrá-los em todos os sectores da actividade económica — que tudo está bem como sempre foi e que ao Estado cumpre apenas, através da fixação de preços e de outras protecções, tornar rendosa a actividade na imobilidade. Os que pensam assim nem têm razão nem a sua sorte nos merece respeito ou cuidado.

«Os primeiros teriam razão e o seu método permitiria talvez uma utilização sem perdas dos recursos disponíveis, se as perturbações actuais não afectassem tão fundamente como afectam a economia agrícola. Então, sim, ela estaria em condições não só de vencer as dificuldades em que presentemente se encontra, como de reagir, colaborando activamente nos planos da reorganização de que carece mas que, requerendo avultados investimentos imediatos, só produzem benefícios a prazo necessáriamente longo.

«Há corpos que pela sua constituição débil ou menos perfeitos requerem lentos e persistentes exercícios físicos. Mas se, no decurso desses exercícios, surge uma infecção aguda, o médico assistente votará todo o seu esforço e saber ao domínio dessa infecção, na consciência de que, daí, depende tudo o mais. Se a comparação me é permitida, diria ser este um pouco o estado presente da lavoura».

Como poderá a agricultura recuperar o seu atraso

O sr. dr. Corrêa de Oliveira expôs, nestes termos, a solução encontrada para solucionar o problema da lavoura:

«Nunca o Governo deixou de se preocupar com a situação conjuntural da agricultura e a essa situação consagrou volumosos recursos. Mas, o momento presente requer que a acção do Governo seja particularmente intensa e ajustada á realidade da situação actual da economia agrícola. Será a partir desta realidade que iremos trabalhar. Será a partir do «ser» actual da lavoura que haveremos de caminhar, sem nunca perdermos de vista o seu «dever ser» futuro.

«Se a situação o exigir e dadas as limitações financeiras — que constituem uma outra realidade — poderemos mesmo ser forçados a atrasar o ritmo de execução de certos planos de resultados a longo prazo. Se tal acontecer — o que não desejariamos — estamos certos de que, uma vez dominada a sua depressão actual, a agricultura ficará em condições de caminhar a ritmo que lhe permita recuperar o seu atraso relativo no processo de crescimento equilibrado da economia portuguesa.

«Na sequência deste pensamento, e tendo ainda em conta a necessidade de evitar a drenagem desnecessária de divisas para o estrangeiro, procuraremos estimular o máximo incremento da produção agrícola imediatamente viável em cada uma das regiões do País. E, ao mesmo tempo, iremos estudar e pôr em prática as alterações ao sistema actual da produção que, a mais curto prazo, possam assegurar um melhor aproveitamento das potencialidades actuais e a constante melhoria do fundo de fertilidade da terra, que constitui, afinal, toda a nossa riqueza de lavradores.

«A concretização deste objectivo ligaremos a política de apoio de preços, e mesmo de subsídios á lavoura se necessário; será por esta via que procuraremos, dentro dos limites consentidos pela conjuntura em que se situa a vida da Nação, criar condições que conduzam á mais rápida melhoria da rentabilidade e, também, ao reforço da segurança do investimento agrícola. A partir desta base estamos certos de que a lavoura irá encontrando, com o auxílio possível do Estado, os capitais indispensáveis a uma exploração racional e mais justamente compensadora.

«Para este objectivo faremos rumo sem perda de tempo, prontos a lutar contra ventos e marés. E chegaremos ao nosso destino tão mais depressa quanto mais esclarecida e decidida for a colaboração não só de quantos lavram a terra, mas também de todos os que no plano da actividade económica e financeira, directa e indirectamente, podem e devem contribuir para o fortalecimento e progresso da agricultura portuguesa».

A revisão dos circuitos de comercialização dos produtos mais necessários

Tratando, em seguida, o problema do comércio, o sr. dr. Corrêa de Oliveira disse:

«Fui secretário de Estado do Comércio durante três anos. Problemas houve que pude resolver, mas não o da organização do comércio em moldes que correspondessem ás exigências da nossa economia. Lutei contra todas as rotinas, ataquei todas as chamadas posições adquiridas sempre que me pareceram contrárias ao interesse nacional obtive melhorias neste ou naquele sector do comércio, mas não foi possível a remodelação geral que se impunha. Procurarei que o sr. secretário de Estado do Comércio junte á sua a minha experiência para que não se repitam inutilmente passos que já foram dados.

«O comércio tem que traduzir-se num serviço prestado ao produtor e consumidor. Quando esse serviço é eficiente, o comércio não só legitima os seus lucros como se afirma elemento da maior utilidade no processo de dinamização da economia.

«Ir ao encontro das necessidades do consumidor, despertar mesmo essas necessidades, regular o mercado, orientar a produção de modo que esta permanentemente se ajuste, quando não se antecipe, ao capricho do consumidor, constituem hoje tarefa que não pode ser desempenhada senão por organizações técnica e financeiramente bem preparadas.

«Se lutarmos contra toda a intervenção comercial que encontre a sua justificação apenas no facto de existir e de pagar uma contribuição ou uma quota no grémio respectivo, daremos, pelo contrário, todo o nosso estímulo e apoio ás unidades que, nos diversos escalões e sectores de actividade comercial, se mostrem capazes de promover, nas melhores condições o escoamento das quantidades máximas da produção agrícola e industrial nos mercados interno e externo.

«A esta luz precisamos de continuar a rever, como tem vindo a ser feito, os circuitos de comercialização dos produtos mais necessários ao abastecimento publico e, com prioridade, os dos produtos alimentares que tenham importancia fundamental na concretização da política de preços dos produtos agrícolas».

A política de preços a seguir e os processos da sua execução

Ocupando-se, por fim, da estabilidade financeira interna e da solvabilidade exterior da moeda, que considerou como indispensáveis para a definição de uma política económica válida, o ministro da Economia afirmou:

«A rigidez dos preços tende a provocar, de facto, distorsões, atrofiando determinados sectores, hiperdesenvolvendo outros e, em consequência, pode não só impossibitar a condução de um processo de crescimento harmónico da economia como agravar desequilíbrios já existentes na sua estrutura. Simultaneamente, a excessiva rigidez conduz com frequência a desaproveitamentos da capacidade interna, pela imposição e prolongada manutenção de preços ao produtor nacional que não são fomentadores da produção.

«Tudo aconselha, no entanto, a manter a base desta política, corrigindo-a á luz da experiência, de modo que a estabilidade rígida seja substituída por uma estabilidade dinamica dos preços, e de modo, ainda, que o conjunto de políticas sectoriais ou compartimentadas de preços seja substituído por uma política global capaz de fornecer o mais decisivo e rápido contributo para a correcção das distorsões sectoriais e dos desequilíbrios entre os preços agrícolas e os dos factores de produção que a lavoura utiliza.

«As condições políticas, económicas e financeiras que dominam, no presente, a vida do País, não podem deixar de influir fortemente no tipo de política de preços que iremos seguir e nos processos da sua execução.

«Haverá que realizar a referida política global de preços, defendendo, se necessário, com o reforço possível dos subsídios aos consumos essenciais, o máximo aproveitamento da capacidade da produção nacional e, muito particularmente, da produção agrícola. Em todo o caso, para que se assegurem preços de venda proporcionados aos custos, sem sensível repercussão directa no consumidor — desencadeando a espiral de salários-custos-preços tão justamente indesejável — caberá aos sectores produtivos um papel relevante, mediante uma organização que reduza a cadeia dos intermediários entre eles e os mercados. Por nosso lado, tudo faremos para estimular e apoiar essa organização, atinente, afinal, a melhorar o sistema de comercialização dos produtos, facto de primeira ordem na presente conjuntura».

A fechar a sua exposição, o sr. dr. Corrêa de Oliveira disse que a sua função específica no Ministério da Economia é dominada pela preocupação do desenvolvimento económico na integração progressiva do espaço nacional e pela ambição de uma elevação constante do nível de vida da população.

Com a sua precisão legendária, Omega dar-vos-à a hora exacta, seja qual for a maneira porque seja exigida pela nossa actividade

SEAMASTER 300: Auxiliar indispensável dos caçadores submarinos

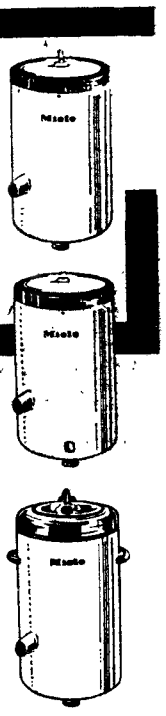
OMEGA colocou o seu célebre movimento *Seamaster* numa caixa munida de dispositivos especiais que asseguram a impermeabilidade até 20 atmosferas de pressão. Além da caixa, as juntas «O» fecham a coroa e o vidro inquebrável. O mostrador luminoso é de fácil leitura, mesmo a grandes profundidades. O *Omega Seamaster 300* é amortecedor de choques, antimagnético e de corda automática.

Ω OMEGA

Omega Seamaster 300: *Automático, impermeável até 200 metros de profundidade, aro móvel permitindo a verificação da duração do mergulho, mostrador luminoso muito legível, caixa de aço inoxidável com pulseira extensível.* *ESC. 2.800$*

OMEGA o relógio que se tem sempre orgulho em possuir com Garantia Internacional válida por um ano e que serve 156 Países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega

OS SECADORES DE ROUPA **Miele**



...representam a perfeição da técnica mais avançada: secam depressa e bem, tratando a vossa roupa com todo o cuidado.

Miele

Qualidade invencível
Elegância moderna
Garantia autêntica

Cupão para receber documentação gratuita « **E** »
Nome : .....
Endereço : .....
.....

Distribuidor oficial :
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27-29
LISBOA

DESPORTOS

O Santos venceu o Peñarol por 5-4

* Três golos santistas nos seis primeiros minutos e reacção uruguaia na 2.ª parte

BUENOS AIRES, 26 — (R. e A. N. I.) — O campeão de futebol do Brasil, o Santos, venceu o Peñarol do Uruguai, no estádio de São Paulo, no jogo de primeira-mão das meias-finais da Taça dos Libertadores, por 5-4. Ao intervalo, o Santos vencia já por 5-2.

O Santos meteu 3 golos nos primeiros seis minutos. Pelé foi o primeiro a marcar, logo nos primeiros segundos do encontro. Pepe enfiou a segunda bola na marcação de um «livre». O terceiro tento foi obra de Dorval.

O Peñarol, embora perturbado, reagiu e diminuiu a diferença por intermédio de Rocha.

Dorval fez 4-1, depois de uma avançada extraordinária pela direita. Iam decorridos 30 minutos de jogo.

Pouco depois, os uruguaios meteram a sua segunda bola, numa avançada bem conduzida por Sacia e Silva. Este driblou Gilmar e atirou a contar.

Um minuto volvido, «penalty» contra o Peñarol, que Pelé falhou estrondosamente. Pelé vingou-se, ainda antes do intervalo, ao passar a bola a Coutinho, o qual pôs o resultado dos primeiros 45 minutos em 5-2.

No segundo tempo o Peñarol reduziu a diferença por Sacia e Silva e graças a dois frangos de Gilmar.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

SANTOS — Gilmar; Ismael, Olavo e Joel; Geraldino e Zito; Mengalvio, Dorval, Coutinho, Pel e Pepe.

PEÑAROL — Maidana; Forlan, Maciel e Dias; Caetano e Gonzalves; Silva, Ledesma, Rocha, Sacia e Joya.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18.

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas.

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas.

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 62541, sábado e domingo das 10 ás 17 e 30.

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30, e domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.

HOJE, À NOITE

GINASTICA — Continuação da «Semana» do I. N. E. F. com exibições de 9 classes, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — 1.ª mão da 1.ª eliminatória: Lisgás-Benfica, em C. de Ourique, e C. U. F.-Parede, ambos ás 21 e 30; Cascais-Belenenses, ás 22 h.; C. Ourique-Sporting, ás 22 e 30 — os três nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Torneio dos vencidos: Física-Mundet, Sporting Torres-P. Arcos, Oeiras-Fut, Benfica e J. Salesiana-Sintra, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, todos ás 22 horas.

VOLEIBOL — Começo do campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Técnico-Sintra, no I. S. Técnico, ás 21 e 30 horas.

Atletismo no Belenenses

Um torneio para sócios e simpatizantes

No próximo domingo, a secção de atletismo do Belenenses organiza, na pista do Restelo, ás 10 e 30, um torneio para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 250 metros, 700 metros, 2000 metros, altura, comprimento e peso. A todos os vencedores são conferidas medalhas.

Para este torneio são também convocados todos os participantes em anteriores torneios organizados pelo Belenenses.

Propostas sensacionais da Liga Inglesa de Futebol para tornar o jogo mais aliciante

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Substituições de jogadores e prémios de três pontos para as equipas que obtiverem mais de quatro golos num encontro de futebol, são propostas que a Liga Inglesa apresentou, entre outras, aos 92 clubes filiados, numa circular assinada pelo secretário da associação, Alan Hardaker.

A Associação promove uma campanha para «aumentar o numero de golos», pois são cada vez mais os espectadores que trocam o futebol por outros divertimentos, calculando-se que esta época haja menos cerca de dois milhões do que na época transacta.

As novas disposições servem — segundo a Liga — para tornar o espectáculo mais aliciante — e atrair o publico.

Depois de estudadas algumas medidas, com o máximo empenho, por elementos experientes dos clubes, propôs-se, unanimemente, que fosse adicionado um ponto a cada clube que vencesse por mais de quatro tentos, numa lista de pontos que a comissão apresenta, e que é a seguinte:

— Empate por 0-0 — um ponto a cada clube.

— Vitória por 1-0 — 2,5 pontos ao vencedor.

— Empate por 1-1 — 1,25 pontos a cada clube.

— Vitória por 2-1 — 2,50 pontos ao vencedor e 0,25 ao vencido.

— Vitória por 4-0 — três pontos ao vencedor.

— Vitória por 5-4 — 3,25 pontos ao vencedor e um ponto ao vencido.

Com esta decisão, a Liga procura que se jogue «um futebol de ataque», salientando que será melhor uma equipa perder por 5-4, do que sair derrotada por 1-0.

No outro aspecto das conversações, o capítulo das substituições, a comissão alega que a lesão de um atacante poderá afectar o sistema ofensivo dessa equipa. Propõe, por isso, que o treinador faça substituir, quando entender, qualquer elemento, excepto, evidentemente, nos casos de expulsão. Porém, desde o momento que haja uma substituição, essa equipa perde, automáticamente, um ponto.

Há dois argumentos apresentados a favor do prolongamento da tempo-rada de futebol — outro assunto em estudo: permitirá aos clubes participantes em provas europeias terem mais datas disponíveis, pois algumas vezes, e devido ao mau tempo, são forçados a alterar as datas dos encontros, havendo, ainda, os casos de desempate, carregando o calendário de jogos.

A taça «Dr. Ayala Botto» retoma amanhã a sua marcha

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã a continuação do torneio de reservas, que tem por prémio a taça «Dr. Ayala Botto».

A jornada de amanhã é a oitava da prova — portanto, a 3.ª da 2.ª fase e inclui os seguintes desafios:

Alhandra-Oriental
Benfica-Atlético
Belenenses-Sporting

Dada a pontuação actual dos concorrentes, cremos que dificilmente se conseguiria programa mais atraente. Assim o jogo em Olhandra pode decidir a atribuição do ultimo lugar, pois defrontam-se, realmente, as duas equipas de menores possibilidades.

O desafio do Estádio da Luz reune as duas equipas que presentemente comandam, com igual pontuação, a classificação desta fase e a que triunfar passará a guia isolado.

Finalmente, no Restelo os *azuis* e os *leões* descem a terreiro ,cada qual com uma derrota inesperada e, por isso mesmo, desejosos de reabilitação e de alcançarem uma posição que lhes permita esperanças de melhorarem as posições.

Triunfo do V. da Gama sobre o Botafogo (4-2)

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo o Vasco da Gama venceu o Botafogo por 4-2, no encontro disputado ontem no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o Palmeiras e a Portuguesa empataram a uma bola.

TÉNIS DE MESA

Começa depois de amanhã a fase final do «distrital» de Lisboa, de infantis

Na sede da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa realizou-se o sorteio da «poule» final do campeonato de infantis, por equipas, com o resultado seguinte:

N.º 1, Ateneu Comercial; n.º 2, Centro Católico; n.º 3, Avila A. C.; n.º 4, Ordem e Progresso; n.º 5, S. L. Benfica; n.º 6, Mirantense F. C.

Os encontros realizar-se-ão aos domingos, de manhã, e ás 4.as feiras, á noite, excepto na próxima 4.ª feira. Para depois de amanhã estão marcados os seguintes encontros:

C. Católico Ateneu C. L., Avila-Benfica e Ordem e Progresso Mirantense.

HANDEBOL DE SETE

A selecção nacional vai entrar em estágio

Pelo seleccionador nacional, foram indicados os nomes dos atletas que tomarão parte no estágio a efectuar no I. N. E. F. a partir de depois de amanhã e que são:

Urbano, Resende e Maia, do F. C. Porto; Seabra, do Padroense; João Fernandes, do Vigorosa; Lemos, do C. D. U. P.; Capela, do Paramos; Marques e Guilherme, do Sporting C. P.; Plácido e Figueiredo, do S. L. e Benfica; Miranda Dias, do Belenenses; Tavira, José Luís e Octávio, do Vitória de Setubal; Venancio, do Naval Setubalense.

Prosseguiram ontem á noite as sessões de demonstração de ginástica, comemorativas dos 25 anos do I. N. E. F. Na imagem, a classe infantil feminina do Atlético de Alvalade, que se exibiu no Pavilhão dos Desportos com inteiro agrado

Amanhã e domingo disputa-se em novos moldes o «Nacional» de ciclismo

Em novos moldes, de acordo com o regulamento geral e técnico de corridas recentemente aprovado, começa amanhã a disputar-se o campeonato nacional de fundo da categoria independentes.

Com efeito a importante competição divide-se em duas corridas, a primeira em linha, a realizar amanhã, e a outra no sistema de contra-relógio a disputar no dia seguinte.

Estão apurados para tomarem parte na prova 61 corredores em representação do Benfica (9), Sporting (8), Aguias Alpiarça (4), F. C. Porto (8), Académico (6), Cedemi (4), Tavira (5), Louletano (5), Ovarense (7) e Sangalhos (5).

A prova de amanhã tem o seguinte percurso de cerca de 200 quilómetros: Lisboa, Loures, Montachique, Dois Portos, Maxial, Bombarral, Lourinhã, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Mafra, Chelenros, Pero Pinheiro, Granja, Caneças, Lisboa.

A partida será dada ás 7 e 30, na 2.ª Circular do Campo Grande, verificando-se a chegada no mesmo local.

Quanto á prova contra-relógio, o percurso de 70 quilómetros é traçado entre Lisboa (partida do 1.º corredor ás 8 horas da Praça do Império), Algés, Paço de Arcos Estoril, Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Ramalhão, Cacém, Quatro Caminhos, Caselas, Caramão, Montes Claros (chegada próximo do restaurante).

Provas de tiro

O Sporting Clube de Portugal promoveu três competições

A secção de tiro a chumbo do Sporting Clube de Portugal continua a evidenciar o maior interesse pela modalidade. E a demonstrá-lo está o facto de ter aproveitado o ultimo fim de semana para no «stand» dos Soeiros promover três competições com os seguintes resultados:

1.ª «Poule» de ensaio — 3.as categorias — 13 inscrições: 1.os Gui de Brée, Fernando Terenas e Del Rio, todos com 7/10; 2.º, Joaquim de Sousa e Nogueira de Sousa, ambos com 6/10.

2.as categorias — 7 inscrições: 1.º, Ferreira da Silva, 7/10; 2.os, D. Maria Teodora Janz e Simões Galvão, ambos com 6/10; 3.º, Raul Menendez, 5/10.

1.as categorias — 6 inscrições: 1.os, Dr. Simões de Lemos e Rui Viegas, ambos com 9/10; 2.os, Fernando Tavira das Neves e Cipriano Raio, ambos com 8/10.

Prova de Abertura — 1.as categorias — 10 inscrições: 1.º, Lafford Jorge, 27/30; 2.º, Armando Marques, 27/30; 3.º, Cipriano Raio, 26/30; 4.º, Rui Viegas, 25/30; e 5.º, Cayola da Veiga, 25/30.

2.as categorias — 8 inscrições: 1.º, António Plácido, 15/20; 2.º, Maria Teodora Janz, 15/20; 3.º, Gualter Ferreira, 13/20; 4.º, Fernando Paulino, 12/20; 5.º, Raul Menendez, 10/20.

3.as categorias — 11 inscrições: 1.º, Gui de Brée, 22/30; 2.º, Fernando Terenas, 17/30; 3.º, Nogueira de Sousa, 16/30; 4.º, Fernando Silva, 15/30; 5.º, Joaquim de Sousa, 14/30.

2.ª «Poule» de ensaio — 1.as categorias — 8 inscrições: 1.º, Rui Viegas, 15/15; 2.º, Armando Marques, 14/15; 3.os, Carlos Carmezim e João Cayola da Veiga, ambos com 13/15.

2.as categorias — 14 inscrições: 1.º Rui Viegas, 14/15; 2.º Fernando Paulino, 13/15; 3.os, Fernando Garcez e Cipriano Raio, ambos com 12/15.

3.as categorias — 8 inscrições: 1.º, Roberto Faria e Maia, 12/15; 2.º, Nogueira de Sousa, 10/15; 3.º, Manuel Teles da Silva, 9/15; 4.º, dr. Gustavo Carinhas, 8/15.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. continuam depois de amanhã

Prosseguem depois de amanhã, ás 15,30 horas, as «Poules» hípicas organizadas pela S. H. P. no Hipódromo do Campo Grande. As provas terão lugar no campo relvado, se o estado do terreno o permitir, sendo as seguintes:

Juniores — Série A — Altura até 1,10; Série B — Altura até 1.20.

Seniores e Amazonas — Séria A — Altura até 1,10; Série B — Altura até 1.20; Série C — Altura até 1.30.

As inscrições devem ser entregues na sede da S. H. P. ou no Picadeiro até ás 20 horas de hoje.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/c — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patacho: 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Concerto, pela banda da Guarda Nacional Republicana: 19 e 55: Que quer ouvir?, programa elaborado por Cruz Correia: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Musica ligeira sinfónica: 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos, a ópera «D. Pasquale», de Donizetti; no 1.º intervalo (cerca das 22 e 5), o 16.º episódio do folhetim «Roça», de Fernando Reis: no 2.º intervalo: Noticiário e Panoramas da História pelo dr. João Ameal: no final: Musica de arco: 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: O soprano Victoria de Los Angeles, em obras de Duparc, de Debussy e de Ravel: 18 e 35: Musica de Camara: «Quarteto em si bemol maior K. 458» (Mozart), pelo Quarteto Amadeus; 19: Musica de piano: «Fantasia em dó maior» (Franz Schubert), pelo pianista Sviatoslav Richter, e «Toccata em dó maior, op. 7» (Schumann), pelo pianista Adrian Aeschbacher; 19 e 30: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Orfeão de Leiria; 21 e 20: Musica ligeira instrumental; 21 e 42: Musica brasileira; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — Às 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Programa Cisne; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Canções que o mundo canta; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de... 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17: Dirige o ritmo...; 17 e 20: Fados; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Êxitos de uma voz; 19 e 20: O pianista...; 19 e 30: Vozes famosas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30:... dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário: 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas Musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Crónica — «Isto é Lisboa»; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Concurso «Passa Palavra»; 23, Episódio da série «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical» (uma Abertura de Sousa Carvalho interpretada pelo maestro Renato Ruotolo com a Orquestra de Câmara Gulbenkian); 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20 e 05, «Ronda Poética»; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Cruzeiro de Férias» — 6.º episódio (texto de José Galhardo e João Nobre, com a colaboração de António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Luís Cerqueira, Santos Carvalho, Delfina da Cruz Neto, António Calvário, Mara Abrantes, Conjunto Sem Nome e a Orquestra de Fernando Carvalho); 23, Reportagem: 23 e 55, Telejornal — Últimas notícias; 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A pantera cor-de-rosa» e «Contrabando de fogo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

UMA CONFERÊNCIA

de Daniel Mourão Ferreira no Colégio Universitário Pio XII

Hoje, ás 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, o dr. David Mourão Ferreira faz uma conferência subordinada ao tema «A moderna poesia portuguesa». A referida conferência, que será seguida de um colóquio, integra-se nas actividades da Associação de Estudantes daquele Colégio.

S. O. S. – TV

A TELERÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 ½ % 1. 10	—	667$00	675$00
Cons. 3 % T. 10	726$00	725$00	727$00
Cons. 3 ½ % T. 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg. Tes. 2 ½ % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1. série car.	1.230$00	1.225$00	1.240$00
Externo 2. série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	103$50
Gás. Elect. 3 ½ %	850$00	845$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	850$00	860$00
Gás. Elect. 4 ½ %	920$00	915$00	925$00
Gás. Elect. 5 %	950$00	950$00	960$00
U. E. P. 3 ½ %	—	80$0	—
U. E. P. 4 % 1945	84$00	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912$00	912$00	914$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 ½ %	—	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	—	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.790$00
Ultramarino	892$00	891$00	893$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	305$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	690$00	685$00	695$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	900$00	895$00	905$00
Boror	—	155$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	—
Col. do Bpzl	79$50	79$50	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	731$00	733$00	735$00
Lobito	557$00	556$00	558$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.000$00	1.000$00	—
Cimentos Leiria	—	780$00	—
Crédito Predial	930$00	928$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	810$00	830$00
Nac. de Navegação	—	—	970$00
Col. de Navegação	535$00	530$00	540$00
Port. de Celulose	6.950$00	6.920$00	7.000$00
Port. de Pesca	—	940$00	—
Port. de Tabacos	235$00	235$00	236$00
Tabacos de Portugal	710$00	705$00	720$00
Termoeléctrica	—	1.330$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.850$00	1.850$00	1.860$00
Gás e Electricidade	387$50	387$00	388$00
H. Alto Alentejo	199$00	198$00	199$00
H. E. Cávado	1.222$00	1.221$00	1.223$00
H. E. Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	—	1.500$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H. Douro	1.270$00	1.268$00	1.275$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.550$00	5.550$00	5.600$00
F. Invest Atlântico	—	138$40	142$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

AS ÚLTIMAS 36 HORAS — no São Luiz e Alvalade

90 NOITES E UM DIA — Roma

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3 americanas com salero!
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 21 e 30
E S T R E I A (M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint e Rod Taylor
Às 15,15 e 18,15 (p. r.) — Últimas
OS 4 AGENTES SECRETOS
(M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telef 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
« E X O D U S »
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15. 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculento. alegre, movimentado
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma produção de alto nível
2.ª SEMANA
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette
Um excitante drama do clima amoroso

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A obra-prima galardoada em quatro festivais
A famosa novela de Unamuno revivida em toda a sua audácia passional
A TIA TULA
com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada pelo homem que repudiava... Porquê? (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
R A I N H A D E B E L E Z A
com Janette Scott — Ian Hendry — Ronald Fraser

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
As 15.30. 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 32252
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
Às 21 e 45
E S T R E I A (Adultos)
Rossana Schiaffino e John Saxon na dramática aventura de um grupo que ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e «suspense»!...

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção grandiosa, heróica e arrebatadora
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odisseia de uma princesa vendida como escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

ALVALADE
Às 21 e 45
E S T R E I A (M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint e Rod Taylor
Às 15.45 (p. r.) — (M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Odile Versois e Pierre Massimi
numa história de amor situada nos confins de dois mundos que se desafiam...
TRÂNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários naturais do Vietnam!

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 12 anos)
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
A REVOLTA DOS GLADIADORES

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
com Sean Connary — Daniela Bianchi

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (12 anos)
O CAVALEIRO DA NOITE
FÚRIA NA TERRA PERDIDA

LIZ — Telefone 48568
As 21 horas (M. 12 anos)
UM CÃO E DOIS DESTINOS
O MIUDO DA BICA

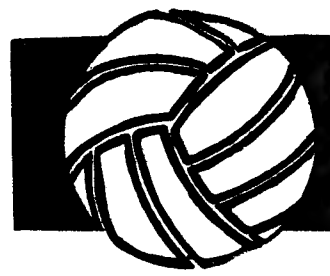
OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone»
TEATRO VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do Mundo».
TEATRO MODERNO DE LISBOA — «O render dos heróis».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».
TEATRO VILLARET — Ás 21 e 45: «Antígona».

CINEMAS
OLIMPIA — «Ou vai ou racha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Tarzan no Oriente» (12 anos).
PROMOTORA — «As mais belas vigarices do mundo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Apartamento de solteiro» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O vingador de Troia» (12 anos).
PARIS — «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Dossier secreto 1413» (12 anos).

O nosso cupão

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30,
No IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.º Mês — O Exito Teatral da Temporada (Adultos)



Termina no próximo dia 30

o prazo de entrega dos boletins-resposta

(Continuação da 1.ª página)

nhar a selecção nacional á Turquia e á Checoslováquia, e os quatro restantes relativos a viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa, com a possibilidade de assistir á final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Os boletins-resposta que têm sido recebidos no «Diário de Lisboa» são o melhor indício do interesse que o concurso despertou. Entretanto, informamos desde já os leitores de que o prazo de entrega dos referidos boletins-resposta termina no próximo dia 30. Isto quer dizer que os concorrentes têm apenas mais quatro dias para cumprir as determinações do regulamento — a fim de esperarem, depois, pelo sorteio, que lhes pode possibilitar umas férias maravilhosas. Convém ainda frizar que a partida da selecção nacional está marcada para o dia 15 de Abril e os contemplados têm de tratar a tempo da documentação necessária.

Os leitores que ainda desejarem concorrer dispõem, portanto, apenas de mais alguns dias. A partir do dia 30 já nada há a fazer no que diz respeito á hipótese de tentar a conquista de qualquer dos prémios. Quem não concorrer até aí, também já não pode concorrer.

10.ª PERGUNTA (repetição):

— Turquia e Checoslováquia são adversários de Portugal em Abril próximo. Qual deles é o primeiro a defrontar o «onze» nacional?

Publica-se hoje a última pergunta-repetição

Entretanto, termina hoje a publicação do segundo jogo de perguntas, com a 10.ª pergunta-repetição. O leitor fácilmente verificará que se não trata de uma pergunta para especialistas ou entendidos. Práticamente, a ordem dos jogos da selecção nacional na Turquia e na Checoslováquia está mesmo a ver-se qual é ..

INSTRUÇÕES PARA A ENTREGA DOS BOLETINS-RESPOSTA

Os boletins-resposta podem ser entregues por duas formas:

Pelo correio, o endereço é o seguinte:

«Diário de Lisboa» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44
Lisboa-2

Directamente: nas instalações do «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa, 59.

Todos os concorrentes que desejarem a devolução dos talões dos seus boletins-resposta, em numero ilimitado, terão que enviar um selo de correio de 1$00, a fim de ficarem de posse do referido talão.

Todavia, esclarece-se que a não devolução dos talões não implica a eliminação de qualquer concorrente.

Todos, desde que tenham enviado as respostas correctas e os cupões respectivos, colados no boletim-resposta, ficarão habilitados ao sorteio dos seis importantes prémios instituídos.

Um concurso diferente
Para toda a gente
Singelo e agradável

Os prémios tentadores do nosso concurso

- **Duas viagens, por via aérea oferecidas pela Cerveja Sagres, com alojamentos incluídos desde 15 a 26 de Abril, na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos.**
  Roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.
- **Quatro viagens Lisboa-Roma - Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8» da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus.**

Em ALCANENA, o «DIARIO DE do SR MANUEL DOS SANTOS Anastácio, 2.

Cole aqui o cupão n.º 1	Cole aqui o cupão n.º 2	Cole aqui o cupão n.º 3	Cole aqui o cupão n.º 4	Cole aqui o cupão n.º 5
Cole aqui o cupão n.º 6	Cole aqui o cupão n.º 7	Cole aqui o cupão n.º 8	Cole aqui o cupão n.º 9	Cole aqui o cupão n.º 10

ESCREVA AQUI AS SUAS RESPOSTAS

1.	6.
2.	7.
3.	8.
4.	9.
5.	10.

CERVEJA SAGRES A SEDE QUE SE DESEJA

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

BOLETIM N.º _____

TALÃO RECIBO N.º _____

Diário de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Não houve crime em Rio Maior segundo informa a Polícia Judiciária

Da Polícia Judiciária recebemos a seguinte nota:

«A P. J. concluiu, em averiguações efectuadas na comarca de Rio Maior, não haver crime de homicídio no caso do proprietário José Camilo Guedes, que apareceu enforcado na manhã de 20 do corrente após ter sido agredido por Virgílio e Francisco de Jesus Martins, e Manuel Fernandes Martins, sobrinho daqueles, horas antes, ao sair da casa de Rosária Joaquina Vicente da Silva.

Em diligências efectuadas no local ficaram esclarecidas as circunstancias determinantes da presença da vítima na casa da Rosária e os motivos do incidente havido com os indivíduos acima referidos, corroborando a perícia médico-legal que a causa da morte não foi a agressão sofrida mas o enforcamento, junto da residência do falecido, situada no pequeno aglomerado urbano conhecido pelo nome de Cortiçada, aliás distanciada cerca de quatro quilómetros do local onde se verificou o incidente da agressão. Por esta virão os arguidos, naturalmente, a responder oportunamente».

A China e o Paquistão assinaram acordos

RAWALPINDI, 26 — (R.) — O Paquistão e a China concluíram, hoje, um acordo relativo ás 300 milhas da sua fronteira comum e assinaram um tratado cultural.

Este, a que os observadores políticos atribuem grande importancia, abrange o intercambio de professores, cientistas e bolsas de estudo para estudantes.

Pela China, assinou o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios estrangeios marechal Chen Yi.

VISITA AO QUARTEL DE CAVALARIA 7

Os srs. generais Luís da Câmara Pina e Amadeu Buceta Martins, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e governador militar de Lisboa, visitaram hoje, ao fim da manhã, o Regimento de Cavalaria 7, aquartelado na Calçada da Ajuda.

MILTON MONIZ OPERADO

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Milton Moniz, adido de Imprensa junto da missão permanente de Portugal nas Nações Unidas, foi ontem operado a um ganglio infectado, no hospital do Monte Sinai, de Nova York.

Milton Moniz deve ficar hospitalizado durante alguns dias.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Do País e do estrangeiro

O Chefe do Estado inaugurou o Centro n.º 1 do I.F.P.A.

O chefe do Estado inaugurou, esta tarde, em Xabregas, o Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

Acompanharam o primeiro magistrado da Nação os srs. ministros das Corporações, Obras Públicas, Saude e Assistência e Economia, e, ainda, o secretário de Estado da Indústria.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos srs. dr. Heitor Antunes Duarte e António Manuel Areia dos Reis, directores, respectivamente, do I. F. P. A. e do Centro n.º 1.

Visitado este Centro, seguiu-se uma sessão solene para entrega de diplomas aos estagiários do curso de electromecânica—operários que se especializaram após mil horas de trabalho e estudo.

No final da cerimónia, todas as individualidades presentes se reuniram num «cocktail».

Apelo soviético à Inglaterra
para que condene os ataques ao Vietnam do Norte

LONDRES, 26 — (R.) — A União Soviética renovou o seu apelo á Grã-Bretanha para que condene os ataques dos Estados Unidos ao Vietnam do Norte e exija a retirada imediata das forças americanas do Vietnam do Sul — declararam hoje funcionários desta capital.

A repetição do apelo soviético estava contida numa mensagem entregue na quarta-feira na Embaixada britanica em Moscovo.

Observadores diplomáticos afirmaram esperar que a Grã-Bretanha rejeite o pedido russo.

RAPARIGAS ENTRE OS VOLUNTARIOS RUSSOS

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — As primeiras cartas dos voluntários soviéticos para o Vietnam são hoje publicadas na Imprensa de Moscovo. Trata-se de jovens, incluindo raparigas.

O general Fanali seguiu para Roma

Seguiu hoje para Roma, num avião militar especial, o general Diulio Fanali, novo comandante do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que veio a Lisboa apresentar cumprimentos ás autoridades militares portuguesas.

Dez intelectuais cariocas foram agredidos e presos

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Uns dez jornalistas e intelectuais cariocas que se preparavam para distribuir aos estudantes da Faculdade de Ciências, local, um manifesto em defesa da Democracia, foram violentamente agredidos por cerca de 40 polícias armados que, depois, os levaram para a cadeia. Entre os presos, contavam-se dois deputados pelo Rio de Janeiro e o jornalista António Calado, personalidade conhecida nos círculos literários. No comissariado, o representante do director da Polícia da Guanabara afirmou tratar-se de «lamentável equívoco», declarando que os 40 «agentes» armados não eram, na realidade, polícias. Os intelectuais foram imediatamente restituídos á liberdade, mas toda a Imprensa da oposição exige explicações das autoridades competentes.

A Assembleia Nacional deu por findo o debate sobre as Contas Públicas de 1963

Na Assembleia Nacional foi hoje o ultimo dia do debate sobre as Contas Gerais do Estado de 1963 (Metrópole e Ultramar), encerrando-se o referido debate com a apresentação de uma moção, pela Comissão de Contas Publicas.

Na sessão de hoje, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, o deputado sr. António Lopes Roseira, falando no período de antes da ordem do dia, ocupou-se de vários assuntos de interesse para a provincia de Angola.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Alberto de Araujo, deputado pela Madeira, que tratou de alguns aspectos dominantes do nosso comércio externo e da sua influência no comportamento da balança geral de pagamentos do País. Afirmou:

«No momento em que, através das estatísticas e dos numeros, começam a constatar-se os benéficos resultados da nossa adesão a uma política, que está hoje na base da própria sobrevivência europeia, é de elementar dever dirigir palavras especiais de louvor ao Governo, não só pela visão com que encarou a grande modificação que se está a operar na estrutura e nas relações económicas internacionais, mas também pela firmeza e pela tenacidade com que soube acautelar os interesses do País perante os seus pares e associados».

Citou também o peso dos produtos agrícolas no volume das nossas importações e aludiu á circunstancia da agricultura parecer ter sido relegada para um segundo plano nos métodos e nos processos de enriquecimento das nações, o que — disse — «dá lugar a um descontentamento entre os que exercem esta actividade pelas limitações que a condicionam, diminuindo as suas possibilidades de expansão».

Ocupou-se do fenómeno emigratório, dizendo que a experiência demonstra que a expansão económica fomenta o emprego, sobretudo, quando é acompanhada de uma redução gradual de horas de trabalho, e comprova, que o método mais eficaz de obviar ás deslocações maciças de trabalhadores é procurar aumentar o rendimento nacional.

O orador pôs, também, em relevo o alcance do recente Colóquio sobre Exportação, realizado por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, para defender a necessidade de um colóquio permanente entre o Governo e entidades oficiais e os que produzem e exportam.

Na segunda parte do seu trabalho, o sr. dr. Alberto de Araujo aludiu ao ultimo relatório do Banco de Portugal, que classificou de publicação bem á altura da importancia e do prestígio do nosso primeiro estabelecimento de crédito, reproduzindo alguns dos elementos daquele relatório que melhor exprimem a actual conjuntura interna e externa.

A Assembleia interromperá hoje os seus trabalhos, que só recomeçarão na próxima quinta-feira, para discussão da proposta de lei sobre os Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. Entretanto na terça e na quarta-feira reunir-se-ão várias comissões parlamentares, encarregadas de estudar o mesmo projecto de diploma.

Chuvas torrenciais causaram mortes e grandes prejuizos na província de Moçambique

PORTO AMÉLIA, 26 — (L.) — Chuvas contínuas assolam o distrito de Cabo Delgado, provocando inundações e o transbordo dos rios em vários pontos. As comunicações rodoviárias encontram-se cortadas, dificultando a acção de salvamento ás populações atingidas, havendo vítimas a lamentar.

A principal região atingida é a de Bilibiza, na circunscrição de Quissanga, junto ao rio Montepuez, onde a população viveu 36 horas angustiosas, em cima das árvores ou de telhados, ou ainda em outros locais, que não foram atingidos pelas água. Até ao momento foram registadas seis mortes. Nesta região não há memória de chuvadas e de inundações iguais a estas.

Na região de Muaguide, a plantação de sisal foi também fortemente atingida, tendo os habitantes ido para cima das casas, para escapar á furia das águas.

Na povoação de Dique, Mahate, morreram uma mulher e uma criança.

Em Porto Amélia e noutros pontos do distrito os prejuízos são incalculáveis.

Desta cidade partiu já uma coluna de salvamento, utilizando barcaças para atingir os locais mais atingidos.

Entretanto, um avião da Força Aérea Portuguesa lançou sobre Bilibiza medicamentos, agasalhos e alimentos.

Outra coluna de salvamento atravessou, ontem á noite, a baía de Pemba, a fim de socorrer a população de Muaguide.

O governador do distrito sobrevoou hoje algumas das regiões atingidas, tomando providências para auxílio aos habitantes das diversas localidades inundadas.

Muitas habitações foram completamente destruídas pelas inundações, sofrendo a agricultura enormes danos.

CONJUNTO «MISTÉRIO»
O ÊXITO DAS 6.ªs-FEIRAS E SÁBADOS NA
RONDA
M/ 17 ANOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 21°,8; mínima: Penhas da Saude, 3°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 15°; Porto, 13°.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,2; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,5; mínima, 9°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu geralmente limpo e vento fresco ou moderado de nordeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 30* *Ocaso ás 18 e 55*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 10 e 46 (2,9 m); 23 e 12 (3,1 m). Dia 27 — Às 12 e 11 (3 m). Dia 28 — Às 0 e 24 (3,3 m); 13 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 3 e 59 (1,9 m); 16 e 30 (2, m). Dia 27 — Às 5 e 35 (1,8 m); 17 e 43 (1,9 m). Dia 28 — Às 6 e 27 (1,7 m); 18 e 32 (1,7 m).

VASAS-BENFICA
na HUNGRIA
Peça programas de viagens às Agências de Turismo
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

GARRAIADA M/6 ANOS
de estudantes de AGRONOMIA E VETERINÁRIA
CAMPO PEQUENO DOMINGO, 28

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
26 DE MARÇO DE 1965

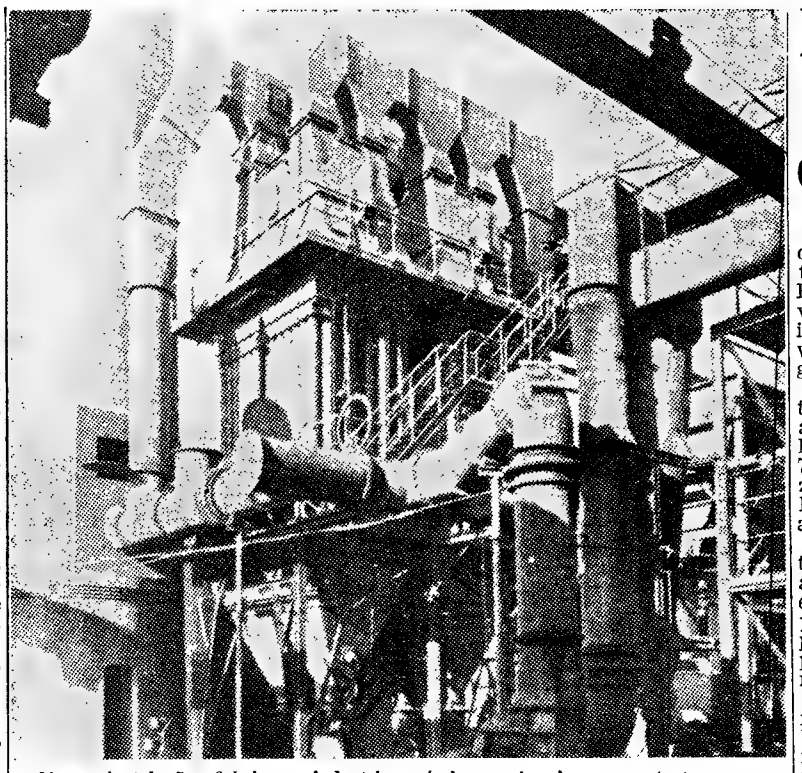
O mercado monetário e o desenvolvimento

Constitui tradicionalmente o relatório do Banco de Portugal uma valiosa fonte elucidativa da evolução da vida económica do País, não só através dos elementos representativos das próprias actividades e responsabilidades nacionais da instituição, como da modelar «revista económica e financeira» que os enquadra e completa. Assim se comprova, uma vez mais, no relatório de 1964, em multiformes e documentadas observações que o situam entre os mais importantes instrumentos de informação conjuntural e comparativa que vêm a publico entre nós. Nunca será demasiado o louvor ao departamento do Banco de Portugal que elabora a referida «revista», pela objectividade, segurança e oportunidade que sempre assinalam o seu notável trabalho.

No que respeita mais directamente á evolução da economia nacional metropolitana no ano findo, começa por salientar o relatório que prosseguiu no seu decurso, a avaliar pelos elementos informativos disponíveis sobre os principais sectores de actividade, a expansão da produção global de bens e serviços. No entanto, da conjugação dos diversos elementos sectoriais — e, designadamente, pela quebra mais acentuada que se verificou no sector agro-pecuário — parece de concluir que não se terá alcançado em 1964 uma taxa de acréscimo do produto interno semelhante á do ano anterior. A verificação é de importante significado, num período como o actual em que tão empenhadamente se deseja e em que é, efectivamente, tão necessária, a aceleração do ritmo de crescimento da nossa economia.

Entre os factores a considerar nessa situação pouco optimista há um, especialmente, em que a autoridade da opinião emanada do Banco de Portugal se impõe com maior relevo: o que se reporta á evolução do mercado monetário. É de admitir, segundo o relatório, «que se operou um novo e apreciável afluxo de poupanças e outras disponibilidades monetárias a prazo mais ou menos curto, enquanto, por outro lado, se verificava um aumento considerável no excedente da balança de operações de capital com o estrangeiro. É evidente, contudo, que as insuficiências institucionais e de funcionamento do mercado financeiro, a par dos condicionalismos das taxas de juro a médio e longo prazos, dificultaram a desejada mobilização extensa e regular do aforro disponível, não obstante a intensidade e persistência manifesta da procura de fundos. Daí, a continuidade de transferência de grande parte desta procura para o mercado monetário, com as inerentes pressões sobre a banca comercial e os riscos próprios do processo, ainda quando um grande caudal das aludidas poupanças e outras disponibilidades monetárias se vá representar em depósitos bancários».

A relacionação dos dois factos — a lentidão e recente declínio da taxa de crescimento da economia nacional e as insuficiências institucionais e funcionais do mercado financeiro — implica a ponderação imediata e objectiva destas insuficiências e a decisão de as solucionar sem demora. Não seria de aceitar, certamente, por interesses mal entendidos ou votinas enraizadas, que o desenvolvimento económico do País fosse paralisado e os seus progressos sociais impossibilitados devido ao defeituoso exercício de factores que só têm significado nacional como instrumentos dessa desejável expansão.



Novas instalações fabris na industria química nacional: uma estrutura mecânica para despoeiramento de gases da metalurgica do cobre e chumbo no nucleo industrial do Barreiro

Escassos reflexos positivos do desenvolvimento económico no campo do emprego

O pleno-emprego constitui hoje preocupação dominante num numero crescente de países, onde se considera que o principal objectivo da política económica é o de garantir empregos remunerados para todas as pessoas que os pretendam e sejam capazes de trabalhar. Problema conexo, mas de outra ordem, é o de que esses empregos apresentem condições satisfatórias, quer quanto a nível de remuneração, quer em relação a possibilidades de valorização humana. E se a programação do desenvolvimento económico não pode deixar de abranger os multiplos aspectos da qusetão do emprego, entre as suas finalidades primárias figura a consecução do pleno-emprego, como factor de elevação do nível geral de vida.

Reveste-se, por isso, de excepcional importancia a análise quantitativa da situação inicial e da evolução das questões de emprego no nosso País, a qual constitui objecto de um recente trabalho do dr. João Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Após alguns anos de desenvolvimento económico programado, importa definir a influência desse esforço no campo do emprego e, sobretudo, investigar a possibilidade de uma programação com incidências mais favoráveis.

No início do desenvolvimento económico programado — que começou, práticamente, com o I Plano de Fomento — havia problemas de emprego no Continente? Baseando-se nos elementos do censo de 1950, aquele técnico observa que havia então no Continente 88 mil pessoas desempregadas, de onde conclui que, embora existisse desemprego, não havia próprimente um problema de desemprego.

Mas entre os 3005 mil activos de 1950 muitos encontravam-se numa situação de subemprego. A partir da produtividade média comparada com a de quinze países europeus, avaliou-se, num relatório apresentado ao II Congresso da Industria Portuguesa, em 1957, que o subemprego, em Portugal, atingia 56% da população económicamente activa, e existia em todos os sectores, com excepção do da electricidade, gás e água. Mesmo admitindo que o referido valor peca por excesso, pois o subemprego não abrange a baixa remuneração originada por reduzidas aptidões do trabalhador mas sim a provocada pelo não aproveitamento das aptidões profissionais que ele possua, e situando o valor real entre 30 e 40% da população económicamente activa, verifica-se ser nessa altura necessário arranjar novos empregos para um numero muito ele-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1964

A Comissão de Coordenação Económica, pelo seu Grupo de Estudos, divulgou agora uma condensada mas muito elucidativa observação panoramica sobre a evolução da economia portuguesa metropolitana em 1964. Estas informações conjunturais são sempre de grande interesse, embora a fundamentação estatística que deve apoiá-las seja ainda insatisfatória (e não o pode deixar de ser enquanto não forem assegurados ao Instituto Nacional de Estatística os meios suficientes para reformar o seu sistema de trabalho). A comissão pôde superar, de facto, a insuficiência dos elementos disponíveis e apresentar uma síntese que será muito apreciada nos sectores oficiais e privados a que cumpre interessar-se por tais matérias.

Nas suas linhas mais gerais, conclui-se do estudo realizado que o ritmo de desenvolvimento da economia nacional no ano findo não acusou a aceleração desejável. A expansão calculada para o produto interno bruto, avaliado a preços constantes, foi de cerca de 2450 milhares de contos. Tal previsão foi influenciada pela evolução do sector agrícola e pela estabilização na silvicultura e na industria extractiva; a par disso, admitiu o I. N. E. um crescimento avultado no produto originado em outros sectores embora insuficiente para determinar progresso mais significativo no produto interno. De facto, considerando o peso elevado da produção agrícola vegetal na formação do produto originado nos sectores de «agricultura, silvicultura e pesca» estima-se que esse produto tenha registado algum decréscimo embora de amplitude sensívelmente inferior ao que foi admitido pelo I. N. E. Acerca da industria extractiva, o incremento de produção, a preços constantes, avaliado pelo Instituto Nacional de Estatística, foi de 0,9 por cento em 1964. Julga-se também esta variação aquém das realidades. Na industria transformadora continuou a processar-se a expansão do produto nela originado. Os índices mensais publicados pela Associação Industrial Portuguesa e os resultados do inquérito dirigido aos industriais pela Corporação da Industria, a par de outros indicadores, levam a aceitar para 1964 um ritmo de crescimento pelo menos análogo ao que se verificou em 1963. Nos Serviços o I. N. E. previu desenvolvimento mais acentuado que no ano anterior, abrangendo práticamente todos os sectores, mormente a electricidade, gás e água, os transportes e comunicações, comércio e or-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

LABORATÓRIO AGROLEICO
QUIMICO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

Expoentes actuais do desenvolvimento da economia espanhola

O vigoroso surto de expansão que está a registar-se presentemente nas estruturas económicas da Espanha representa-se em iniciativas e resultados a que a imprensa internacional tem dado significativo relevo. Apontam-se, a seguir, alguns desses factos:

Industrias alimentares: Vai construir-se um complexo industrial alimentar, na província de Barcelona. O investimento importará em 700 milhões de pesetas e é realizado por duas empresas espanholas em colaboração com a firma americana «Corn Products Co.».

Oleaginosas: A empresa «Industrias de la Soja, S. A.», associada á «Cargill Inc.», acaba de instalar em Tarragona silos e equipamento para tratamento de soja. A fábrica produzirá óleo e farinha de soja, podendo ser trabalhadas, diáriamente, 600 toneladas de sementes.

Químicas: A «Nitrogas», criada recentemente, vai fundar, em colaboração com vários produtores de metanol a «Methanol, S. A.», destinada á produção diária de 120 toneladas de metanol, 50 toneladas de oxigénio líquido e 600 mil m3 de gás doméstico. A «Dow Inquinesa» tem em construção em Tarragona uma unidade fabril destinada á produção de polietileno, com capacidade anual de 12,5 mil toneladas.

Papel: Entrou em funcionamento uma fábrica de papel, pertencente á S. N. I. A. C. E. e com uma capacidade de produção de 100 toneladas diárias, considerada como a mais moderna da Europa.

Aço: A produção espanhola de aço atingiu em 1964 2,65 milhões de toneladas e a de laminados de 2,37 milhões. O consumo de aço, no mesmo ano, foi de 3,58 milhões de toneladas.

Bens de equipamento: Ocupando 10 000 pessoas, este sector produz unicamente 10 % das necessidades nacionais. Poderá, no entanto, participar no equipamento das industrias de cimento numa proporção de 70 %, das centrais térmicas em 60 %, das centrais nucleares em 40 % e das industrias de petroquímica em 70 %.

Movimento cooperativo: Durante o ultimo ano constituiram-se em Espanha 958 cooperativas — 534 agrícolas, 55 de consumo, 158 industriais e 170 de habitação. As cooperativas agrícolas são agora em numero de 7510 com mais de 1320 milhares de associados.

BOLETIM INFORMATIVO do Banco de Fomento Nacional

Foi recentemente distribuído o 7.º Boletim de Informação do Banco de Fomento Nacional, em que são coligidos vários textos e estudos de muito interesse sobre actividades económico-financeiras nacionais e internacionais. É o seguinte o sumário desta edição do Boletim:

O Banco de Fomento Nacional e o desenvolvimento das relações económicas e financeiras internacionais; Cinco anos de execução do II Plano de Fomento; Actualidade económica nacional: Conferência proferida pelo ministro das Finanças em Madrid; Declaração do ministro da Economia; Cooperação Internacional — Actividades de algumas instituições: Banco Europeu de Investimentos; Banco Interamericano de Desenvolvimento; Export-Import Bank; O financiamento da agricultura no ambito da C. E. E.; A Conferência Mundial do Comércio e o Financiamento Internacional do Desevolvimento Económico.

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Pagamento de prestações

Respondemos em 18 de Setembro do ano passado a uma consulta do nosso amável leitor sr. J. P. Silva, de Lisboa, sobre a seguinte pergunta:

«*Um contribuinte que pagou em devido tempo a primeira prestação da contribuição predial poderá vadevido tempo a primeira prestação apenas esta, ou será obrigado a pagar também a terceira, por já estar vencida? Ou será de pagar as segunda, terceira e quarta prestações?*»

Emitia a opinião, que fundamentava, muito judiciosamente, de que «*o contribuinte deveria poder pagar apenas a segunda prestação, acrescida dos respectivos juros de mora*».

Estudámos o assunto e resumimos agora o parecer que pode ser lido no «Diário de Lisboa» daquela data:

«*Se o contribuinte que pagou a primeira prestação em devido tempo pretender satisfazer até ao dia 29 de Setembro a segunda do conhecimento que está dividido em quatro prestações, não pode ser impedido de assim proceder e, juntamente com a contribuição, pagará juros de mora de cinco meses, isto é, 4,04 por cento.*»

«*Satisfeita esta segunda prestação, até àquela data, não funciona o preceituado no artigo 245.º que atrás citámos. Consequentemente, a terceira prestação deverá ser paga conjuntamente com a quarta até 30 de Dezembro, também com juros de mora de 4,04 por cento no mês de Dezembro.*»

«*Até ao momento não conhecemos qualquer outra interpretação oficial ou oficiosa sobre o caso e esta é a nossa, que, evidentemente, não obriga quem quer que seja*»

Acerca desta consulta e como consequência da resposta que escrevemos nas colunas deste jornal, recebemos duas cartas, uma do nosso «velho» leitor de Guimarães que lá exercia — e supomos que ainda exerce com muito aprumo — as funções de Tesoureiro da Fazenda Publica e a outra do seu colega — certamente não menos aprumado — servindo nas Caldas da Rainha.

Na publicação do dia 2 de Outubro seguinte, respondemos aos dois distintos funcionários de forma diferente. Enquanto que, com referência ao sr. Tesoureiro de Guimarães, que, na sua carta nos transmitiu o acordo com a doutrina do parecer de nossa autoria, nos limitámos a dar uma satisfação acerca do ultimo período da «Agenda», quanto ao seu colega das Caldas respondemos o seguinte:

«*Quanto á opinião que emitimos em letra de forma, na publicação do dia 18 de Setembro ultimo, sentimos ter de informar o nosso muito prezado e abalizado leitor* discordante, *e, se nos permite a expressão... um tudo nada irónico, de que ainda não podemos* dar a mão á palmatória!»

«*Somos demasiado humildes dentro da nossa competência para podermos ombrear com os* Técnicos *que dão cartas na matéria e seremos os* técnicos *modestos e acessíveis ao publico ledor. Mas, a seu tempo voltaremos a estas colunas, ou para reafirmar um critério, ou para lealmente, como é nosso hábito, o rectificar. Mas, até lá pode o nosso prezado leitor rever também a sua posição.*»

Ora, como o prometido é devido cá estamos novamente *para reafirmar um critério* e não para dar a mão á palmatória!

Da carta do nosso leitor de Caldas da Rainha, extratamos os períodos que interessam e que são:

«*A interpretação (sobre esta forma de fixar o sentido e alcance da lei, vide «Noções fundamentais de Direito Civil» dos profs. doutores Pires de Lima e Antunes Varela) dada pelo sr. técnico ao artigo 245.º do Código da Contribuição Predial (só este artigo é que está em causa) afigura-se-me não ser a melhor.*»

«*Analisando o referido artigo 245.º que diz: Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da ultima de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.*»

«*Sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento de quê? Não será de duas prestações sucessivas?*

«*A regra geral é a estabelecida na alínea c) do artigo 28.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, que reza assim: «60 dias para qualquer prestação, relaxando-se com esta as prestações ainda não pagas». Princípio igual ao estatuído no artigo 742.º do Código Civil.*»

«*Na contribuição predial as coisas passam-se de modo diferente. Para que o Estado possa exigir toda a dívida é necessário que a segunda prestação em dívida (no caso vertente esta segunda prestação corresponde á terceira do conhecimento) não tenha sido paga dentro dos 60 dias seguintes ao seu vencimento.*»

«*Ora como a prestação que dá origem á exigência da divida é a terceira do conhecimento, é esta que tem de ser paga. Mas como o artigo 248.º do Código da Contribuição Predial dispõe que «É vedado ao tesoureiro receber qualquer prestação deixando outras anteriores por cobrar», logo o tesoureiro terá de cobrar a que dá origem ao relaxe e a anterior. Isto é, sempre que uma prestação não seja paga até ao dia do vencimento da seguinte, aquela prestação é aglutinada por esta para efeitos de cobrança.*»

«*Como se diz acima, exceptuando a Contribuição Predial em que se pode cobrar duas prestações sucessivas, independentemente das seguintes, é de 60 dias o prazo para pagamento voluntário, com juros de mora, duma prestação de qualquer imposto.*»

«*Procedendo-se como se diz na resposta veríamos a segunda prestação do conhecimento da Contribuição Predial, que teve o seu vencimento em 30 de Abril, ter um prazo de cobrança voluntária, com juros de mora, só para si, de 150 dias, o que temos de convir que é muito!*»

«*Posto isto, vamos exemplificar o nosso pensamento: Vencida e não paga a primeira prestação até 30 de Abril esta e a segunda terão de ser pagas até 29 de Junho, sob pena de relaxe de toda a dívida (4 prestações), naquela data.*»

«*Paga a primeira até 30 de Abril e vencida e não paga a segunda até 31 de Julho, terá de ser paga juntamente com a terceira até 29 de Setembro, sob pena de relaxe, naquela data, das três prestações.*

«*Paga a segunda até 31 de Julho e não paga a terceira até 31 de Outubro poderão ser pagas as duas restantes até 30 de Dezembro.*»

«*É este o procedimento que tenho adoptado e, por muito que pese ao colega consulente e ao sr. técnico, não o modificarei enquanto superiormente não for ordenado o contrário.*»

«*E, já agora, se o sr. técnico, a quem me dirijo, chegar á conclusão que errou na sua interpretação e, consequentemente, na opinião que publicou, espero que, sem que com isso se veja diminuído, faça rectificar o erro, mostrando que errar é próprio dos homens.*»

Segue a data e a assinatura.

O sr. erudito Tesoureiro de Caldas da Rainha já deve ter recebido a «Circular n.º 1/65, de 14 de Janeiro deste ano, emanada da sua superior Direcção-Geral da Fazenda Publica, agora distribuída.

Tendo-a lido, já teve ocasião de modificar o procedimento que vinha adoptando, o qual, acrescente-se, *cercceou, indiscutìvelmente, um direito do contribuinte.* E cremos que tem presente as palavras do prof. dr. Oliveira Salazar:

«*O receio de que será defraudada a Fazenda, nem pode prevalecer contra uma expressa disposição de lei nem serve como critério geral de interpretação. A Fazenda não é defraudada quando simplesmente recebe menos: a Fazenda é defraudada quando recebe menos que o seu direito, que não é mais sagrado do que o do contribuinte.*»

O numero 4.º da «Circular» atrás referida determina:

«*Da maneira como se encontra redigido o artigo 245.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, conclui-se, em contraposição ao que vinha sendo entendido anteriormente, que é permitido cobrar-se isoladamente uma prestação de contribuição predial até ao termo do prazo de 60 dias sobre o vencimento da imediata.*

Assim, exemplificando, a primeira prestação de uma contribuição predial dividida em duas prestações pode ser paga independentemente da segunda, até 29 de Setembro, relaxando apenas esta se não for paga também até esse dia.»

Como se acabou de ler e aqui fica a informação para os nossos leitores, a primeira prestação da contribuição predial pode vir a ser paga com juros de mora de 240 dias, isto é, até 29 de Setembro, data em que relaxará com a segunda.

Julgamos que não valerá a pena escrever novamente como, com cinco meses de antecedência chegámos a esta conclusão, perfilhada por outros seus colegas, como por exemplo, o de Guimarães e, aqui mais próximo, o de Sintra, que reputamos como distinto funcionário.

Em face do exposto, não nos interessa tecer mais considerações. Estimaremos, contudo, que o nosso leitor das Caldas nunca se coiba de nos escrever sempre que note que erramos em qualquer informação, mas quer-nos parecer que bem poderia pôr de parte a ironia que nos não atinge.

«GUIA DO EXPORTADOR E DO IMPORTADOR»

A especialização requerida pelas operações comerciais, sobretudo no comércio externo, cujo delicado mecanismo não pode ser ignorado no planeamento de qualquer transacção, exige que o homem de negócios seja também um técnico.

Por isso, e para facilitar aos nossos importadores e exportadores o conhecimento dos pormenores de execução das suas transacções, resolveu o Banco Português do Atlântico editar o «Guia do Exportador e do importador», que resulta da refundição do «Manual do Importador» publicado em 1957 e há muito esgotado. Dessa tarefa se encarregou, mais uma vez, o seu subdirector, sr. Julio de Almeida Costa, com a clareza habitual.

Distribuido aos participantes no Colóquio da Exportação, o «Guia do Exportador e do Importador» foi geralmente considerado um trabalho de grande utilidade para o nosso comércio com o estrangeiro.

VIDA ECONÓMICA

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO NO CAMPO DO EMPREGO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

vado de pessoas. Portanto, em 1950 havia um extenso subemprego.

Acresce que a percentagem da população económicamente activa, em relação á população total, era em 1950 nitidamente baixa (38,3%). O estudo deste fenómeno permite concluir que naquele ano também se verificava desemprego potencial: havia um elevado numero de pessoas que, embora não trabalhando nem figurando como desempregadas, estariam dispostas a exercer actividades remuneradas se lhes surgisse oportunidade para isso.

Evolução demográfica no período 1951-1960 e suas repercussões no campo do emprego

Comparando a população presente no continente segundo o Censo de 1960 (8255 mil pessoas) e segundo o Censo de 1950 (7857 mil), verifica-se um crescimento, de 1951 a 1960, de 398 mil pessoas. Supondo que, durante o mesmo período, se manteve constante a percentagem da procura de emprego (ou seja, da população que pretendia trabalhar) e que era em 1950 de 39,4 % da população total, resulta que, daquele acréscimo de 398 mil pessoas, uma pesada parte, 157 mil, deve ter ido engrossar a mesma procura. No entanto, nota o dr. João Moura que este numero não deve ter sido tão elevado, pois, como a emigração, no mesmo período, foi muito vultosa, e, geralmente, sai um maior numero de pessoas de idade activa, em especial homens, e não uma fracção da população com características idênticas, em sexos, idades, etc., á população que permanece no território, não deveria ter sido utilizada a percentagem de 39,4 % mas uma percentagem inferior. Porém, não se dispõe de elementos que permitam introduzir esta correcção nos cálculos.

Por outro lado, a emigração oficial entre 1950 e 1960 foi de 382 mil pessoas. Abstraindo que o grupo de emigrantes deveria conter percentagens anormalmente elevadas de pessoas em idade activa e de homens, desde que se aplique áquele numero de 382 mil emigrantes a percentagem há pouco utilizada de 39,4 % (correspondente á procura de emprego em 1950) para tentar definir o numero de emigrantes que pretendiam trabalhar, obtem-se o total de 150 mil. Quer dizer: apesar do desenvolvimento económico que se processou até 1960, regressou-se a um alto nível de emigração no período em causa e saiu do Continente, em procura de emprego no exterior, um numero de pessoas correspondente a cerca de metade do acréscimo natural da procura de emprego verificado entre 1950 e 1960.

Pelos resultados do Censo de 1960 observa-se que a procura de emprego apenas excede a oferta em cerca de 77 mil pessoas. Daqui resulta a conclusão de que em 1960 continuava a não haver um problema de desemprego no Continente, tendo até o nível deste diminuído, em relação a 1950, em 11 mil pessoas. Parece, além disso, que, durante o decénio, o crescimento de empregos masculinos na industria e nos serviços (238 mil empregos) foi suficiente para dar saída ao acréscimo da respectiva procura, independentemente da emigração, e ainda para reduzir substancialmente o desemprego potencial masculino. Por outro lado, também aumentaram os empregos femininos nalguns sectores e em especial nos serviços, dando saída pelo menos a parte do acréscimo da respectiva procura. A anormal subida da população feminina económicamente inactiva (mais 238 mil em 1960, relativamente a 1950), seja qual for a sua explicação, é, porém, uma realidade e leva a concluir que deve igualmente ter crescido fortemente o desemprego potencial feminino. Também se considera, em face dos numeros apurados, que o subemprego pouco se reduziu.

Finalmente, nota-se que os empregos surgidos entre 1951 e 1960, isto é, em período de desenvolvimento económico, concentraram-se na faixa costeira do Continente e, em especial, nos aglomerados de Lisboa e do Porto. Assim, não se distribuindo equitativamente por todo o território, originaram, directa ou indirectamente, deslocações da população para determinadas áreas já mais progressivas.

Por estas razões, á pergunta — «após alguns anos de desenvolvimento económico, que se pode observar no campo do emprego?» — o dr. João Moura responde nestes termos inequívocos: «No decurso de alguns anos de desenvolvimento económico, surgiram novos empregos na industria e nos serviços, suficientes para o acréscimo da procura de emprego masculina e também, pelo menos em parte, feminina; os novos empregos foram ainda suficientes para absorverem um elevado volume de desemprego potencial masculino. Porém, teriam sido insuficientes se a emigração, por regressar a níveis elevados, regresso esse que não se pode dissociar das características do desenvolvimento económico em curso, não tivesse reduzido substancialmente o acréscimo normal da procura interna de emprego no período em causa. Além disso, a distribuição regional dos novos empregos afigura-se deficiente e, por outro lado, a redução verificada no nível de subemprego parece ter sido fraca. Em resumo, julgam-se escassos, no decénio considerado, os reflexos positivos do desenvolvimento económico no campo do emprego».

Evolução desejável

Vê-se que a criação de novos empregos foi considerada como um subproduto ou resíduo da execução dos Planos de desenvolvimento, e que seria desejável e possível que a influência do desenvolvimento económico no campo do emprego tivesse sido outra. Revela-se assim necessário — como justamente assinala o director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra — que, em novas planificações, se dê mais um passo em frente e decisivo, procurando-se estabelecer ligação entre os empregos a criar e as necessidades previstas. Ao planificar, no campo do emprego, importará conseguir um equilíbrio entre as disponibilidades e as necessidades, quer ao nível das qualificações profissionais (e daí a grande importancia de uma acção de formação profissional ajustada as exigências da oferta de empregos), quer ao nível regional.

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA
- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO
- ANÁLISES
- COBRANÇAS
- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

A ECONOMIA PORTUGUESA NO ANO DE 1964

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ganismos de crédito e seguros.

A discriminação dos resultados observados nos diversos sectores e o seu confronto com actividades e empreendimentos em curso permite augurar, a prazos mais ou menos próximos, melhorias que se aguardam esperançosamente. Assinala o estudo da Comissão de Coordenação Económica, no sector agrícola, o incremento da mecanização, a plantação de pomares, a montagem de unidades frigoríficas e de armazéns, o fomento das culturas horto-industriais, a expansão do movimento das adegas cooperativas, os progressos da florestação. Para as industrias mineiras, aponta-se a melhoria das cotações internacionais do volframio, do estanho e do ferro tungsténio. No sector das industrias transformadoras assinala-se que a média de expansão no período do II Plano de Fomento (1959-1964) foi de 7.1 por cento ao ano e invocam-se os empreendimentos em marcha nas industrias de celuloses, refinação de petróleos, etc., os progressos no investimento em novas unidades fabris (581 mil contos em 1964) e em ampliações e renovações (561 mil contos, na ordem dos investimentos superiores a 3 mil contos), o incremento na produção de electricidade, que subiu de 4302 milhões de quilovátios-hora em 1963 para 4686 (estimativa) em 1964.

O estudo da Comissão inclui, ainda, a análise do comércio externo, em que se apurou para o ano findo um «déficit» de 7067 mil contos o que traduz ligeiro agravamento do saldo verificado no ano antecedente. No entanto, a evolução favorável das vendas permitiu que melhorasse a percentagem de cobertura das exportações sobre as importações.

Quanto á balança de pagamentos, regista-se com base no comportamento da balança de operações cambiais do Banco de Portugal que se observou melhoria sensível na situação da balança geral da zona escudo. De facto, a balança cambial revelou no fim de 1964 um saldo de mais 2771 milhões de escudos, superior em 1982 milhões de escudos ao que se registou no fim de 1963. Analisando mais particularmente a balança de pagamentos (para o que a Comissão dispõe apenas de elementos relativos aos três primeiros trimestres) salienta-se em 1964 a formação de um «superavit» de 2606 milhões de escudos, superior em 2061 milhões de escudos ao que se verificou em período homólogo de 1963. Os invisíveis correntes constituíram o factor determinante dessa melhoria, destacando-se, na Metrópole, o «turismo» e as «transferências privadas». O saldo das operações de capital a longo prazo acusou oscilação positiva contribuindo também para o resultado assinalado na balança geral de pagamentos da zona escudo.

No que respeita aos preços, apreciando a evolução dos dois índices de preços na cidade de Lisboa, conclui-se por uma subida proporcionalmente mais intensa nos preços no consumidor que a observada nos preços por grosso.

A situação monetária apresentou, igualmente, variações dignas de registo. O valor da emissão do Banco de Portugal no fim de 1964 excedia o que se registou para igual data de 1963 no montante de 1924 milhões de escudos, correspondendo ás notas em circulação um incremento de 1900 milhões de escudos e ás outras responsabilidades-escudo á vista mais 24 milhões de escudos. No total da emissão do Banco a circulação monetária participou com 70 por cento e as outras responsabilidades com 30 por cento, quando em 1963 essas percentagens foram de 68 e 32 respectivamente. As «reservas e outras garantias» da emissão somavam no final de 1964 aproximadamente 32 746 milhões de escudos, participando a reserva em ouro e em divisas com 83 por cento aproximadamente. Segundo os dados publicados no Boletim Mensal do I.N.E. o valor dos depósitos á ordem e a prazo até fins de Novembro de 1964 excederam de, respectivamente, 8771 e 2448 milhões de escudos os valores observados em período homólogo de 1963.

Assinala-se, finalmente, a extensa série de providências promulgadas no decurso de 1964 com vista á valorização económica do País, em todos os seus sectores. E, para o publico comum, terá especial interesse saber que o Ministério da Economia prevê, em defesa do consumo, uma acção mais intensa quer no ambito de informação do consumidor, quer no campo de campanhas de vendas a preços estabilizados ou reduzidos. Terão estas campanhas como objectivo o abaixamento dos preços de venda de determinado numero de produtos de uso corrente bem como apresentação mais consentanea com as exigências do consumidor, e para isso foram colhidos alguns ensinamentos da tentativa feita com a colaboração de retalhistas e armazenistas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro 203. r/c., Esq. — Tel. 771639.

PHILCO

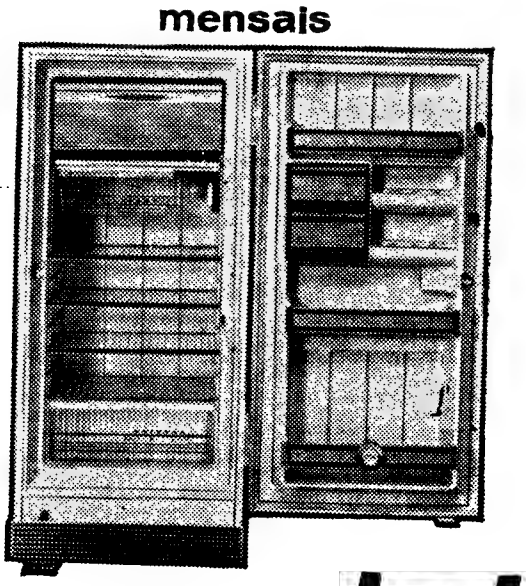
GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100$00 mensais

5 ANOS DE GARANTIA

SISTEMA PHILCO "SUPER-POWER"

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA



famoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

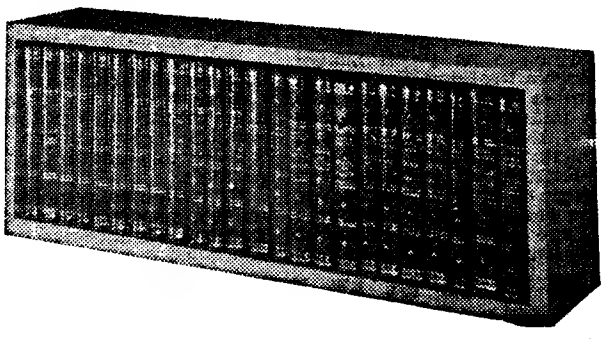
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr Oliveira Salazar, 54.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
«BENGUELA» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 22 de Abril Às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair a 26 de Abril ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Automobilismo

Artistas plásticos e engenheiros

criam e constroem os protótipos dos automóveis do futuro

Em Luton, no novo Centro de Engenharia e Modelação da Vauxhall, cuja instalação importou em dois milhões e meio de libras (200 mil contos) 1700 artistas e engenheiros trabalham nos veículos do futuro.

Sempre que um novo modelo é posto á venda, os seus esboços e desenhos originais estão já nos arquivos e quase esquecidos pelos seus criadores, que se encontram já ocupados com os veículos que hão-de ser produzidos dentro de três, cinco ou dez anos...

Ao transpor o limiar do Centro, o visitante tem a consciência de entrar num mundo profético.

Os arquitectos e decoradores do edifício deram livre curso á sua imaginação e utilizaram todos os recursos da construção e da electrónica para criarem uma atmosfera em harmonia com os projectos de grande antecipação que dali surgem.

Sob o comando de interruptores, abrem-se grandes janelas, giram mesas, afastam-se cortinados e projectam-se imagens em «écrans».

O director de modelação, David Jones, formou-se na Royal School of Art (Escola Real de Belas-Artes), é um antigo escultor e pertence tanto ao mundo da arte como ao mundo do automóvel. Fez do seu departamento o paraíso dos modeladores. Existem ali todas as facilidades para os homens que hão-de dar forma aos veículos da próxima década. Logo que os seus desenhos e pinturas estão terminados, os projectos são entregues aos operários do departamento, que trabalham com madeira, argila, plasticina, metal e fibra de vidro, transformando as ideias bi-dimensionais em modelos de escala rigorosa ou tamanho natural.

● 20 por cento dos modelos são realizados

Umas vezes, os modeladores trabalham de acordo com especificações definidas que lhes são indicadas, mas noutros casos desenvolvem as suas próprias ideias.

Quando a transformação da ideia em modelo está completada, os dirigentes responsáveis pela orientação da companhia observam o protótipo em estudios especialmente construídos. As largas janelas destes abrem-se por comando eléctrico e os protótipos podem ser levados para o exterior, a fim de serem observados á luz do dia. Está avaliado em 20 por cento o trabalho deste departamento que chega á linha de produção. O restante não vai além da prancheta do desenhador ou da fase de modelo.

Nas paredes de cada estudio ou sala do departamento de modelação há esboços, por vezes em tamanho natural, dos automóveis, furgonetas e camiões que poderão estar em uso daqui por cinco anos ou mais.

Os visitantes, como é natural, são objecto de rigorosas medidas de segurança. Os modelos de protótipos são tapados ou removidos. De modo geral, o publico não é admitido para além do vestíbulo.

O Departamento de Engenharia trabalha em íntima cooperação com o Departamento de Modelação, se bem que entre ambos pareça com frequência haver amistosa rivalidade.

● 700 mil metros quadrados de papel

Os modeladores são essencialmente artistas, que se ocupam em conceber formas que se ajustem aos padrões estéticos do futuro, ao passo que os engenheiros são homens práticos e realistas. A tarefa destes é tornar funcionais as ideias dos modeladores, estabelecer a distinção rigorosa entre o que pode e o que não pode fazer-se. Compete-lhes conceber métodos de construção, desenharem cada peça e formularem a intrincada disposição do veículo completo.

Cada automóvel, furgoneta ou camião tem mais de 20 000 peças distintas. E cada uma destas tem de ser desenhada, construída, ensaiada e considerada aceitável em relação ás outras.

No novo Departamento de Engenharia 150 engenheiros ocupam-se directamente na concepção dos produtos. São apoiados por 340 desenhadores que utilizam por ano cerca de 700 000 metros quadrados de papel de desenho.

Da fase de concepção, o trabalho passa para o serviço de produção do departamento, que é uma fábrica de automóveis em miniatura e completamente autónoma.

Vinte a trinta veículos experimentais são ali construídos manualmente em cada ano, por um custo que chega a ser de 30 000 libras cada um.

Esses protótipos e todos os seus componentes, quer construídos na oficina, quer comprados a fornecedores, são submetidos a rigorosas provas. Os componentes são ensaiados em 146 aparelhos especializados, que experimentam a resistência de cada um por vezes até á destruição. Há também 19 bancos de ensaio de motores.

A ampla sala do novo Centro de Modelação e Engenharia da Vauxhall, em Luton, onde os modelos dos carros futuros são examinados á luz artificial e á luz do dia

...CONDUZA MELHOR

Um automobilista de Oviedo resolveu colocar no vidro da janela traseira do seu carro um dístico em que se lê: «Deixe-se de sorrisos e conduza melhor e mais depressa». O «slogan» adapta-se perfeitamente aos tempos que correm.

Pininfarina em Genebra

A Pininfarina apresentou no Salão Automóvel de Genebra, que se efectuou recentemente, catorze modelos de carroçaria, nas marcas Alfa Romeu, Ferrari, Fiat, Lancia e Peugeot.

Constituiu novidade mundial uma berlineta Ferrari «250 Le Mans».

As «12 horas de Sebring»

Trinta e quatro viaturas de três litros participarão, amanhã, nas «12 Horas de Sebring», a segunda grande prova da temporada a contar para o Campeonato do Mundo de Construtores. Nove desses carros terão motores Chevrolet e 14 defenderão as cores da Ford. Ao volante de um Cobra aparecerá o campeão francês Jo Schlesser, que se distinguiu nos 2000 quilómetros de Daytona. Terá na sua equipa o campeão americano Bob Bondurant. Esta equipa será uma das melhores entre os «grandes» da prova: P. Hill-Ginther e Mc-Laren-Miles (Ford G. T.), Johnson-Payne (Cobra), Gurney-J. Grant (Lotus), assim como o famoso «tandem» Jim Clark-Jack Sears (Lotus).

Sete «Ferrari» protótipos farão frente áquelas marcas, sendo um deles tripulado por Pedro Rodriguez. Será ainda de notar a presença de um Alfa Romeo G. T. Z. conduzido pelo par Jean Rolland-Bernard Consten.

TÚNEL RODOVI... SOB O SÃO...

A construção de um tunel rodoviário, atravessando o São Gotardo, foi proposta pelo Governo ao Parlamento federal suíço. Ponto de passagem sob os Alpes, constituindo a principal via na ligação entre os países da Europa, tem registado grande movimento.

Contudo, a estrada do desfiladeiro só é praticável com bom tempo e, no Inverno, os automóveis são transportados pelo tunel em comboios especiais, que nos períodos de «ponta» nunca param. Actualmente, o tunel ferroviário quase atingiu a saturação.

Há muito que se estuda a melhor maneira de facilitar o escoamento do tráfego. A solução proposta pelo Governo suíço consiste em abrir um tunel rodoviário paralelo ao tunel de caminho de ferro, ou seja, de Goschenen a Airolo, na extensão de 16 quilómetros e a 1150 metros de altitude.

A «écurie» Ford-France

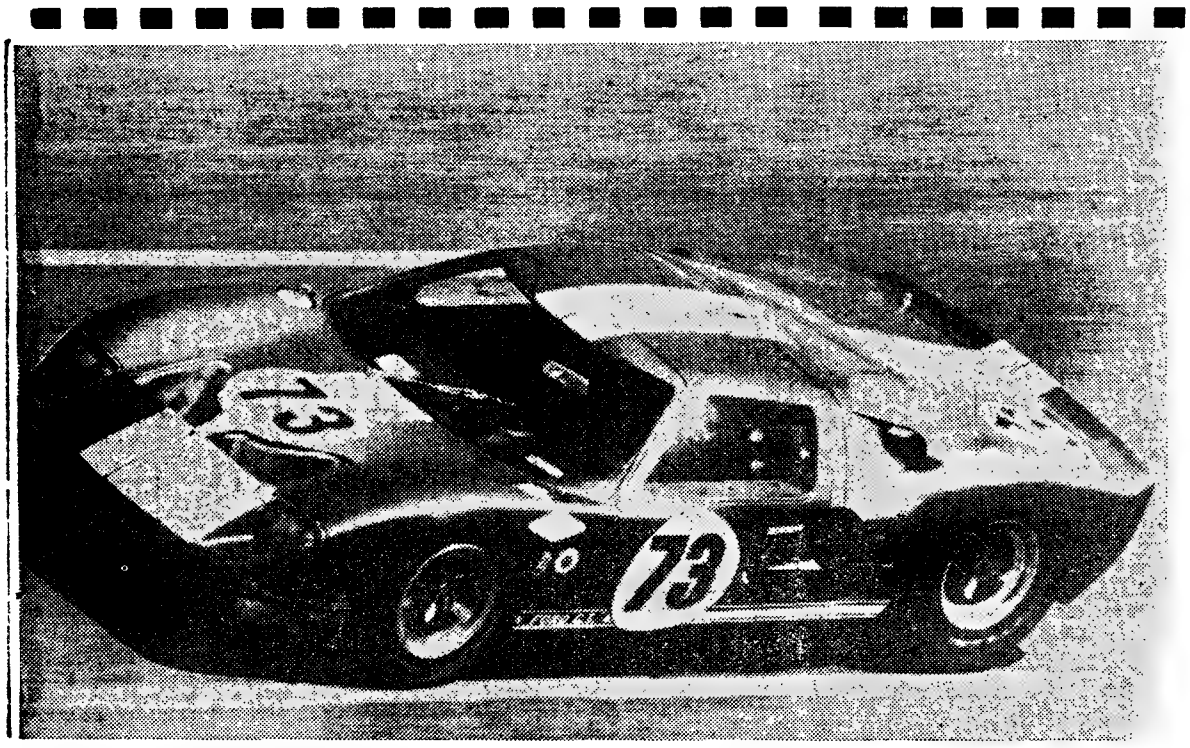
Jo Schlesser está, novamente, no seu terreno, depois de ter participado, muito a contragosto, nos primeiros «rallyes» do ano, pois a sua especialidade é a pista. O jovem campeão chefia a «écurie» Ford-France, tendo por companheiros de equipa Simon, Trintignant, Ligier e Greder.

Schlesser foi campeão da França, na categoria de juniores, em 1962 e 1963; e campeão de França de velocidade (F 1 e F 2) no ano passado. Este ano corre no mesmo Brabham, uma potente viatura que pertence á «écurie» e que está equipada com um motor Ford-Cosworth. Guy Ligier conduz um carro igual. Mas só em fins deste mês em Mallory Mark e em Monza e em Abril na corrida de Pau é que os dois Brabham se apresentarão com os motores da nova versão de 1965.

Além dos campeonatos da França e da «Corrida dos Campeões», esta equipa participará no campeonato de turismo, com Henri Greder como vedeta, embora Schlesser e Ligier também estejam presentes. Para os circuitos, a «écurie» Ford-France reserva o seu campeão Trintignant, apoiado por Simon.

Assim, o programa desportivo da equipa será feito com as seguintes viaturas: dois Brabham-Ford F 2; dois Ford GT protótipo; dois Cobra, dois Mustang e um Cortina.

Este ano, o Lotus-Ford «27» da Formula 3 foi confiado á «écurie» Normandie.



O protótipo Ford «GT», conduzido por Ken Miles e Lloyd Ruby, que venceu os 2000 quilómetros de Daytona, preparado para entrar amanhã, na segunda competição do Campeonato do Mundo de Construtores, as «Doze Horas de Sebring»

«Isusu Bellet» — o 1500 da industria auto... Goodwood. Na opinião do volante britanico J... ati...

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Quatro importantes comunicações sobre problemas da condução

No I Colóquio Nacional de Transportes, recentemente efectuado, foram ventilados assuntos de muita importancia para a condução automóvel, entre outros que interessam especificamente ao sector dos transportes. Já tivemos ensejo de salientar o facto e de transcrever parte de uma comunicação de interesse respeitante ao problema das estradas.

Temos hoje oportunidade de alu[dir] a outras que implicam os as[pectos] mais salientes da condução. [Uni]dades e o ensino da condução auto[móvel] e os transportes, o sr. António Pinto Correia fez judiciosas considerações que se resumem nos seguintes pontos: o perigo do ensino da condução em automóveis que não se encontrem devidamente apetrechados com comando duplo; actualização dos exames profissionais, com vista a uma preparação mais eficiente, de harmonia com o trabalho a executar (condução automóvel); aproveitamento da Escola de Condução do Automóvel Clube de Portugal para a actualização dos encartados que se encontram há muito tempo sem conduzir; e concorrência que o A. C. P. vem fazendo ás escolas de condução.

Cansaço por excesso de condução

Tem extraordinária actualidade a questão do cansaço por excesso de condução, um factor que está na causa de muitos acidentes rodoviários. Sobre este assunto falou o sr. José Luís de Oliveira. Pode resumir-se o seu trabalho na seguinte conclusão: dado que o cansaço é grande responsável pelo maior numero de acidentes, propõem-se medidas restritas dos períodos de condução, com limitações dos horários de trabalho.

Propõem-se ainda a criação de novos sistemas de horário de trabalho, bem como a aplicação de novas sanções para os infractores nas quais está previsto a apreensão da carta e do livrete.

Habilitação para condutor

Outro aspecto de interesse no problema da condução é, sem duvida, o da habilitação, de que tratou o sr. José Augusto Alves Fontes. No que respeita á obtenção de carta de condução apresentou a questão sobre três pontos de vista

As provas dos candidatos a condutores limitam-se, em regra, a uma volta na cidade com a viragem numa rampa e estacionamento entre dois obstáculos.

Como este exame não parece bastante para se averiguar das boas condições de condução, sugere-se que se efectue, também, um exame de estrada (diurno e nocturno) pelo qual seria possível apreciar não só a qualidade de condução, mas também dos reflexos, do condutor, a segurança maior ou menor com que conduz e ainda a tendência do candidato para condução defeituosa.

Como mais prático e eficiente, sugere-se a criação duma carta de condução provisória por um ano, durante o qual se registariam os acidentes e as infracções que houvessem, bem como os progressos verificados na condução automóvel do candidato

Condições de segurança

Não menos oportuno é o problema levantado pelo sr. Manuel de Sá Carvalho, sobre a segurança na condução, que pode sintetisar-se em três pontos.

As condições de segurança da viatura são ponto de grande importancia para o acidente na estrada. E' frequente verem-se acidentes em que as más condições para circulação do veículo têm grande influência. Sendo assim, torna-se imperioso que as entidades competentes obriguem todas as viaturas a vistoria periódica que se tornará tanto mais frequente quanto mais antigas estas forem.

O segundo aspecto diz respeito ao estacionamento em estrada, em que o caso se reveste também de grande gravidade, embora esteja já em parte atenuado com a utilização do triangulo, recentemente tornada obrigatória. Todavia, como nada pode garantir ao condutor que um imprevidente o deixe de usar ou que tendo-o usado este haja sido desviado por roubo ou por virtude do vento, isto para não dizer por inconsciente brincadeira, sugere-se que sejam criados locais de estacionamento ao longo das estradas e que seja obrigatória a sua utilização, salvo casos de força maior.

Por fim, apresenta-se como terceiro factor a limitação de velocidades. Sobre velocidades sugere-se que a sua limitação não seja só privativa de veículos pesados, dado que andando todos na estrada, todos estão sujeitos a acidentes e, sendo assim, nas estradas más deveriam ser colocados sinais que estabelecessem limites máximos de velocidade, tanto para pesados como para ligeiros. Igualmente se deveriam estabelecer limites de velocidades para os condutores iniciados recentemente, para os que sofressem de incapacidades parciais e para os que pela avançada idade deixassem de ter os reflexos necessários a uma condução a alta velocidade.

Um boldrié e um cinturão luminosos e do tipo «pisca-pisca» permitem aos automobilistas dar conta, mais fácilmente, dos agentes de transito nocturno, que são equipados, ainda, com um bastão, também luminoso. O sistema foi posto em prática na capital francesa

Destina-se ao filho do rei Hussein da Jordania este «Land-Rover» miniatura, construído por jovens aprendizes da Rover Company, Warwickshire, Inglaterra. O material utilizado foi o alumínio e e o aço. Dimensões do veículo; menos de um metro de altura e pouco mais de um metro de comprimento. O máximo da sua velocidade é de cerca de vinte quilómetros por hora, possuindo o motor duas baterias de doze «volts». A pequena viatura encontra-se equipada com um velocímetro, faróis, indicadores de pressão de óleo e de nível de gasolina, buzina, etc. O modelo possui três pedais: acelerador, travão de pé e embraiagem. A gravura mostra o veículo tripulado por Andrew Wilks, de 4 anos, filho do director técnico da Rover Company

ODOVIÁRIO

O SÃO GOTARDO

Os trabalhos custarão 300 milhões de francos suíços, no mínimo, sem contar com as rampas de acesso ás quatro faixas de rodagem.

Ainda há-de correr muita água sob a «ponte do diabo» antes da inauguração desta obra. Mas a aprovação do projecto pelas Camaras constituirá já uma etapa importante. A construção deve demorar cerca de dez anos, não se sabendo ainda se haverá uma portagem para cobrir parte das despesas.

Quase todo o país é favorável ao projecto do tunel rodoviário sob o São Gotardo. A Suíça oriental e, especialmente, o cantão de Grison pedem outras regalias: reclamam um tunel ferroviário sob os Alpes, que permita uma nova passagem Norte-Sul e que ligaria a Alemanha e a Itália pela parte oriental da Suíça.

Recordando

Efectuou-se, há pouco, mais um «Rallye» de «Donas Elviras», em Barcelona, a que concorreram 50 carros de fabrico anterior a 1920, conduzidos e transportando homens e senhoras vestidos á moda do ano de matrícula do veículo.

O modelo que causou maior sensação foi o de um automóvel a vapor, do ano de 1898, pertencente ao Automóvel Club de Pau (França).

Também foi muito aplaudido um velho «Rolls» com matrícula de há meio século.

Pequenas «cilindradas»...

- **A firma Volkswagen projecta exportar 350 000 dos seus automóveis de 1200 c.c. e furgonetas para os Estados Unidos durante este ano, o que representa um aumento de 40 000 em relação a 1964.**
- **Em 1964, a Dinamarca tornou-se o maior mercado da B. M. C. na Europa continental, tendo absorvido o total, sem precedente, de quase 13 200 veículos — um aumento de mais de 20 % sobre o ano anterior. O progresso da B. M. C. no mercado dinamarquês tem-se mantido no ano corrente, como o provam as encomendas recebidas de distribuidores em Copenhaga e Odense.**
- **A Companhia Rover anuncia que, desde a introdução do Rover «2000», em Outubro de 1963, as suas vendas de automóveis na Suíça aumentaram em quase 150 %. Esse aumento contribuiu de modo importante para o êxito geral dos fabricantes britânicos na Suíça durante o ano de 1964, quando um alto nível de vendas os fez subir do terceiro para o segundo lugar na lista dos países exportadores de automóveis para a Suíça.**
- **A Ford Motor Company Fund concedeu subsídios no valor de 180 mil contos, em 1964, a estudantes de todo o Mundo, assim como a instituições internacionais e a programas de divulgação científica e cultural.**
- **Nada menos de 11,62 milhões de veículos a motor têm autorização de circular na Alemanha Ocidental, o que representa mais 7,3 por cento do que no ano precedente.**

industria automobilística japonesa. O veículo tomará parte na próxima corrida de ante britanico John Sprinzel, que o experimentou, o «Isusu Bellet» é automóvel para atingir 160 quiló metros horários

Aumento de preços dos carros em Inglaterra

Cinco dos principais fabricantes britanicos de automóveis aumentaram recentemente os preços dos seus modelos no Reino Unido. Muitos carros da B. M. C., entre eles o Mini «Countryman», a linha «1100» e a linha «A-60», o Morris «Oxford», o Riley 4/72 e o Wolseley 16/60 passaram a ser mais caros na Grã-Bretanha. O maior aumento foi o de 64 libras (5120 escudos) no novo Austin «1800» de luxo.

Os preços dos automóveis «Ford» também aumentaram para os clientes do mercado interno em quase toda a gama de veículos. Na maior parte dos modelos o aumento regula entre 5 e 10 libras.

O Grupo Rootes aumentou o preço básico no Reino Unido do Hillman Super Minx e do Singer Vogue em 15 libras (1200 escudos). Foram esses os unicos modelos da Rootes afectados.

Os automóveis «Triumph» passaram a custar de 12 a 25 libras mais no Reino Unido (960 a 2000 escudos) e a Jaguar aumentou os preços do Mk II, do Mk X, e dos tipos «S» e «E» entre 37 e 58 libras (2960 e 4640 escudos).

O factor determinante destes aumentos foi em todos os casos o agravamento dos custos de produção.

AUSTIN «GIPSYS» PARA O EXÉRCITO PORTUGUÊS

Após uma recente encomenda de Austin «Gipsys» para a China, a British Motor Corporation acaba de obter outra, esta de 200 dos mesmos veículos para o Governo português.

Os Austin «Gipsys», que se destinam ao Exército português, incluem versões de base curta e de base longa, devendo quarenta deles serem especialmente adaptados para uso como unidades móveis de transmissão e recepção de rádio.

Os veículos já foram expedidos para Portugal em peças soltas, estando a montagem a fezer-se na fábrica da I. M. A., perto de Setubal.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

Saiu agora o n.º 43 da «Revista Técnica Automóvel».

Este numero é dedicado ao estudo pormenorizado Peugeot «404» e «404 J»

Do sumário, destacamos ainda, as fichas técnicas referentes ao tractor «Caterpillar D-4» e ao camião «Mack-Thermodyne Diesel» e ainda a habitual rubrica «Através do Mundo».

«ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ANGOLA»

O ultimo numero da publicação quadrimestral «Actividade económica de Angola», revista de estudos económicos, editada pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Querenagem em Angola», por João Martins; «Vantagens de um regime nacional de pé-de-meia», por Norberto Gonzaga; «Estado actual dos trabalhos de input-output», por Pierre Maillet; e «Reordenamento rural», por Emilio Baptista Cerqueira.

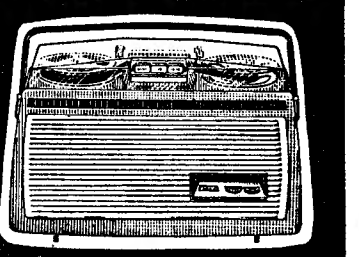
«A COOPERAÇAO»

Recebemos o numero de Fevereiro de «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, que o sr. José da Silva Baptista dirige.

«CONTRIBUIÇAO PARA O ESTUDO DOS TEMPOS PADRÕES OU «STANDARD» DE TRABALHO» — pelo eng.º agr.º Alfredo Rodrigues Fuinhas

Publicado pela Junta de Colonização Interna, que assim procura basear a execução dos empreendimentos a seu cargo, «Contribuição para o Estudo dos Tempos Padrões ou «Standard» de Trabalho,, da autoria do eng.º agrónomo Alfredo Rodrigues Fuinhas é um trabalho de flagrante actualidade, no estádio de evolução da agricultura portuguesa. Trata-se, com efeito, de uma adaptação á agricultura dos princípios da organização científica do trabalho. A determinação dos tempos-padrões e o estudo científico do trabalho em geral, que têm sido prática comum nos estudos de economia industrial em todo o Mundo, podem efectuar-se com igual êxito nos estudos económico-agrícolas.

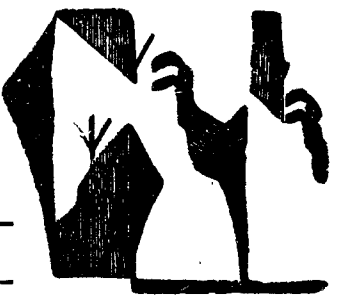
Os resultados obtidos pelo eng.º-agrónomo Alfredo Rodrigues Fuinhas no estudo de tempos-padrões a que procedeu na herdade dos Lameirões, concelho de Moura, e que constituem o objecto do presente trabalho, confirmam que a aplicação destes métodos é um meio muito importante de se incentivar a melhoria da gestão das explorações agrícolas.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO

ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

UM SIMPLES GESTO

basta para reproduzir fiel e fàcilmente todos os seus documentos. Em poucos segundos obterá uma fotocópia seca na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc. Sem banho, por consequência limpo, sempre pronto para servir, POLYFAX é portátil (22x48 cm). A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX fotocopiador suíço, fizeram dele um sucesso mundial.

POLYFAX
FOTOCOPIADOR SEM BANHO
Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório.
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Telefone 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telefone 2 55 82 — PORTO

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/4. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Recebe carga de Frigorífico dia 9/4 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4. Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/5 a 9/5.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 17/4. Carrega em SETÚBAL a 14/4, em LISBOA a 16/4 e em LEIXÕES a 19/4. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 6/4. Carrega em LISBOA a 5/4 e em LEIXÕES a 7/4.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ANGOLA» 31 de Março pelas 17 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» 7 de Abril com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 4 de Abril.**
«MOÇAMEDES» 7 de Abril	Leixões, S Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 9 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«S. TOMÉ» 20 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Abril pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 - Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

ACADEMIA MILITAR
CONCURSO DE ADMISSÃO DE ALUNOS À ACADEMIA MILITAR
(Oficiais Milicianos, Sargentos e Furrieis do Q. P. ou Q. C., do Exército e da Força Aérea)

Nos termos do art.º 8.º do Regulamento Geral de Admissão de Alunos, publicado na O. E. n.º 1 — 1.ª Série de 2 de Janeiro de 1961, faz-se publico que os Oficiais Milicianos, Sargentos e Furrieis do Q. P. ou Q. C., do Exército e da Força Aérea, que pretendam ser admitidos ao concurso de Admissão de Alunos á Academia Militar ao abrigo dos n.ºs 1 a 6 da alínea a) do art.º 3.º e tendo em atenção o § unico deste art.º bem como o art.º 4.º do mesmo Regulamento, devem requerer ao Ministro do Exército, fazendo a entrega do respectivo requerimento até ao dia 15 de Maio de 1965 na Unidade ou Estabelecimento Militar a que pertençam, de modo a que o processo, observado o disposto nos diversos parágrafos do referido artigo 8.º, possa dar entrada na Academia Militar até ao dia 31 de Maio de 1965.

UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

O comissário Levasseur e o inspector Ribert investigam o desaparecimento de Edmond Boissadier, um antigo ministro. Levasseur descobre que um desconhecido exerce chantagem sobre Juliette Boissadier, mulher de Edmond. A secretária do antigo membro do governo é assassinada, antes de poder falar ao comissário, a quem ela dissera ter revelações importantes a fazer.

17 — As palavras que Brigitte pronunciara continham uma grande dose de verdade. Com efeito, se quisessem assassinar o antigo ministro, deviam atirá-lo, juntamente com o automóvel, para dentro de uma daquelas valas. Era muito mais fácil. Enquanto que a viatura abandonada... como se tivesse havido a preocupação de a não danificar... Na manhã do dia seguinte, fui ao banco onde Boissadier costumava fazer os seus depósitos. Disseram-me, nesse local, que ele levantara uma importante quantia, na véspera do dia em que desaparecera. Era absurdo que eu ainda não tivesse pensado nisso!

18 — No meu gabinete, na Polícia Judiciária, esperava-me, no entanto, uma surpresa de certo modo engraçada. Tratava-se de uma carta dirigida ao «comissário Levasseur». Um envelope amarelado, sujo, amachucado, continha uma folha de papel com os seguintes dizeres: «Sei que o senhor está encarregado do inquérito... Escrevo rápidamente, porque não disponho de muito tempo. Fui raptado devido a saber muitas coisas acerca de um assunto da maior importancia. Consegui mandar-lhe esta carta por um rapazito, que se introduziu na casa onde estou preso... Venha sózinho, ás oito horas, libertar-me... Encontro-me numa garagem desocupada, situada na estrada de Melun...» Seguiam-se alguns pormenores sobre a localização do referido edifício. A carta terminava com um «post-scriptum»: «Venha amanhã, sózinho. Faço lhe sinais luminosos de uma janela, utilizando o meu isqueiro». A caligrafia era quase ilegível, como se a pessoa que escrevera a missiva estivesse com muita pressa, e uma grande dose de pavor...

19 — Li aquela carta uma porção de vezes. Pensei em mostrá-la a Février, mas eu sabia que ele tentaria dissuadir-me de comparecer ao encontro, sózinho, e a minha curiosidade era demasiado grande para que eu o não fizesse. Resolvi levar comigo Ribert. Partimos cerca das nove horas. Era noite e estava frio, porque chovera muito nas ultimas horas. Passámos uma primeira vez diante da garagem abandonada. Tratava-se de um edifício sinistro, que fora em parte consumido pelas chamas de um incêndio ocorrido há muito. Esperámos pelas dez horas, fumando cigarros após cigarros, dentro do automóvel. Eu sentia uma angustia estranha, sem, no entanto, saber porquê. Não sou dotado de uma valentia excepcional, mas, convenhamos, no ofício todos me reconhecem um certo desembaraço. Naquela altura, porém, eu estava nervoso como se pressentisse qualquer coisa. Quando eram dez horas, apeámo-nos do automóvel e dirigimo-nos para a garagem. Passei adiante de Ribert, e procurava esconder-me atrás de uma árvore quando, subitamente, vi brilhar a chama de um isqueiro no primeiro andar do edifício. Ribert também reparou na luz. E foi nesse momento que soaram alguns disparos. O meu companheiro rodopiou e caiu.

20 — Precipitei-me para ele e, quando o observei de perto, vi que Ribert tinha sido atingido num ombro, e estava a perder muito sangue. «Que diabo, porque não te escondeste? Quiseste fazer de herói!» Eu dizia tudo isto para dissimular a minha emoção. «Oiça, chefe» — exclamou Ribert — «eles põem-se em fuga!» Ouvi, com efeito, passos apressados e, pouco depois, o ruído do motor de um automóvel. «Não te mexas, meu rapaz», — disse a Ribert — «porque eu vou ver o que se passa mas volto já». Precipitei-me para a estrada e apercebi um Renault verde, que se afastava velozmente. A artéria estava mal iluminada, mas, mesmo assim, consegui ver parte da matrícula: A Z — 75. Eu não podia persegui-los, porque tinha de levar Ribert a um hospital. Deixei-o em Marmottan, onde conhecia um dos médicos. O rapaz seria tratado com todos os cuidados. Depois, alertei as autoridades acerca do automóvel. Como nada mais me restasse fazer, voltei para casa, tentando recompor-me das emoções sofridas, e coordenar ideias. Brigitte não estava. Alguém introduzira um sobrescrito por debaixo da porta. Maquinalmente, baixei-me e apanhei-o. A sua proveniência era Vilaine, localidade onde eu nascera. Tratava-se de uma carta com uma certidão de nascimento, pedida recentemente por mim, e destinada á renovação dos meus documentos de funcionário da Polícia. No estado de agitação em que me encontrava, podia-a ter posto de lado, sem lhe ligar a mínima importancia. Mas tal não aconteceu. Abri maquinalmente o envelope para fazer qualquer coisa, e li desatentamente aquelas linhas. Subitamente... sobressaltei-me... E as palavras começaram a dançar diante dos meus olhos...

(Continua)

com

DURO PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA NAZARÉ

SECRETARIA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

CARLOS ALBERTO NUNES DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ:

Verificando-se que a complexidade das propostas torna conveniente um novo alargamento do prazo, faz saber que a abertura das propostas para a empreitada referente ao «Fornecimento de Equipamento Electromecanico do Funicular e Obras de Assentamento e Regularização da Via e Revestimento do Tunel a Betão» a que se referem os avisos publicados no «Diário do Governo», III série, numero 6 a 34 respectivamente de 8 de Janeiro e 9 de Fevereiro de 1965, se efectuará nos Paços do Concelho desta Vila, no dia 14 de Abril de 1965, pelas 15 horas e não em 29 de Março como consta do ultimo daqueles avisos.

Esclarecem-se os interessados de que o Conselho considera este prazo suficiente e não voltará a alargar o prazo do concurso.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 22 de Março de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Prof. Carlos Alberto Nunes da Fonseca

Rili

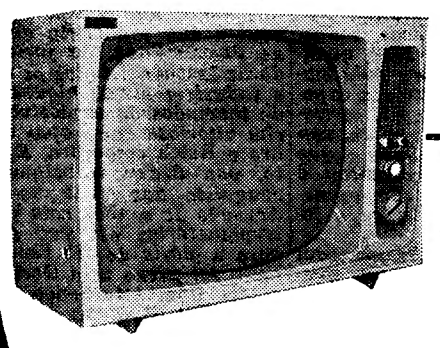
fogão a gás bom almoço ou jantar só com Rili a cozinhar

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

EKCO modelo 810

O famoso Televisor inglês de visão perfeita!

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CAMINHO DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO INTERNACIONAL LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

Na mesma data deixa de circular a carruagem directa Lisboa-Vigo-Lisboa.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

— Fundada em 1840 —

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reune-se hoje, 26, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, para discutir os relatórios, os actos e as contas da Direcção do ano de 1964 e os respectivos pareceres do Conselho Fiscal e da Caixa Económica de Lisboa e deliberar a este respeito; apreciar a tabela de títulos admissíveis para a caução de empréstimos.

PEQUENO ANJO

Como se distinguem os verdadeiros artistas

A célebre cantora negra Ella Fitzgerald, convidada de honra no Festival de «Jazz» de Antibes, recebeu como recordação uma autêntica obra-prima: o ultimo par de brincos desenhados pelo grande pintor Braque, antes da sua morte.

A preciosidade foi segura pelos «Lloyds» no montante de vinte mil dólares.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1935 publicava:

«BERNE, 26. — O rapto do jornalista antinazi Jacob, que desapareceu misteriosamente, foi objecto de uma conferência entre as autoridades governamentais e policiais do cantão de Basileia. Segundo informações comunicadas pela legação da Suiça em Berlim, Jacob está preso na Alemanha».

UMA BIBLIOTECA no lugar da cadeia

Sem reclusos há mais de um ano, o antigo edifício do cárcere da localidade espanhola de Arenas de San Pedro, vai ser transformado em instalações dos serviços municipais.

Não será alterada a traça exterior do velho edifício, que se assemelha a uma fortaleza medieval; e na zona das celas destinadas aos presos ficará uma moderna biblioteca com respectivo salão de leitura.

EFEMÉRIDES
Março

- 1481 — Dia 26 — *Num célebre auto de fé, em Sevilha, são queimadas vivas dezassete pessoas sob a acusação de heresia.*
- 1515 — *Conquista definitiva de Ormuz por Afonso de Albuquerque.*

Quanto custa a construção de estradas

O custo de cada quilómetro de estrada na Holanda oscila entre 4,6 e 11 milhões de florins. A construção de estradas sobre o solo arenoso de Roterdão é quase tão difícil e demorada como a construção duma via nas montanhas. Em alguns trechos o solo esponjoso, de turfa. é preciso escavá-lo até a uma profundidade de 6 metros, reenchido com areia pesada, para então levar o revestimento de superfície.

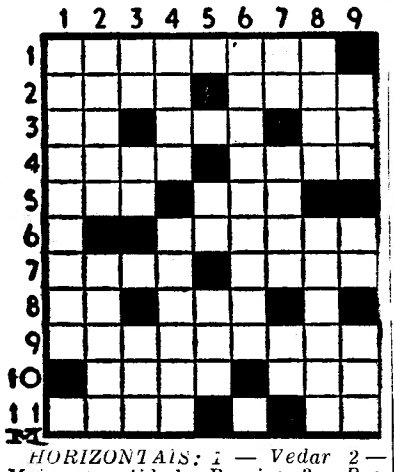
Antes da recente invenção de um sistema de drenagem por meio de «estacas de areia», o custo era proibitivo. São necessárias também grandes somas para a construção de pontes sobre os canais ou cruzamentos.

Cupidos oportunos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3696



HORIZONTAIS: 1 — Vedar 2 — Maior quantidade. Poesias. 3 — Prefixo de duplicação. Rio da França, afluente do Ródano. Nota de musica. 4 — Cinchos. Ferro agudo que remata as armas de cabo. 5 — Arguido. Gemidos. 6 — Ténues. 7 — Afecto. Nome dado, em São Tomé, ao pau-preto. 8 — Lobriga. E o resto. 9 — Que causa anemia. 10 — Redil. Moeda nacional do Japão. 11 Empregar. Solitário.

VERTICAIS: 1 — Impedia. 2 — O primeiro magistrado municipal de uma comuna em França. Excepto. 3 — Nome de letra grega. Alternativa. Nome de mulher. 4 — Argolas. Estremecer de entusiasmo. 5 — Atmosfera. Sinal ortográfico. 6 — Familiaridade. 7 — Prefixo que designa direcção. Nojo. Símbolo químico do níquel. 8 — Resgatei. Arganéus. 9 — Afirmação. Apenas. Prefixo que designa vinho.

Solução do problema n.º 3695

HORIZONTAIS: 1 — NADA. Voga. 2 — El. Ode. Ui. 3 — Cio. Cá. 4 — Tn. CURA. 5 — Admitirás. 6 — Ró. Cariz. 7 — Ut. Ia. 8 — Esmo. Fó. 9 — Armai. Paz. 10 — Tupi. COMO. 11 — Amornara.

VERTICAIS: 1 — Nectar. Bata. 2 — Alindou. Rum. 3 — O. TEMPO. 4 — Ao. Sic. Sair. 5 — Dá. Tá. Mi. 6 — Vê. Círio. Cá. 7 — Cúria. Pôr. 8 — Guaraz. Fama. 9 — Ai. As. Gozo.

(PROVÉRBIO: NADA CURA COMO O TEMPO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7541

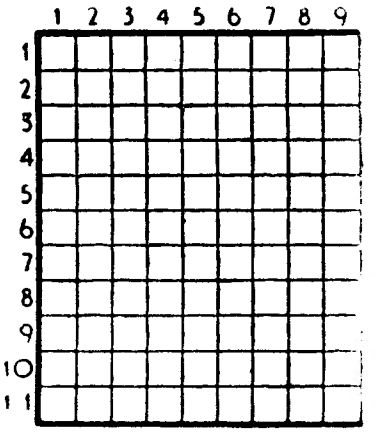
HORIZONTAIS: 1—Fome (gir.). Principe de Novogárdia. 2 — Modas. Vila e concelho do distrito de Évora. 3 — Senhora. Olé 4 — Consentimento. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 5 — Patrões. Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte, por várias embocaduras. 6 — Apelido. Abreviatura de átomo. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Pátria. 8 — Ruim. Nome de uma letra. Artigo definido. 9 — Lavrar. Camarinha de suor. 10 — Abandonei. Estimai. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Japão. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Espécie de esquife, para transporte de doentes para o hospital. 2 — Deste modo. Cures. 3 — Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Acrescentei. 4 — Pega. Antiga capital do reino de Israel. 6 — Intimo. Parte do Indostão. na costa do Decão, banhada pelo golfo ou mar de Omana. 7 — Lugar de suplício. Gosto muito de. 8 — Verbais. Suplicas. 9 — Batráquio. Ruim. Vá para fora.

Solução do problema n.º 7540

HORIZONTAIS: 1 — Com. Riga. 2 — Alia. Mó. 3 — Tavira. Ar. 4 — As. Ru. Ano. 5 — Camaras. 6 — Sud. Não. 7 — Ceromel. 8 — Ena. El. Co. 9 — Pã. Usaram. 10 — Um. Roma. 11 — Atem. Lar.

VERTICAIS: 1 — Catão. Cepo. 2 — Olas. Sena. 3 — MIV. Cura. Ut. 4 — Airado. Ume. 5 — Rum. Mês. 6 — Ima. Anelar. 7 — Go. Aral. Rol. 8 — Anão. Cama. 9 — Eros Somar.



O que a idade faz esquecer

Um senhor respeitável, de posição e avançada idade consulta o médico:

— Estou muito preocupado e aborrecido! Calcule o senhor doutor que sou presidente de uma importante companhia e, de vez em quando, dou comigo a correr atrás da minha secretária, no meu gabinete...

— E que idade tem V. Ex.ª?

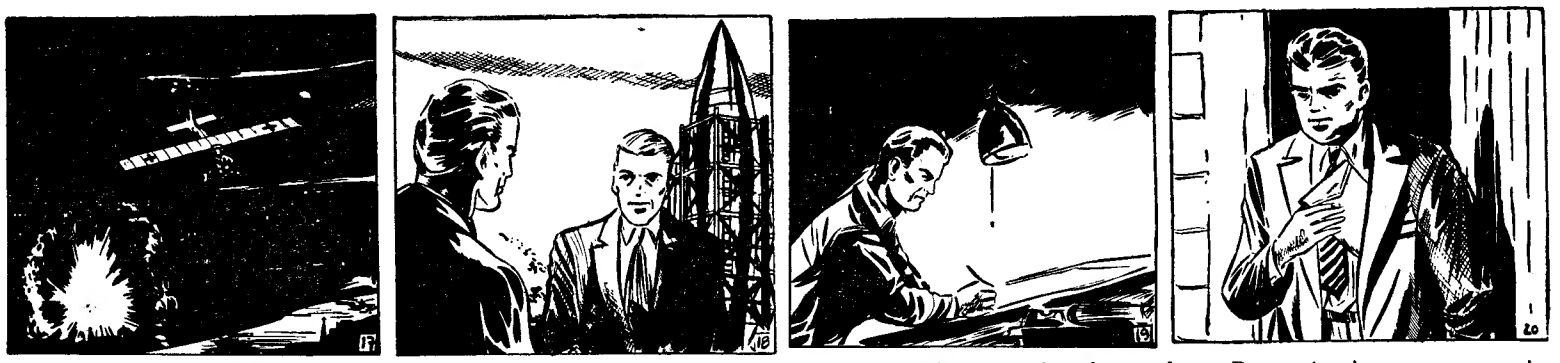
— Setenta anos!

— Não se inquiete, pois isso até significa que, apesar da idade, as suas artérias estão excelentes...

— Talvez, mas o que me inquieta é que, quando consigo agarrar a secretária, não me lembro de todos os motivos por que corri atrás dela...

FACTOS REAIS

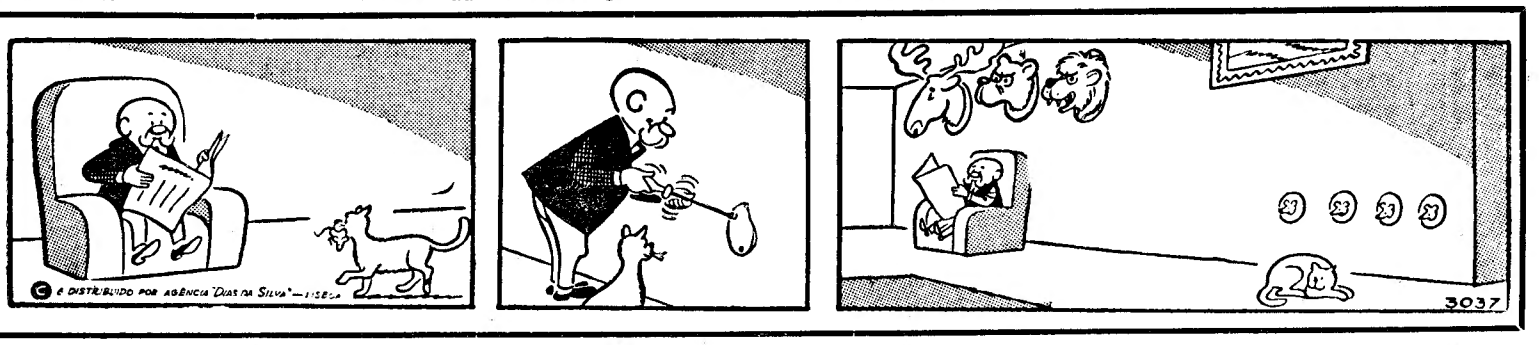
WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)



17 — *Na noite do dia 6 de Setembro de 1944, num PC alemão, próximo de Haye, Wernher von Braun esperava impacientemente a mensagem que ia transmitir um avião de reconhecimento, que, naquela altura, sobrevoava Londres. E a mensagem chegou: «tudo corre bem...» A primeira das 3600 bombas V2, que o* Reich *agonizante lançou sobre a Inglaterra, atingira o alvo, A V2, foguetão de 14 metros e com um peso de mil quilos, que se dirigia para o objectivo, através da estratosfera, a uma velocidade de 5600 quilómetros-horários, foi durante o ultimo conflito o mais espectacular triunfo da Peenemünde.*

18 — *Von Braun, no entanto, pensava noutras coisas. Julga-se que em Outubro de 1942, quando surtiu efeito depois de dois malogros o primeiro lançamento experimental de uma bomba V2, se travou o seguinte diálogo entre von Braun e Dornberger: «Sabe o que aconteceu hoje?» — perguntou o oficial nazi. «Sim, nasceram as naves espaciais!» — respondeu o jovem cientista.*

19 — *Wernher von Braun, com efeito, nunca deixou de pensar na conquista do espaço. Quando retomou o trabalho, depois do lançamento das primeiras bombas-voadoras, possìvelmente não era pela vitória da Alemanha que o cientista passava noites sem dormir, sentado á sua prancheta de desenho, na Peenemünde. As fortalezas-voadoras lançavam todos os dias sobre a industria alemã alguns milhares de toneladas de explosivos. A marcha vitoriosa das tropas aliadas sobre o* Reich *começara. E, entretanto, von Braun trabalhava para a conquista dos espaços cósmicos. Acusado de sonhar com viagens interplanetárias em vez de laborar para a glória do* III Reich, *o cientista, foi preso pela Gestapo. E sómente uma intervenço pessoal de Hitler lhe devolveu a liberdade.*

20 — *A Gestapo, no entanto, não se enganava muito. Wernher von Braun trazia, sempre consigo um grande sobrescrito, que continha os planos que ele mais acarinhava — os esboços de um foguetão intercontinental que, segundo os seus cálculos, podia estar totalmente construído em 1947, bem como diversos papéis respeitantes a um satélite artificial destinado a ser catapultado em 1950. Estes planos são, em grande parte, os que permitiram aos Estados Unidos participar nas explorações espaciais. E pouco faltou para que estes importantes documentos caíssem nas mãos das tropas russas...*

(Continua)